



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

PORANGATU – GOIÁS  
2019

## Sumário

Sumário .....	1
I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) .....	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES .....	9
1.2 O Município de Porangatu .....	10
a) População .....	11
b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu .....	13
c) Dados Geográficos de Porangatu .....	16
1.3 PERFIL INSTITUCIONAL .....	16
1.3.1 Missão .....	16
1.3.2 Valores .....	17
1.3.3 Opções estratégicas .....	17
1.3.4 Diretrizes .....	17
1.4 Breve Histórico da FIP .....	18
1.5 Objetivos da Instituição .....	19
1.5.1 Objetivo Geral .....	19
1.5.2 Objetivos Específicos .....	20
1.6 Avaliação Institucional .....	21
1.6.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação .....	22
1.6.2 Participação .....	25
1.6.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações .....	25
1.7 Administração da IES .....	26
1.7.1 Condições de Gestão .....	26
1.8 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....	27
a) Nome do Curso .....	27
b) Nome da Mantida .....	27
c) Endereço de Funcionamento do Curso .....	27
d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região .....	27
1.9 Princípios Político-Filosófico .....	30
1.10 Justificativa do Curso .....	31
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	37
2.1 Contexto Econômico e Social .....	37
2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição .....	37
2.1.2 Demanda pelo Curso .....	37
2.2 Missão do Curso .....	37
2.3 Visão do Curso .....	38
2.4 Perfil do Curso .....	38
2.5 Objetivos do Curso .....	41
2.5.1 Objetivo Geral .....	42
2.5.2 Objetivos específicos: .....	42
2.6 Avaliação da Aprendizagem .....	44
2.7 Formas de Acesso ao Curso .....	46
2.8 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades .....	47
2.8.1 Perfil do Egresso .....	47
2.8.3 Habilidades e Competências .....	49
2.8.4 Áreas de Atuação Profissional .....	57
2.9 Políticas Institucionais no âmbito do Curso .....	57
2.9.1 Articulação do PPC com o PDI .....	57
2.9.2 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI .....	58
<b>2.9.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso de Psicologia .....</b>	<b>58</b>
2.10 Políticas Raciais .....	59
2.11 Educação ambiental e direitos humanos .....	60

2.12 Estrutura Curricular.....	61
2.12.6- Distribuição da Carga Horária por Conteúdo .....	71
2.12.7- Matriz Curricular .....	73
2.13 Metodologia .....	169
2.13.1 Metodologia de ensino .....	171
2.13.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção.....	174
2.13.3 Interdisciplinaridade.....	175
2.13.4 Transversalidade .....	178
2.13.5 Extensão.....	180
2.14 Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação .....	180
2.14.1 Estágio curricular supervisionado .....	180
2.14.2 Prática de ensino desenvolvida no Estágio Supervisionado.....	181
2.14.3 Atribuições do Professor .....	181
2.14.4 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar .....	182
2.14.5 Avaliação .....	182
2.14.6 Obrigações do aluno: .....	183
2.14.7 Estágio Curricular Supervisionado.....	183
a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	187
2.15 Atividades Complementares .....	194
a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA. ....	196
2.17 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso .....	206
2.17.1 Avaliações Externas .....	206
2.17.2 Autoavaliação .....	206
2.17.3 Avaliação do Curso .....	208
2.18 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM .....	209
2.20 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem .....	213
2.21 Número de vagas .....	214
III. CORPO DOCENTE .....	215
3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	216
a) REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....	217
3.2 Atuação do Coordenador.....	221
3.3 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional.....	222
3.4. Funcionamento do Colegiado de Curso.....	223
a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS.....	226
IV. CORPO DISCENTE.....	231
4.1 Apoio ao Discente.....	231
4.2 Ouvidoria.....	233
4.3 Assessoria Pedagógica .....	233
4.4 Atendimento Psicopedagógicos .....	235
4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD.....	236
4.6 Nivelamento .....	236
4.7 Monitoria .....	237
4.8 Tutoria.....	238
4.11 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES.....	240
4.12 Programa Universidade para Todos PROUNI .....	241
V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO.....	243
5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial.....	243
5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos .....	243
5.3 Sala dos Professores .....	243
5.4 Salas de Aula.....	244
5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade .....	244
5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade.....	246
5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços .....	246

5.5.3 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.....	247
5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias .....	247
5.7 Espaço físico.....	248
5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais .....	249
5.9 Biblioteca .....	252
<b>5.9.1 Acervo virtual</b> .....	<b>253</b>
5.9.2 Serviços .....	253
5.9.3 Pessoal técnico-administrativo.....	254
5.9.4 Política de aquisição, expansão e atualização .....	254
5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso.....	256
5.9.6 Bibliografia Básica .....	256
5.9.7 Bibliografia Complementar .....	256
5.9.8 Periódicos Especializados.....	257
<b>VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS</b> .....	<b>258</b>
6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso .....	258
6.2. Componentes Curriculares.....	258
6.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.....	258
6.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.....	258
6.5. Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais .....	259
6.6. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista .....	259
6.7. Titulação do Corpo Docente.....	259
6.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	259
6.9. Tempo de Integralização .....	259
6.10. Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida ...	260
6.11. Disciplina de Libras ( Dec. Nº 5.626/2005) .....	260
6.12. Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).....	260
6.13. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).....	260

**“Não somos apenas o que pensamos ser. Somos mais: somos também o que lembramos e aquilo de que nos esquecemos; somos as palavras que trocamos, os enganos que cometemos, os impulsos a que cedemos 'sem querer”.**  
Sigmund Freud

**APRESENTAÇÃO**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP entende o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como um documento orientador de um curso, que traduz as políticas acadêmicas institucionais, fundamenta a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa e articula as ações a serem adotadas em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O projeto contempla conhecimentos e saberes necessários à formação das competências, estabelecidas a partir do perfil do egresso, que nortearão todo o processo de ensino aprendizagem. Sua estrutura prevê diversos elementos, dentre eles o contexto educacional e suas particularidades, os objetivos do curso, a matriz curricular com observância aos seus elementos e sua respectiva operacionalização, a metodologia e estratégias de ensino, os recursos humanos e materiais, bem como a infraestrutura adequada ao pleno funcionamento do curso.

O processo de elaboração do PPC considerou a concepção de um Curso Superior que se concentrasse na aprendizagem, no aluno e no professor. No que concerne ao primeiro, considera-se que a aprendizagem se processa por meio de uma atividade cognitiva, nesse sentido, aprender é operar mentalmente, é raciocinar, é refletir, é agir, e conseqüentemente, resulta em mudanças de comportamento. Entende-se o aluno como um sujeito ativo, que ao assumir o papel de protagonista do seu processo ensino-aprendizagem, viabilizará o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e atitudinais.

Neste contexto, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, um processo em que a transmissão de conhecimentos evolui para uma postura dinâmica que estimula o diálogo, a interação e a cooperação. Ao professor é necessário ser capaz de adequar sua linguagem, suas estratégias e recursos ao perfil dos alunos, de forma a viabilizar uma comunicação assertiva, tornando significativa a aprendizagem.

Nesse sentido, esse PPC está aberto às inovações, práticas e legislações, que exijam fazer reestruturações, capazes de propiciar o fortalecimento dos vínculos entre educação e sociedade, visando a, em última instância, direcionar, positivamente, os destinos das pessoas e as políticas públicas que as influenciam.

Assim, a Faculdade de Impacto de Porangatu – FIP objetiva formar psicólogos capazes de se inserir no mercado de trabalho atual, que busca profissionais mais críticos e versáteis. Para isso, o PPC foi elaborado após sucessivas reuniões com corpo docente, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado de curso, visando a formação de profissionais capazes de exercer os diversos campos de atuação do psicólogo.

A concepção, estrutura e organização do curso de Psicologia da Faculdade de Impacto de Porangatu – FIP foi concebido com base na Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); na Resolução CNE/CES Nº 2/2007; na Resolução CNE/CES Nº 3/2007; na Resolução CNE/CES Nº 5/2011, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os Cursos de Graduação em Psicologia; Parecer CES/CNE 1071/2019 de 04/12/2019; e na Legislação da Saúde e de Psicologia, que trata da atuação profissional (Resolução nº 010/2005 do Conselho Federal de Psicologia, que aprova o Código de Ética do Psicólogo; Lei nº 5.766 de 20/12/1971, que institui os Conselhos Regionais de Psicologia e dá outras providências; Decreto nº 79.822, de 17/06/1977, que regulamenta a Lei nº 5.766 de 20/12/1971, e, a Lei nº 4.119, de 27/08/1962, que regula o exercício da profissão); no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); no Regimento Interno e nos Regulamentos específicos dos cursos de graduação da Faculdade de Impacto de Porangatu – FIP.

Cabe ao NDE zelar para que esse documento se reflita como o produto de olhares atentos ao perfil do profissional, às competências e habilidades, aos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), à matriz curricular, à metodologia de ensino, às atividades de aprendizagem, e ao processo de avaliação, de modo que todos sejam objetivo de discussões, de revisão de paradigmas, de mudança de modelos mentais, de hábitos e de culturas.

Ao longo desse projeto observar-se-ão, dentre outros aspectos, a descrição dos seguintes tópicos, os quais embasam a estrutura e orientam o funcionamento do curso: perfil profissional do egresso; competências e habilidades a serem desenvolvidas; estrutura do curso; conteúdos básicos e complementares; características das atividades complementares e do estágio curricular supervisionado, bem como formas de avaliação.

Além disso, vale ressaltar que o referido projeto tem a pretensão de trazer à tona discussões que conduzam ao desenvolvimento de uma educação superior

de qualidade e preocupada com os problemas atuais que envolvem todos os cidadãos, não sendo, portanto, um documento fechado e exaustivo, mas sim passível de constante revisão, reflexão e atualização



## **I CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)**

Mantenedora: **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO NORTE GOIANO LTDA - ME**

CNPJ: **28.492.687/0001-49**

Registro na Junta Comercial: **52 20461391-7**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: [mzulkieliche@yahoo.com.br](mailto:mzulkieliche@yahoo.com.br)

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

1.2 Mantida: **FACULDADE IMPACTO DE PORANGATU- FIP**

Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**

CEP: **76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**

Fone: (62) 3362-1465

E-mail: [faculdadeimpactoporangatu@gmail.com](mailto:faculdadeimpactoporangatu@gmail.com)

Dirigente: **MAZULKIELICHE JERONIMO DOS REIS**

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é uma instituição particular, situada à Rua 15 N. 27, Qd 34 Lt 34 – CEP: 76.550-000 Porangatu – Estado: GO. A IES é mantida pelo Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA – ME (CNPJ: 28.492.687/0001-49), pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Porangatu e está registrada na Junta Comercial do Estado de Goiás, sob nº 52 20461391-7.

A FIP tem como missão *“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”*.

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2017 era de 45.315 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviário brasileiro, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km<sup>2</sup>) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

Em 2015, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 14.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 146 de 246 e 107 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na

posição 3020 de 5570 e 2237 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 118 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3505 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

O imóvel onde funcionará a IES é alugado.

Os cursos relacionados ao Credenciamento da IES para o primeiro ano de funcionamento são de cursos de Bacharelado em Administração (100 vagas), Ciências Contábeis (100 vagas), Engenharia Civil (100 vagas) e para o segundo ano de funcionamento são de, Psicologia (100 vagas), Medicina Veterinária (100 vagas), Biomedicina (100 vagas), Enfermagem (100 vagas) e de Agronomia (100 vagas) conforme PDI 2018-2022.

## **1.2 O Município de Porangatu**

### **Breve histórico**

Porangatu é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Sua população estimada em 2017 era de 45.315 habitantes (IBGE). É considerado o principal município do Norte de Goiás. O município é cortado pela Rodovia Belém-Brasília (BR-153), um dos mais importantes corredores rodoviário brasileiro, por onde escoam grande parte da produção agrícola e industrial brasileira.

Antigamente a região que hoje é chamada de Porangatu era habitada pelos índios Canoeiros. O município começou a ser formado entre 1750 e 1770, época em que o ouro encontrava-se no seu apogeu, por padres que chegaram ao local a fim de colonizar os índios.

Os padres se instalaram a Fazenda Pintobeira de posse do bandeirante João Leite que chegou à região em busca de ouro. A partir de tais pessoas, foi fundada a Igreja Nossa Senhora da Piedade.

Outro fator importante na formação do município foi a Guerra do Paraguai de 1865 a 1870 que influenciou na formação de povoados, vilas e arraiais formados por homens convocados a ir à guerra e que fugiram com sua família. Assim surgiu o Povoado de Descoberto da Piedade.

Em 1911, o povoado foi elevado à Distrito pertencente a Pilar de Goiás e em 1933 passou a pertencer a Uruaçu. Em 31 de dezembro de 1943 o distrito passou a se chamar Porangatu (que em tupi significa Paisagem Bela) e em 1948 foi elevado à município. Em 14 de novembro de 1952, o município foi emancipado e elevado a Comarca.

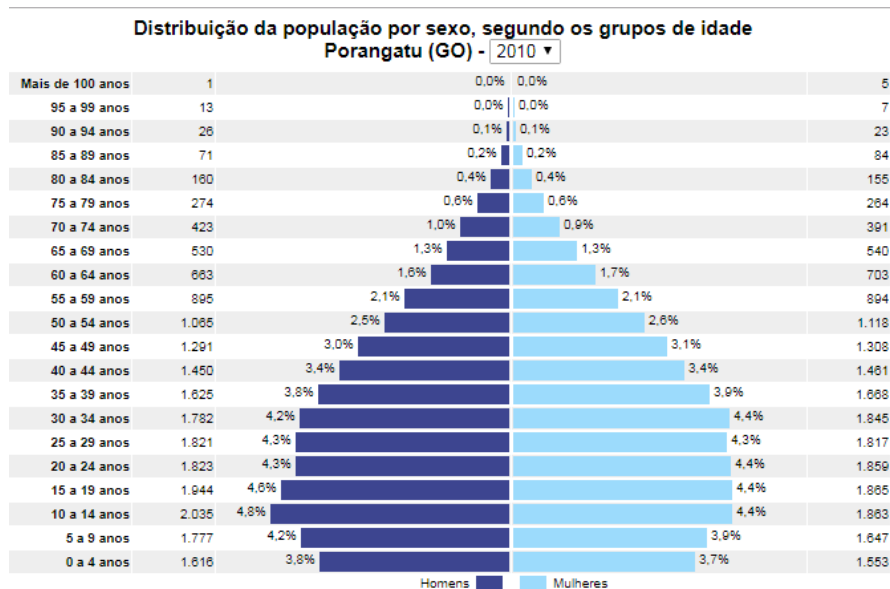
O advento da rodovia BR-153 (Belém - Brasília), em 1958, aumentou a influência do município na região.

### **a) População**

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km<sup>2</sup>) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

Em 2015, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 14.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 146 de 246 e 107 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3020 de 5570 e 2237 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.3% da população nessas condições, o que o colocava na posição 118 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3505 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

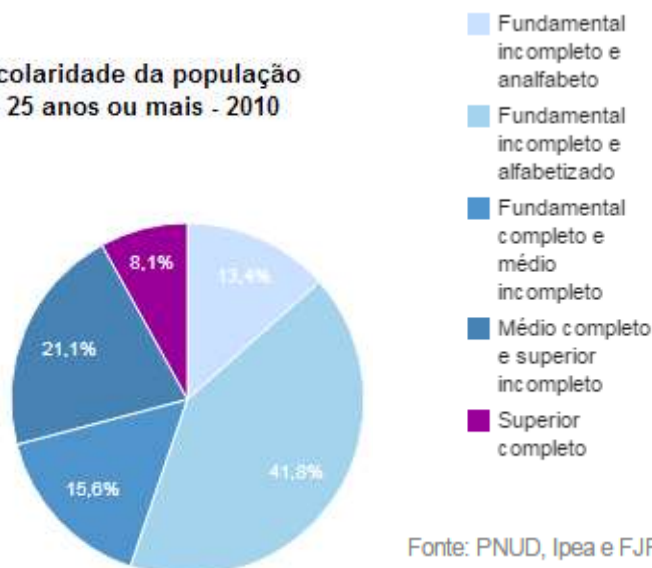
A população porangatuense apresenta na faixa etária entre 19 e 34 anos a sua maior população, conforme ilustra a pirâmide etária abaixo:



Fonte<sup>1</sup>: CENSO2010.IBGE.

Nessa perspectiva, é nessa idade em que grande parte dos jovens concluem o Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Superior, logo, esse é o público predominante atendido pelas faculdades e universidades públicas e particulares. Conforme estudo ilustrado pelo PNUD, em Porangatu, só 8,1% da população com essa faixa etária concluiu o ensino superior.

**Escolaridade da população de 25 anos ou mais - 2010**



Ainda segundo o PNUD, o índice de IDH – Índice de Desenvolvimento Humano de um município, estado ou país, é medido pela sua potencialidade nos âmbitos da Longevidade, que está relacionado às políticas públicas de saúde, à Educação, e à Distribuição de Renda que relaciona-se à ocupação da população.

<sup>1</sup> Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Assim, aumentar os índices educacionais no município, representa uma melhora na qualidade de vida da população. Uma população com formação profissional está mais apta ao mercado de trabalho, portanto, terá melhores salários, estará mais informada e formada para as necessidades básicas de saúde, bem como apresentará uma maior bagagem cultural.

Em Porangatu, o IDH-M calculado em 2010 é considerado alto, 0,727 e tem um alto PNUD/2010. Comparado com os 246 municípios do estado de Goiás Porangatu ocupa o 37º lugar.

Para a manutenção e elevação desse índice, a educação torna-se uma importante aliada.

Em 2014, tinha um PIB per capita de R\$ 18.235,13. Na comparação com os demais municípios do estado, sua posição era de 110 de 246. Já na comparação com cidades do Brasil, sua colocação era de 2005 de 5570.

Em 2015, tinha 76.3% do seu orçamento proveniente de fontes externas. Em comparação às outras cidades do estado, estava na posição 181 de 246 e, quando comparado a cidades do Brasil todo, ficava em 4130 de 5570.

## **b) Matrículas do Ensino Básico em Porangatu**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP integra-se as demais Instituições existentes no Estado de Goiás e sua ação acadêmica está direcionada para a realidade social, de modo a provocar a implementação de propostas político-pedagógica que se efetivam nas práticas construtoras de novas relações, pautadas no exercício de direitos e, em última análise, nas condições de desenvolvimento da cidadania.

No contexto educacional da região em que se insere a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP que atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, são fatores de destaque:

- A demanda para os cursos e habilitações em nível de formação superior, absorvido pela Instituição;
- Existe um número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; educação de jovens e adultos, estimulada por meio de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao

Centro de Estudos Supletivos do Estado de Goiás, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual; a educação profissional, oferecida em escolas públicas e particulares aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio; o atendimento de alunos portadores de necessidades especiais por intermédio de escolas e centros de educação especial.

As expressões artísticas em sua maioria vêm presas à história do povoamento regional, buscando evidenciar os mais diferentes grupamentos étnicos que formam sua população.

No estado em 2016, segundo dados do Educacenso/INEP, funcionavam 4.554 escolas distribuídas conforme quadro abaixo.

#### **Total de Escolas do Estado**

		<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Nº de Escolas</b>
Goiás		Estadual	1.036
		Federal	27
		Municipal	2.427
		Privada	1.064
		<b>Total</b>	<b>4.554</b>

Ainda segundo dados do Educa censo/INEP, 2017 em Porangatu, funcionavam 34 escolas distribuídas conforme quadro abaixo.

#### **Total de Escolas de Porangatu**

		<b>Dependência Administrativa</b>	<b>Nº de Escolas</b>
Porangatu		Estadual	7
		Federal	0
		Municipal	21
		Privada	6
		<b>Total</b>	<b>34</b>

Em Porangatu, somente no ensino médio em 2016, chegou a 1.688 o número de alunos matriculados<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Disponível em:  
[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf)

Matrículas em creches	<b>496</b> estudantes
Matrículas em pré-escolas	<b>1.089</b> estudantes
Matrículas anos iniciais	<b>3.223</b> estudantes
Matrículas anos finais	<b>2.747</b> estudantes
Matrículas ensino médio	<b>1.688</b> estudantes
Matrículas EJA	<b>361</b> estudantes
Matrículas educação especial	<b>0</b> nenhum

Fonte: Censo Escolar/INEP 2016 | Total de Escolas de Educação Básica: 34 | QEdU.org.br

Para a região de Porangatu, que fazem parte 18 municípios, número de matrículas no ensino médio em 2016 chegou a 7.473. Portanto, se incluirmos aqui todos os matriculados no ensino médio da região chegaremos a um total de 9.161 alunos.

A Secretaria de Educação, Esporte de Lazer do Estado de Goiás na gestão 2015-2018 lança como principais focos de ação equidade e excelência. Para o desenvolvimento dessas ações estabeleceu-se as seguintes superintendências:

- Superintendência de Resultados Educacionais

Busca-se com essas superintendências, aliadas à um currículo referência a formação de cidadãos capacitados a responder as avaliações propostas pelo Ministério da Educação, bem como propiciar aos estudantes do estado o acesso à cultura e lazer.

Aliada aos anseios do Estado de Goiás, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP se insere no contexto educacional a fim de formar profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional do município de Porangatu e do estado de Goiás. A formação de profissionais de nível superior contribui para o incremento não só econômico, pois fornecerá mão-de-obra qualificada que fará com que a circulação de renda se acentue, mas também pelo caráter social que propicia ao município, aumentando índices de IDH, bem como propiciando acesso à cultura e educação na busca pela melhora da qualidade de vida da população porangatuense e goiana.



### **c) Dados Geográficos de Porangatu**

Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km<sup>2</sup>) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde.

#### **Geografia**

Índice Pluviométrico: 167,0 mm por ano

Relevo: planície

Temperatura média anual: 25° C

Clima: quente e úmido

Bioma: Cerrado

Latitude – 13° 26' 27" Sul

Longitude – 49° 08' 56" Oeste

#### **Superfície e localização**

Porangatu está localizada ao norte do Estado de Goiás e ocupa uma área de aproximadamente 4.820,5 km<sup>2</sup>, possui uma geografia contínua, com poucos morros e baixadas, trata-se de uma área aplainada caracterizada por ser uma região do Planalto Central do Brasil.

.

### **1.3 PERFIL INSTITUCIONAL**

#### **1.3.1 Missão**

*“Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”.*

### 1.3.2 Valores

Os valores da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo-a e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende uma **formação humanística**, pautada na instrumentalização do saber para ampliar suas perspectivas no exercício de suas funções.

Entende também que a **ética profissional** resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a **responsabilidade social**. A Faculdade entende que suas ações devem alcançar à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores, definiu ainda, o **respeito à diversidade**, como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural.

Por fim, definiu pela **transparência** em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

### 1.3.3 Opções estratégicas

- Crescimento;
- Gestão e organização de processos;
- Gestão de pessoas;
- Excelência acadêmica;
- Excelência no atendimento a toda comunidade.

### 1.3.4 Diretrizes

- Que sejam desenvolvidas ações e políticas com a finalidade de captar e fidelizar alunos;
- Que os processos internos sejam padronizados, organizados, gerenciados e aprimorados;

- Que os colaboradores sejam treinados, orientados, acompanhados e supervisionados para que tenham condições de identificar as melhorias necessárias e incentivados para o aprimoramento do seu desempenho profissional e dos processos acadêmicos e administrativos;
- Que o planejamento institucional e os procedimentos acadêmicos promovam a excelência acadêmica por meio de metodologias eficazes e inovadoras, voltadas para aprendizagem ativa e significativa;
- Que o atendimento seja eficiente e eficaz no sentido de deliberar de forma adequada, rápida e coerente em todas as situações.

#### **1.4 Breve Histórico da FIP**

A Mantenedora (Instituto de Educação do Norte Goiano LTDA - ME) da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP), com de mais de 5 anos trabalhando com ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) Ensino Profissionalizante e pré-vestibular, nasceu de uma ação desafiadora direcionada para a ressignificação do modelo educacional através de um processo humanizado e com os conhecimentos das grandes carências sociais e de ensino de Porangatu e da região. Nesse sentido, observaram o grande vácuo que existe no ensino, principalmente no que tange a área tecnológica do Estado de Goiás, contando com uma estrutura sólida, principalmente pela proposta séria no tocante ao ensino e extensão. Aberta à participação da população, visando à difusão de conquistas e benefícios da criação cultural e tecnológica, tem como missão a atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais e cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e ampliando o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem.

Colocando-se em prática a diretriz de que a expansão do ensino superior brasileiro deve ser feita dentro dos padrões de qualidade que assegurem o seu aprimoramento, fez-se necessário estabelecer critérios bem definidos para a instalação da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP). Deste modo está se propondo a servir à comunidade gerando conhecimento e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, mas não exclusivamente da região em que se localiza, mas, com uma proposta

contemporânea, levar ao Centro-Oeste uma entidade preocupada com a qualidade de ensino e com a extensão.

Assim, a FIP se coloca no compromisso de desenvolver um processo de produção de conhecimento, pautado em princípios éticos, condição essencial que oriente para a formação de seres humanos completos e capazes de contribuir para a promoção de uma sociedade mais justa e equânime na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

## **1.5 Objetivos da Instituição**

### **1.5.1 Objetivo Geral**

A Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) é um estabelecimento particular de ensino superior, que busca “Oportunizar a construção do conhecimento mediante métodos e tecnologias atualizadas, tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores, críticos e capazes de planejar, organizar, liderar e participar ativamente da sociedade atual e futura, alcançando sucesso acadêmico, profissional e pessoal”. Para alcançar este objetivo, a FIP promoverá uma educação superior de qualidade para Porangatu e região. A Educação a distância ampliou a oferta de ensino superior, em seu planejamento a FIP solicitou o credenciamento e a autorização de cursos em EaD. Por outro lado, a qualificação profissional que a FIP proporcionará, contribuirá com a melhoria dos índices de desenvolvimento sociais de Porangatu e região.

Visando atender a demanda local e regional a FIP de acordo com o seu PDI está expandindo seu cursos ao longo do tempo. Inicialmente, a formação de profissionais nas áreas de Ciências Humanas (curso de Administração e Ciências Contábeis) e Ciências Exatas (Engenharia Civil) na modalidade presencial e os cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Hospitalar, Gestão Pública e Gestão de Segurança Privada e o curso de Licenciatura de Pedagogia na modalidade à distância, foi o seu principal objetivo. No entanto, a exigência de novos profissionais para o mercado de trabalho local e regional certamente motivou a solicitação de abertura novos cursos voltados para outras áreas.

Além do curso de Psicologia a FIP estará solicitando neste ano de 2019 os cursos: Agronomia, Medicina Veterinária, Biomedicina e Enfermagem.

A FIP busca oferecer a seus alunos uma formação sólida, articulada com as novas tecnologias de aprendizagem e com o mercado de trabalho. Estas ações certamente permitirão aos futuros egressos uma melhoria na interação com a sociedade com responsabilidade social, além permitir uma melhoria na condição econômica, individual e familiar.

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da FIP estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do país.

Esse conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

### **1.5.2 Objetivos Específicos**

- I. Democratizar o acesso e permanência na Educação Superior à população da região.
- II. Desenvolver profissionais e especialistas nas diversas áreas de formação da FIP, aptos à inserção no mercado de trabalho e a participar no desenvolvimento da sociedade.
- III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, segundo a ética e os princípios democráticos que devem reger a vida em sociedade.
- IV. Incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.
- V. Estender as ações educacionais e a pesquisa aplicada à comunidade por meio de programas e serviços especiais.
- VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, difundindo o saber por meio de ações educacionais, publicações e outras formas de comunicação.
- VII. Estimular o espírito empreendedor dos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
- VIII. Promover o intercâmbio educacional no âmbito científico e tecnológico entre

- instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.
- IX. Propiciar meios de valorização do pessoal docente, técnico e administrativo, por meio de programas de educação continuada e políticas de incentivos.

## **1.6 Avaliação Institucional**

Gestores de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, sabem que as Instituições de Ensino Superior (IES) são organizações extremamente complexas e difíceis de administrar, dada a sua natureza peculiar.

Nesse contexto, a Avaliação Institucional apresenta-se como uma ferramenta indispensável para a gestão institucional, visto que, instituições de ensino se diferenciam dos demais tipos de organização pela sutileza dos processos envolvidos em sua atividade-fim. Enquanto sua porção administrativa se assemelha à de qualquer empresa prestadora de serviços, a parte pedagógica lida de modo mais direto com as incertezas das dimensões lógicas do conhecimento e do pensamento humano. Esse aspecto peculiar das escolas, colégios, faculdades e universidades faz com que a monitoração e controle exijam procedimentos específicos, adequados às suas características específicas. É nesse sentido que a Avaliação Institucional se impõe como ferramenta fundamental para a gestão de sistemas educacionais.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP considera que a Avaliação Institucional é uma forma de examinar a instituição de Ensino Superior, em termos de suas estruturas e relações internas e externas, buscando uma visão compreensiva e crítica sobre o conjunto articulado de dimensões que constituem a totalidade do seu sistema educacional de forma a atingir os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para aperfeiçoamento contínuo de sua atividade-fim;
- b) Servir como ferramenta para o planejamento da gestão empresarial e educacional;
- c) Permitir a construção de um processo sistemático para prestação de contas;
- d) Buscar a excelência do nível de serviço educacional como diferencial competitivo;
- e) Viabilizar o processo de desenvolvimento institucional.

Ou seja, a Avaliação Institucional é componente fundamental para a diferenciação entre o gerenciamento inteligente e o gerenciamento irracional,

fornecendo subsídios para a justificativa de investimentos passados e futuros, agregando valor à Instituição através do fortalecimento da gestão do sistema educacional e empresarial dada as melhorias que traz ao processo de planejamento e tomada de decisões pela obtenção dos seguintes benefícios:

- I A monitoração de todos os processos, dimensões e tendências relevantes a Instituição;
- II A obtenção e uso de modelos que mostram como atuam os mecanismos condicionantes dos processos e tendências observados no sistema empresarial e educacional;
- III A identificação das necessidades estratégicas e orientações específicas acerca da melhor forma de supri-las.

Através do conhecimento produzido pela Avaliação Institucional e dos mecanismos de controle que são colocados à disposição dos gestores, serão produzidas as condições para que a instituição possa maximizar a sua qualidade e minimizar suas perdas e custos, ganhando tanto em eficiência quanto em eficácia.

A avaliação Institucional da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um processo contínuo e planejado para que os dados obtidos com a avaliação institucional realizada em um semestre possam refletir o passado e o presente da instituição, o que permitirá elaborar metas para o futuro.

A concepção técnica e filosófica da avaliação institucional adotada na instituição tem como referência a legislação em vigor e o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), instituído pela lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

### **1.6.1 Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Avaliação**

O SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:

- a) Autoavaliação - coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

2. Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas in loco de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação do reconhecimento a que os recursos estão sujeitos.

Princípios fundamentais do SINAES:

- a) Responsabilidade social com a qualidade de educação superior;
- b) Reconhecimento da diversidade do sistema;
- c) Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- d) Globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- e) Continuidade do processo avaliativo.

3. Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente o Ministro da Educação, com base em indicações da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE.

No desenvolvimento de um processo avaliativo, cabe observar as seguintes etapas:

- a) Sensibilização de toda comunidade acadêmica;
- b) Definição da sistemática para a coleta de dados;
- c) Análise e definição dos dados.

Para o desenvolvimento do projeto de avaliação, é indispensável proceder ao diagnóstico da situação em estudo mediante:

- a) Dados cadastrais;
- b) Autoavaliação ou avaliação interna;
- c) Avaliação externa



A realização do diagnóstico da realidade educacional da Faculdade Impacto de Porangatu inclui as áreas:

## **Pedagógica**

### **Corpo docente**

- Qualificação profissional;
- Experiência docente na Instituição e fora dela;
- Experiência profissional fora da área acadêmica;

### **Corpo discente**

- Desejos;
- Posturas;
- Futuro.

### **Biblioteca**

- Acervo;
- Qualificação do pessoal;
- Condições de funcionamento;
- Sistema de organização;
- Grau de informatização;
- Qualidade dos serviços e adequação ambiental.

### **Organização didático-pedagógica**

- Efetividade do funcionamento dos órgãos colegiados;
- Critérios de avaliação discente;
- Avaliação dos currículos dos cursos de graduação;
- Levantamento dos programas de extensão;
- Levantamento da produção científica dos professores e alunos;
- Análise dos resultados da avaliação externa.

### **Técnico-Administrativa**

- Levantamento da qualificação dos funcionários e dirigentes;
- Autoavaliação dos dirigentes e avaliação dos mesmos pela comunidade acadêmica.

### **Física**

- Análise das condições físicas dos prédios e sua adequação às necessidades específicas de cada curso;
- Análise dos equipamentos e da tecnologia de informação disponibilizada aos cursos à distância e sua adequação às necessidades específicas de cada curso.

### **1.6.2 Participação**

A CPA possui regimento próprio e nele constam todas as formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa e dos representantes da comunidade local, estando de acordo com os princípios estabelecidos pelo SINAES. Dessa forma a CPA – Comissão Própria de Avaliação será integrada por sete profissionais da FIP, sendo três representantes do corpo docente, um representante do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente e um representante da comunidade.

Cabe aos integrantes da CPA propor diretrizes, objetivos e outras especificações necessárias à elaboração dos instrumentos de autoavaliação institucional, a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP através da CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, sendo a responsável pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação a serem fornecidos aos SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e, atuar de forma autônoma em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Ensino Superior.

### **1.6.3 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações**

Na etapa de consolidação do processo será elaborado um relatório final, envolvendo as ações realizadas, a análise das informações e o tratamento dado aos relatórios parciais, inclusive a preparação dos documentos para divulgação e elaboração do plano de adequação e implantação dos resultados.

Inserir-se, ainda, nessa etapa, a divulgação do relatório final do sistema de avaliação, bem como a elaboração de um balanço crítico que apresente a análise das estratégias adotadas pelo sistema, análise diagnóstica dos principais

problemas e possíveis causas e dos aspectos positivos relevantes da Instituição, bem como planejamento das ações futuras. A consolidação do processo efetiva-se com o encaminhamento do relatório final do processo de avaliação para CONAES/INEP.

Com base no Relatório Final serão conhecidos os pontos fortes e os pontos fracos da FIP. Com isso, as medidas de ajustes serão feitas e apresentadas à comunidade como forma de manter e aumentar o padrão de qualidade que desejamos.

## **1.7 Administração da IES**

### **1.7.1 Condições de Gestão**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem definida sua organização acadêmico-administrativa e financeira em seu regimento geral, e possibilitam adequada interação entre a estrutura organizacional e a prática administrativa.

A Faculdade Impacto de Porangatu apresenta uma estrutura organizacional composta por:

- I. Conselho Superior– CONSUP
- II. Diretoria Geral;
- III. Diretoria Acadêmica;
- IV. Gerencia Administrativa e Financeira
- V. Coordenadoria de Curso;
- VI. Colegiado do Curso;
- VII. Núcleo Docente Estruturante – NDE;

O Conselho Superior (CONSUP) é o órgão superior normativo e de deliberação da Faculdade e sua definição, composição e atribuições estão descritas nos Artigos 5º, 6º e 7º do Regimento Interno da Faculdade.

A Diretoria Geral é exercida pelo Diretor sendo o órgão executivo superior de gestão de todas as atividades da Faculdade e as suas organizações e funcionamentos são definidos em regulamento próprio, aprovados pelo CONSUP.

A Diretoria Acadêmica é exercida pelo Diretor(a) Acadêmico(a), sendo órgão executivo superior de gestão das atividades correlatas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à pós-graduação da Faculdade.

A Diretoria Acadêmica é composta pelas Coordenações de Curso, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de

Estágios, tem por finalidade promover a avaliação institucional e pedagógica da Faculdade, avaliando e propondo a viabilidade de criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Desenvolve as ações necessárias à autorização e reconhecimento dos cursos, bem como criando projetos e planos com a finalidade de concretizar as prioridades, a missão e o referencial de qualidade definidos pela IES, propondo melhorias com base nos relatórios obtidos da análise e acompanhamento de cada curso.

Compete ao Diretor(a) Acadêmico(a) elaborar o planejamento anual de atividades para a implementação das ações e projetos que visem à melhoria do ensino, da gestão e da aprendizagem na Faculdade, estabelecendo normas para o funcionamento dos setores acadêmicos.

As Coordenações de Curso são concebidas para executar as atividades de coordenação, bem como para coordenar as atividades entre professores e alunos. Às Coordenações é entregue um papel muito importante que é a gestão didático-pedagógica do ensino.

Sendo assim, a base das funções de ensino e extensão da FIP se constituem dos docentes das disciplinas que a integram, sua administração se encontra sob a responsabilidade de um coordenador, escolhido pelo Diretor Geral e designado pelo Diretor(a) Acadêmico(a).

## **1.8 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

### **a) Nome do Curso**

Curso Bacharelado em Psicologia

### **b) Nome da Mantida**

Faculdade Impacto de Porangatu – FIP

### **c) Endereço de Funcionamento do Curso**

O Curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP será ofertado no Endereço: **RUA 15 N. 27 QUADRA34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTROCEP: 76.550-000** – Município: **PORANGATU** – Estado: **GO**  
Fone: (62) 3362-1465

### **d) Justificativa para a criação/existência do curso, com dados socioeconômicos e socioambientais da região.**

Há em Porangatu, hoje, duas instituições de Educação Superior sendo, a Universidade Estadual de Goiás (UEG), que oferta os cursos de licenciatura em Pedagogia e Letras, Sistemas de Informação (Bacharelado) e Educação Física (Bacharelado) a outra é a Faculdade do Norte Goiano, com os cursos superiores nas áreas de Direito (Bacharelado), Ciência Contábeis (Bacharelado), Farmácia (Bacharelado), Enfermagem (Bacharelado) e Pedagogia (Licenciatura) e a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Portanto, em razão do perfil socioeconômico e educacional da cidade e região, justifica-se a implantação do curso de Graduação em Psicologia na FIP.

Considerando as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014) que salienta a importância das IES em colocar o País à altura das exigências e desafios do século XXI, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, oferece o curso de Graduação em Psicologia prevendo uma formação de profissionais que seja compatível com a complexidade da prática de ensino frente às exigências postas e impostas pela sociedade contemporânea, afim de atender à meta 12 estabelecida pelo PNE que é de elevar, até o final da vigência deste PNE, a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, em sintonia com a LDB nº 9394/96 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia está voltado à formação de um profissional reflexivo, agente ativo de seu saber, com competências e habilidades para atuar no mercado de trabalho atento à realidade brasileira, ao cenário mundial e à sustentabilidade social, bem como ser profissional capaz de criar desafios, problematizar/construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, às identidades culturais, dentre outros elementos que constituem a sociedade contemporânea.

Vale registrar que o presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia está, plenamente, adequado aos atos legais que regem as áreas de educação superior. A saber:

- Constituição Federal de 1988.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, de 20/12/1996.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõe sobre a Políticas de educação ambiental.
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº 10.861, de 14/4/2004.
- Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
- Lei do Estágio de Estudantes Nº. 11.788, de 25/9/2008.
- Decreto Nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa Nº 5.626/2005.
- Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº 5.773, de 9/5/2006.
- Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, que dispõe sobre informações acadêmicas.
- Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010, que dispõe sobre Núcleo Docente Estruturante.
- Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação de Psicologia.
- Resolução CFP nº 010/05, que aprova o Código de Ética do Psicólogo; Lei nº 5.766, de 20/12/1971, que institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia, e dá outras providências; Decreto nº 79.822, de 17/06/1977, que regulamenta a Lei nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971 e Lei nº 4.119, de 27/08/1962, que regula o Exercício da Psicologia.
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18/6/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre *procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.*

Além da adequação à legislação, o Curso de Graduação em Psicologia está pautado nas normas institucionais estabelecidas no Regimento, Resoluções e outros atos internos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

### **1.9 Princípios Político-Filosófico**

A especificidade da ação educativa se caracteriza, fundamentalmente, como a formação da consciência sobre a realidade humana e sobre o mundo a cerca, como também na criação das condições sistemáticas que permitam ao homem a identificação de problemas e a busca de soluções mais adequadas. Neste sentido, o conhecimento e a ação educativa se definem como forma de compreensão, interpretação e intervenção na realidade.

Estabelecer, portanto, uma proposta de ação para uma instituição de natureza educativa, no caso de uma faculdade, depende, essencialmente, de sua tomada de posição política e filosófica, depende, assim da visão do ideal de homem e de sociedade que se quer construir. Este posicionamento é que vai, por sua vez, apresentar uma definição sobre a ação educativa e sobre as características que deve ter uma instituição desta natureza.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tendo com finalidade a formação de profissionais, aptos para a inserção no diferentes setores sociais, apresenta como princípio político e filosófico o desenvolvimento das capacidades de percepção, observação e intervenção na realidade dinâmica e global, vista em suas dimensões: social, política, econômica, religiosa, jurídica, e cultural e, igualmente, no desenvolvimento das formas de representações desta mesma realidade, a fim de que esses profissionais possam participar de forma ativa e efetiva do desenvolvimento da sociedade em que se encontram inseridos.

O Curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, define com premissa básica, para o cumprimento de sua missão, o comprometimento com uma postura orientada pelos seguintes princípios filosóficos:

- Visão humanística;

- Excelência como busca permanente;
- Produção de conhecimento;
- Interdisciplinaridade;
- Prática do diálogo;
- Preservação de valores éticos;
- Universalidade e pluralidade do pensamento;
- Comprometimento com o desenvolvimento sustentável.

### **1.10 Justificativa do Curso**

No Brasil, desde os anos 30, o ensino da Psicologia já esteve presente nas escolas normais. No entanto, foi no ano de 1962 por meio da Lei Federal nº 4.119 que a Psicologia entra para categoria de profissão. E, a regulamentação tanto da formação do psicólogo como do exercício profissional ocorre em 1964 pelo Decreto nº 53.464 do Conselho Federal de Educação. Atualmente, as áreas de atuação que inicialmente eram a clínica, a escolar, a organizacional e o magistério, se ampliaram. As demandas sociais e de mercado de trabalho levaram os profissionais a buscar novos espaços de atuação, dentre eles pode-se destacar a assistência social e a saúde pública. A prática clínica individualizada e elitizada não apresenta respostas sociais significativas.

As políticas sociais como o Sistema Único de Saúde (SUS) e, mais recentemente, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) têm proporcionado uma ampliação importante de campo de trabalho para os psicólogos em todo o país. A criação e fortalecimento do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e do dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), assim como um maior reconhecimento da importância desse profissional em equipes inter e multidisciplinares em novos campos como nos sistemas prisionais, no esporte, nos conselhos tutelares, nas políticas públicas, na educação que crescem a cada dia como no estudo e intervenção sobre a inter-relação com o meio ambiente (natural ou construído, rural ou urbano), apontam para uma boa perspectiva em relação ao reconhecimento e necessidade social do profissional psicólogo na sociedade brasileira, com abertura de novas vagas tanto



no setor público como privado para profissionais que estejam capacitados para assistirem a população nesse novo contexto social.

Ressalte-se que essa inserção profissional ocorreu a partir de um determinado contexto histórico-político-econômico-social, momento no qual a ação do psicólogo foi valorizada e popularizada, passando a ser vista como uma atividade essencial para a sociedade. A profissão tem se popularizado, o que contribuiu para o aumento da demanda social, sobretudo, nas instituições de ensino e de saúde. E mesmo observando-se um aumento do número de profissionais da psicologia atuando nessas áreas, sua presença ainda é pouca expressiva quando comparada a necessidade da população e a presença de outros profissionais.

Acredita-se que a formação de profissionais com conhecimentos, habilidades, competências e atitudes que permitam a atuação em diferentes modelos e com capacidade de ação multiprofissional, contribui de forma significativa para o apoio nos enfrentamentos de problemas tanto na área educacional com na área da saúde, e, conseqüentemente na qualidade de vida da população.

O processo de globalização em curso no mundo do terceiro milênio deixa cada vez mais evidente o valor praticamente incomensurável da informação e da capacidade de criá-la, de geri-la e dela se utilizar para a criação de novos saberes visando a promoção do bem-estar social.

Ademais, atualmente as organizações tanto públicas como privadas buscam o aprimoramento dos modelos de gestão, visando o emprego de seus recursos de forma mais eficiente e eficaz. Isso impacta diretamente em seus resultados como também em sua capacidade de sobrevivência no mercado, provocando no seu conjunto repercussões econômicas, políticas, sociais e culturais.

Atualmente, percebe-se a importância da utilização de enfoques e de estratégias que capacitem e qualifiquem o estudante, futuro profissional da psicologia, para uma atuação pautada em princípios éticos e científicos. Portanto, a formação profissional deve considerar e focar o desenvolvimento de algumas características, dentre elas, destacam-se:

1) curiosidade científica e interesse permanente pelo aprendizado, com iniciativa na busca do conhecimento;

2) espírito crítico e consciência da transitoriedade de teorias e técnicas, assumindo a necessidade da educação continuada ao longo de toda a vida profissional;

3) domínio dos conhecimentos necessários à compreensão dos processos relacionados com a prática em gestão e negócios;

4) capacidade para trabalhar em equipe, aceitar e atribuir responsabilidade com maturidade para fazer e receber críticas construtivas;

5) ética e sensibilidade humana.

6) atuação profissional comprometida com o desenvolvimento social.

7) identificar os limites e possibilidades do exercício profissional na atuação em equipe multidisciplinar.

Nos últimos anos, diversos fatores nas áreas socioeconômicas, educacionais e da saúde contribuíram para melhoria na qualidade de vida da população. Diante dessa realidade, constata-se o aumento da expectativa de vida, com isso demandas são colocadas para a família, sociedade e poder público, no sentido de garantir direitos e benefícios e ampliar suas conquistas.

Assim, constata-se a abertura de novas tendências no mercado de trabalho e a expansão de atividades ligadas à psicologia, colocando a necessidade de ampliação do quantitativo de profissionais qualificados para atuarem nesta área.

Com base no exposto, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP ofertará o Curso de Graduação em Psicologia, visando formar psicólogos cidadãos, com uma visão ampla do processo saúde/doença, com competências técnica-científica, política, social, educativa, administrativa, investigativa, ecológica, cultural e ética para o exercício profissional da psicologia, no contexto do Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização da assistência prestada.

O Curso de Graduação em Psicologia tem a finalidade de contribuir para a melhoria da saúde da população e para a formação de agentes responsáveis pela promoção de mudanças no processo saúde-doença, mediante ações baseadas em princípios do conhecimento técnico-científico e da consciência do seu papel social e de cidadania.

Na região centro-oeste ainda é escasso o número de profissionais habilitados e capacitados para atuar e atender as demandas advindas do mercado de trabalho que se mantem em crescimento.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia Faculdade Impacto de Porangatu - FIP reflete as expectativas educacionais da Instituição dispostas no seu PPI e no seu PDI, bem como as necessidades de saúde e educação do estado de Goiás e do município de Porangatu e região.

Tendo em vista as características de Porangatu e suas possibilidades de crescimento econômico, a FIP pleiteia a autorização para o Curso de Psicologia, com vistas à colaboração na formação de profissionais qualificados e integrados à realidade deste município, do estado e do país; oferecendo ensino que conduz à cidadania e ao comprometimento com os desafios da Psicologia no mercado de trabalho contemporâneo.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP apresenta a proposta de criação do curso de Psicologia com base nas seguintes justificativas:

- A população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso e as taxas brutas e líquidas de matriculados na educação superior, apresentadas nos Censos da Educação Básica e da Educação Superior, anos 2016 a 2019, elaborados pelo INEP/MEC e publicados, na íntegra, no site desse Instituto.
- As metas definidas no Plano Nacional de Educação (PNE).
- Número de vagas está de acordo com a dimensão e qualificação dos docentes e técnico-administrativos, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.
- O Curso de Psicologia conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por docentes com dedicação integral ao curso, responsáveis pelo Projeto Pedagógico do Curso.
- Este projeto pedagógico atende, plenamente, às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os Cursos de Psicologia (Resolução CNE/CES nº 5/2011), e está baseado na multidisciplinaridade, permitindo a integração e a complementação entre os diversos conteúdos; contempla a formação humanística, ética, técnica e científica dos estudantes.

- Este PPC possibilita, também, a inserção do corpo discente em atividades de Monitoria, Extensão e de Iniciação Científica. Conta com o Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) e contará com o Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimentos Psicoterápicos (NEPAPSI) que dão suporte aos estudantes e aos professores e desenvolve todo o processo de auto avaliação periódica, conforme preconizado pela Lei Nº 10.861/2004, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

- A FIP tem Convênios celebrados com várias instituições, com destaque para os Convênios com a Secretaria de Saúde e Educação do Município de Porangatu.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP entende que o Curso de Psicologia está voltado à perspectiva do estudante que almeja um curso atualizado e completo para aprender a profissão, para atender as demandas do mercado de trabalho e dos cidadãos que precisam de um profissional competente, responsável, ético e preocupado com os problemas sociais.

Assim, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP avança no sentido da sua vocação institucional que é formar profissionais em várias áreas de conhecimento, garantindo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a visão humanista e os postulados éticos.

Face ao exposto, ressaltamos que a formação do Psicólogo representa, para Inhumas e região, uma das ações estratégicas na melhoria da qualidade da assistência prestada à população, considerando sua necessidade e sua relevância social.

O Curso de Psicologia atende, plenamente, a legislação da educação superior e os atos normativos do MEC e do CNE. Com destaque para:

- 1) Resolução CNE/CES Nº 02/2007, Resolução CNE/CES Nº 03/2007 e Resolução CNE/CES Nº 05/2011; e

- 2) Requisitos Legais Normativos que constam do Instrumento de Avaliação de Curso do INEP de 2015.

Diferencial do Curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP:

Considera a realidade social, demográfica, cultural e epidemiológica de Porangatu, do Norte do Estado de Goiás, de Goiás, do Tocantins e das Regiões Centro-Oeste e Norte, assume os princípios e diretrizes do Sistema Único de

Saúde, principalmente, a integralidade da atenção em saúde e incorpora as inovações científicas e tecnológicas.

#### Dados Gerais do Curso

<b>Denominação do Curso:</b>	Psicologia				
<b>Modalidade:</b>	Bacharelado				
<b>Endereço da I.E.S.:</b>	RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01-CENTRO				
<b>Turno De Funcionamento:</b>	<b>Integral</b>	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>	<b>Totais</b>
<b>Nº. De Vagas Anuais Oferecidas:</b>		100			100
<b>Regime De Matrícula:</b>	Semestral				
<b>Dimensão Das Turmas:</b>	<b>Teóricas</b>		<b>Práticas</b>		
	50		25		
<b>Duração Do Curso:</b>	<b>Tempo Mínimo</b>		<b>Tempo Máximo</b>		
	10 Semestres		15 semestres		

#### Carga Horária Total do Curso

O Curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP terá a duração de 4.080 horas.

## **II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1 Contexto Econômico e Social**

#### **2.1.1 Caracterização regional da Área de Inserção da Instituição**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP situa-se na **RUA 15 N. 27 QUADRA 34 LOTE 34 ANDAR 01- CENTRO**, Porangatu – GO. A cidade de Porangatu está em sua própria microrregião, (Microrregião de Porangatu), com 45.315 habitantes em uma área de 35.287 km<sup>2</sup>; está a 426 km da capital, Goiânia. Esta microrregião (com área total de 35.171,853 km<sup>2</sup>) serve como um núcleo para dezoito municípios no norte do Estado de Goiás sendo eles: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu com um total de 241.009 habitantes em 2016 segundo Ministério da Saúde. O município se situa a oeste da principal rodovia do estado, que é a BR-153, que liga Belém a Brasília e o sul do estado com o estado do Tocantins.

#### **2.1.2 Demanda pelo Curso**

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no projeto de lei do novo PNE.

Na região de inserção da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

### **2.2 Missão do Curso**

Formar o profissional Psicólogo, com formação, humanista, crítica e reflexiva, para atuar com ênfase na psicologia clínica e/ou na psicologia social da saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de suas

atividades, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O curso tem como objetivo formar Psicólogos capazes de prestar assistência integral, exercer as funções de promoção e manutenção da saúde, prevenção, no contexto das necessidades do ser humano e da realidade local e regional.

### **2.3 Visão do Curso**

Ser referência na área de Psicologia, formando profissionais críticos, reflexivos e comprometidos capazes de atuarem como agentes transformadores de uma sociedade democrática, inclusiva, com responsabilidade social.

### **2.4 Perfil do Curso**

As instituições de educação superior têm sido estimuladas a transformarem-se em direção a um ensino que valorize a equidade e a qualidade da assistência e a eficiência e relevância do trabalho em saúde com compromisso social. No caso específico da Psicologia, a mudança significa formar psicólogos com habilidades adequadas às exigências da carreira profissional, a serem exercidas com responsabilidade e curiosidade científica, que lhes permita recuperar a dimensão essencial do cuidado: a relação entre humanos dentro de um determinado contexto social.

O Curso de Psicologia foi concebido com o compromisso de propiciar formação, em nível de graduação, que atenda às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e epidemiológica do município de Porangatu, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O Projeto Pedagógico do Curso pauta-se nos seguintes princípios:

- confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- sensibilidade às questões emergentes do ensino e do entorno social;
- valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão.

É importante ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia está, plenamente, adequado aos atos legais que regem as áreas de educação superior. A saber:

1. Constituição Federal de 1988.
2. Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº 8.080, de 19/9/1990.
3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, de 20/12/1996.
4. Lei do Plano Nacional de Educação (PNE).
5. Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº 10.861, de 14/4/2004.
6. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que tratam da Políticas de Educação Ambiental.
7. Decreto Nº 5.626/2005, que dispõe sobre a disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).
8. Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, Nº 5.296/2004.
9. Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº 5.773, de 9/5/2006.
10. Resolução CNE/CP Nº 5, de 15/03/2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em psicologia e estabelece



normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

11. Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
12. Resolução nº 010/2005 do Conselho Federal de Psicologia, que aprova o Código de Ética do Psicólogo;
13. Lei nº 5.766 de 20/12/1971, que institui os Conselhos Regionais de Psicologia e dá outras providências;
14. Decreto nº 79.822, de 17/06/1977, que regulamenta a Lei nº 5.766 de 20/12/1971.
15. Lei nº 4.119, de 27/08/1962, que regula o exercício da profissão;
16. Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/7/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
17. Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.
18. Declarações Mundiais sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior da UNESCO.
19. Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde.

Além da adequação à legislação, o Curso de Graduação em Psicologia está pautado nas Normas Institucionais estabelecidas pela Mantenedora (na esfera das suas competências) e no Regulamento, Regimentos, Resoluções e outros atos internos da FIP.

O Curso foi pensado a partir de um processo de ensino e de aprendizagem que tenha o estudante como centro desse processo e que a aprendizagem seja o foco, em consonância com os quatro pilares do conhecimento, citados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (DELORS, 1999), que foram lembrados como expressão síntese da compreensão das dimensões do processo de ensino/aprendizagem:

- aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão;
- aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- aprender a viver junto, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;

- aprender a ser, via essencial que integra os três (3) precedentes.

Partindo desta concepção, as metodologias ativas são ferramentas essenciais para alcançar o que se considera o elemento central, ou seja, o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar e ser transformador de seu contexto. Assim, as técnicas de ensino, traduzidas pelas formas de condução do processo devem ser técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a comunicação, o trabalho em equipe, os contatos que se fazem formas de convivência do e com o diferente.

Para se atingir os resultados esperados, outro ponto fundamental para os processos de mudança é a parceria dos serviços de educação e saúde com a comunidade, que pode contribuir para abrir o mundo da academia ao mundo do trabalho.

A pedagogia da interação supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita a estes o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, ensinando-os a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

O currículo adotado contempla, com pensamento emancipatório, a atuação do futuro psicólogo em novos cenários, preparando-o para as possíveis mudanças que vão acontecer. Em função desses novos cenários deverão formar-se profissionais com capacidades criativas, e não meramente reprodutivas, e de investigação/pesquisa científica para enfrentar e resolver problemas.

## **2.5 Objetivos do Curso**

O Curso de Psicologia surgiu da necessidade em atender a demanda sócio-regional, tendo como objetivo principal a formação de um profissional generalista, com sólida formação científica e tecnológica, inserido na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de visão crítica e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social, ambiental e econômico da Região, do Estado e do País.

Sintonizado com as Diretrizes Curriculares Nacionais o currículo do Curso de Psicologia permite a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, ética, habilidades e conteúdos necessários para a atuação com qualidade, honestidade, eficiência e resolutividade.

Apoiando-se nesses propósitos e alinhado os com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais descritos no PDI da FIP, que propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a **sustentabilidade**, a capacidade crítica e **empreendedora** do acadêmico, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a **empregabilidade**. Além de contribuir para que a FIP exerça a sua missão de promover qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional. Esses elementos são fundamentais para o estabelecimento dos objetivos do Curso de Psicologia.

Na intenção de apresentar excelente coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional, o curso possui os seguintes objetivos:

### **2.5.1 Objetivo Geral**

Formar psicólogos cidadãos, com uma visão ampla do processo saúde/doença, com competências técnica-científica, política, social, educativa, administrativa, investigativa, ecológica, cultural e ética para o exercício profissional da psicologia, no contexto do Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização da assistência prestada.

### **2.5.2 Objetivos específicos:**

Os objetivos específicos do curso de Psicologia da FIP, reafirmam os compromissos institucionais em relação à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão:

- Contribuir para a melhoria da saúde da população e para a formação de agentes responsáveis pela promoção de mudanças no processo saúde-doença,

mediante ações baseadas em princípios do conhecimento técnico-científico e da consciência do seu papel social e de cidadania.

- Formar psicólogo capaz de interagir com a sociedade e que tenha capacidade de liderança e sensibilidade social, onde a Psicologia deixa de ser realizada de forma puramente tecnicista, passando a considerar o perfil bio-psicocultural do ser humano.

- Oferecer fundamentos teóricos e metodológicos necessários ao desenvolvimento da ciência psicológica moderna e atualizada.

- Oferecer conhecimentos práticos que sirvam de sustentáculo e de complemento para o estudo dos fenômenos biopsicossociais.

- Promover o desenvolvimento de habilidades de avaliação, planejamento, intervenção e crítica, necessárias à utilização do conhecimento teórico e técnico, na prevenção e na assistência dos problemas psicológicos em diferentes contextos.

- Desenvolver um campo propício à reflexão filosófica e epistemológica da teoria e da prática do psicólogo, nas principais áreas de atuação profissional.

- Sensibilizar o estudante para a promoção de postura ética, respeitosa aos direitos humanos e conscienciosa de seu papel como cidadão comprometido com a realidade social na qual está inserido.

- Promover a investigação científica, incentivando a efetiva participação dos alunos em pesquisas na ciência psicológica.

- Despertar, no discente, o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos dentro de uma estrutura intelectual, sistematizadora dos conhecimentos de cada geração.

- Possibilitar o cumprimento do preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo, assim, para o avanço da Psicologia como ciência e profissão.

O projeto pedagógico do curso complementa também a Formação de Professores de Psicologia com os seguintes objetivos:

- a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na

educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;

b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

c) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

Estes objetivos do curso explicitam os compromissos de formação integral, tecnológica, humana e científica, bem como com as demandas do setor produtivo da região.

## **2.6 Avaliação da Aprendizagem**

A avaliação não é entendida nem como um ato isolado, ao término de um período letivo em que se julga se o aluno pode ou não ser aprovado, nem como um conjunto de constatações a respeito do aproveitamento ou não do aluno, sem se basear em medidas concretas e imediatas que permitam corrigir o comportamento do aluno (ou, se for o caso, do professor, ou até mesmo da programação). A avaliação deve ser entendida como um processo integrado ao processo ensino-aprendizagem.

Os Professores baseiam-se nos objetivos a alcançar como critérios definidores do processo de avaliação: são os objetivos que dizem o que avaliar, de que forma avaliar, qual a técnica ou instrumento utilizar para avaliar, o que registrar e de que forma, como discutir o aproveitamento ou não da atividade e qual o encaminhamento a ser combinado com o aluno, tendo em vista reiniciar o processo de aprendizagem.

Aquisição de informações, desenvolvimento de habilidades motoras, capacidade de comunicação, participação e iniciativa no processo de aprendizagem, prontidão, habilidades técnicas e artísticas, atitudes de companheirismo, relacionamento humano, colaboração com os colegas, imaginação, memória, capacidade de relacionar informações etc. São objetivos que se constituem em critérios para o Professor organizar o processo de avaliação,

elaborar os instrumentos avaliatórios adequados e utilizar as técnicas convenientes a todos eles aspectos em parte imprescindíveis ao se propor uma avaliação.

Estes elementos devem estar claros tanto para professores como para os alunos já que desta clareza é que advém um clima de colaboração, de compreensão fundamental no relacionamento professor/grupo/classe.

Portanto, espera-se dos professores do Curso de Psicologia a manutenção de um clima de trabalho conjunto entre professor e aluno, mesmo durante o processo de avaliação. Que haja uma definição bastante clara do processo de avaliação quer por parte do professor quer por parte do aluno, mas também uma compreensão completa dos objetivos a serem atingidos. Isto traz segurança ao comportamento de ambos. O aluno sabe onde deverá chegar e que passos deverá percorrer para isso. O professor conhece quais são as aprendizagens a serem adquiridas pelo aluno e através de quais referências poderá determinar se elas foram ou não conseguidas de fato.

Faz parte do processo educativo o aluno aprender a se auto avaliar. O clima de cooperação e confiança entre professor e aluno facilita o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação do aluno. Esta preenche finalidades importantíssimas, relacionadas com a condição de aprendiz de todo ser humano. Aprender a se autoavaliar é educar-se para a vida como cidadão do mundo.

A autoavaliação, para ser realizada adequadamente, requer todo um trabalho do professor e do aluno, a fim de que seja aprendida e desenvolvida, gradualmente, por meio de treino. O aluno precisa aprender não só a se observar, a comparar e a relacionar seu desempenho com os objetivos propostos, mas também a desenvolver uma honestidade pessoal a fim de reconhecer tanto seu sucesso como seu fracasso.

O processo de avaliação abarca tanto o desempenho do aluno, quanto o do professor, bem como a adequação do programa. Um processo de aprendizagem resulta da inter-relação de três elementos: o desempenho do aprendiz, o de seu orientador e a adequação do programa apresentado.

- Dentre os mecanismos empregados para a avaliação podemos destacar:
- Acompanhamento das atividades e participação em sala de aula;
- Realização de trabalhos de pesquisa em grupo e individualmente;
- Provas;

- Avaliações multidisciplinares;
- Seminários;
- Participação nas discussões promovidas em sala de aula;
- Realização e apresentação de trabalhos;

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de prova e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados. Os exercícios escolares de verificação constam de trabalhos de avaliação, trabalhos de pesquisa e outras formas previstas no plano de ensino da disciplina.

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado:

- I Independentemente de exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 6 (seis), correspondente à média aritmética das notas dos exercícios escolares;
- II Mediante exame final, o aluno que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 6 (seis), porém não inferior a 3 (três), obtiver nota final não inferior a 5 (cinco), correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final. O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito na repetência às mesmas exigências de aproveitamento, estabelecidas no Regimento.

## **2.7 Formas de Acesso ao Curso**

O acesso ao curso se dá por meio do processo seletivo que se destina a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas pelo curso.

As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, que serão avaliados através de provas, na forma disciplinada pelo Conselho Superior.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Superior.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

Vale ressaltar que as especificações para os portadores de deficiências são atendidas de acordo com a Lei vigente. O aluno ingressante pode contar com parcerias e convênios entre a instituição e várias empresas e instituições locais: associações, clubes, cooperativas, órgãos públicos, prefeituras e sindicatos bem como uma variedade de projetos sociais.

## **2.8 Perfil Profissional do Egresso, Competências e Habilidades**

### **2.8.1 Perfil do Egresso**

O Curso de Graduação em Psicologia está em consonância com a legislação da educação superior e com a legislação da Psicologia, que trata da atuação profissional: Resolução CFP nº 010/05, que aprova o Código de Ética do Psicólogo; Lei nº 5.766, de 20/12/1971, que institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia, e dá outras providências; Decreto nº 79.822, de 17/06/1977, que regulamenta a Lei nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971 e Lei nº 4.119, de 27/08/1962, que regula o Exercício da Psicologia.

Tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução Nº 5 de 15 de março de 2011, apresenta como perfil do formando egresso o Psicólogo generalista, com sólida formação técnico-científica em Psicologia e formação humanística, postura ética, responsabilidade social, visão crítica e reflexiva, global e atualizada do mundo, consciência solidária dos problemas de seu tempo, do seu



espaço, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com rigor técnico e científico, re-significando os princípios éticos, bioéticos e legais e a compreensão da realidade social, cultural e econômica em seu meio, capacitado a atuar para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O Curso de Graduação em Psicologia tem como propósito a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, e deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

I - construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;

II - compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;

III - reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

IV - compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;

V - atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

VI - respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VII - aprimoramento e capacitação contínuos.

O psicólogo poderá atuar nas áreas clínica, escolar, organizacional, institucional, social, junto a indivíduos, grupos, famílias, casais, comunidades, enfim é uma profissão que não se limita, pois, sendo o psicólogo um profissional que lida com o comportamento humano, os sentimentos, as emoções e as relações pessoais e grupais, tem inúmeras possibilidades de inserção profissional.

Neste sentido, o Curso de Graduação em Psicologia foi concebido com o compromisso de propiciar formação generalista que atenda às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e que assegure, prioritariamente, a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do

atendimento prestado à população, sem, contudo, perder as perspectivas regional, estadual e nacional.

A formação acadêmica proposta busca qualificar psicólogos frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde, por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas.

### **2.8. 2 Acompanhamento de egressos**

O Curso de Psicologia fará o acompanhamento dos egressos por meio do cadastro em formulário próprio e de um questionário de avaliação para obter informações sobre o seguimento que os alunos deram à sua vida profissional. Esses dados serão obtidos e tabulados em uma pasta na Secretaria Acadêmica e serão atualizados constantemente por meio de e-mails, correspondências e outros meios tais como, encontros de ex-alunos e, sobretudo, na Semana de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, realizada anualmente.

Nestas oportunidades, tornar-se-á possível a integração e renovação, bem como a troca de conhecimentos. Será de suma importância para nós coordenadores e professores do Curso de Psicologia, podermos acompanhar nossos egressos, assim, teremos condições de aprimorar o conhecimento teórico-prático dos futuros egressos e eliminar as falhas porventura existentes na formação profissional de nossos alunos.

### **2.8.3 Habilidades e Competências**

A formação em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como exigência uma proposta que articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos eixos estruturantes abaixo descritos, conforme o Art. 5º da Resolução Nº 5 de 15/03/2011 do CNE/CES:

a - Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

b - Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

c - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

d - Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

e - Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

f - Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

O Curso de Psicologia da FIP está organizado tendo como base o texto das Diretrizes Curriculares. “A organização do curso de Psicologia deve, de forma articulada, garantir o desenvolvimento das competências do núcleo comum, seguido das competências das partes diversificadas – ênfases – sem concebê-los, entretanto, como momentos estanques do processo de formação”. (Art.14, Resolução nº 5, de 15/03/11)

Assim, visa uma formação global, generalista, com habilidade e competência para atuar em suas diversas áreas. No entanto, nos dois últimos semestres da formação acadêmica o estudante pode escolher entre duas ênfases: a Psicologia Clínica ou a Psicologia Social da Saúde para aprofundar seus

conhecimentos. Além disso, estimula a busca de cursos de pós-graduação para aperfeiçoamento das áreas de maior interesse.

A FIP lançará no mercado de trabalho um profissional apto a atender às demandas da sociedade em suas diferentes modalidades. Para isso, oferecerá ao estudante durante seu percurso acadêmico diversos programas, dentre eles: a Iniciação Científica, Monitorias, Atividades Complementares, Práticas Integrativas, Estágios Supervisionados, e outros.

A inter e transdisciplinaridade faz parte da formação profissional do Psicólogo da FIP. A realidade atual exige desse profissional conhecimentos de áreas distintas, pois no exercício da profissão circula em diferentes contextos e participa de equipe multidisciplinar. Portanto, não pode se limitar aos conhecimentos próprios da psicologia, pois isso comprometeria sua prática.

Ao término de sua formação o estudante de Psicologia da FIP deve ter desenvolvido competências e habilidades que o capacite para o exercício profissional. Portanto, deve expressar:

→ Atenção à saúde: estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, em nível individual e coletivo, realizando seus serviços com qualidade e a partir dos princípios da ética/bioética;

→ Tomada de decisões: capacidade de tomar decisões adequadas a singularidade de cada caso, fundamentada em evidências científicas;

→ Comunicação: capacidade de garantir o acesso e a confidencialidade das informações adquiridas tanto nos atendimentos como nas relações interprofissionais;

→ Liderança: estar aptos a assumirem posições de liderança nos trabalhos desenvolvidos em equipe, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

→ Administração e gerenciamento: estar aptos para tomadas de iniciativas, gerenciando e administrando a força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, como também serem capazes de assumir a função de empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

→ Educação permanente: aprender continuamente em sua formação e na prática, ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento de futuros profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade

acadêmica e profissional, a formação e cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Ao término de sua formação, o egresso deverá demonstrar outras competências e habilidades além das competências gerais descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia. Habilidades e competências próprias ao profissional da psicologia, desenvolvidas por meio do estudo de disciplinas específicas, que tratam de diferentes aspectos. Pode-se destacar: as técnicas e instrumentos de avaliação psicológica, a elaboração de documentos específicos da psicologia, a atenção diferenciada as pessoas com deficiência (PcD), as técnicas de pesquisa em psicologia, a orientação profissional, o desenvolvimento da criança e do adolescente. Extensivo as ênfases em Psicologia Clínica e Psicologia Social da Saúde, que depende do processo de escolha do estudante.

Os egressos do Curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP estão aptos ao trabalho, de forma crítica e reflexiva. O trabalho desenvolvido durante o curso enfoca o respeito à diversidade cultural; vislumbra o conhecimento como instrumento de compreensão do mundo e de si mesmo e promove visão ampla do mundo profissional, articulando os processos com os conhecimentos, ambos inseparáveis, sempre voltados para o crescimento integral da pessoa humana.

A identidade do Curso de Psicologia da FIP envolve um núcleo comum de formação, e, tem como base um conjunto de habilidades, competências e conhecimentos, descritas no Art.8º da Resolução nº 5/2011 do CNE/CSE.

O Curso de Psicologia da FIP também contempla a Formação de Professores de Psicologia. Com a finalidade de complementar a formação dos psicólogos, oferece aos estudantes a possibilidade de ao final de sua graduação cursar disciplinas que lhes tornem aptos a exercerem a função de professores. O projeto pedagógico, elaborado de acordo com a legislação que regulamenta a formação de professores no Brasil tem como objetivos:

- articular os saberes específicos da área de psicologia aos conhecimentos didáticos e metodológicos, contribuindo com a construção de políticas públicas de educação em todos os seus níveis e formas, como também em contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;

- possibilitar a formação de professores de Psicologia, inserindo no mercado de trabalho profissionais com visão ampla, comprometidos com as transformações político-sociais, com prática pedagógica que atendam às exigências da educação inclusiva;
- formar professores comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

Assim, para atender esses objetivos articula conhecimentos, habilidades e competências tendo como base os eixos estruturantes abaixo discriminados:

- Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais, temas que permitam a compreensão da complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva, formando adequadamente o profissional professor para o exercício na docência;
- Psicologia e Instituições Educacionais, habilitando o formando a compreender as dinâmicas e políticas institucionais, capacitando-o a desenvolver ações coletivas junto aos diferentes setores e protagonistas das instituições, sempre articuladas com as demais instâncias sociais, criando possibilidade para elaboração de projetos político- pedagógicos autônomos e emancipatórios;
- Filosofia, Psicologia e Educação, proporcionando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas necessários tanto saber educacional e pedagógico como as práticas profissionais, contextualizando esse conhecimento com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos-subjacentes;
- Disciplinaridade e interdisciplinaridade, preparando o formando para o reconhecimento da especificidade do campo da Educação, identificando as possibilidades de interação com a área da Psicologia, e com outras áreas do conhecimento, em uma perspectiva de educação continuada.

Os conteúdos da Formação de Professores de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP estão em consonância com o Art. 13, Parágrafo 3º, da Resolução do CNE/CSE de nº 5/2011, e exige que:

a) destaquem e promovam uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor;

b) articulem e utilizem conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor;

c) considerem as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha das estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção;

d) promovam o conhecimento da organização escolar, gestão e legislação de ensino referentes à educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente;

e) estimulem a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo.

As competências estão voltadas para os desempenhos e atuações profissional e garantem o domínio básico de conhecimentos psicológicos, assim como sua utilização nos diferentes contextos que demandam ações no âmbito da Psicologia.

A formação do psicólogo tem por objetivo prover o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências profissionais:

- respeitar e adotar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- analisar o campo de atuação profissional e o contexto no qual atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;

- avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- saber buscar e usar o conhecimento científico necessário a atuação profissional, gerando conhecimento a partir da prática;
- atuar inter e multiprofissionalmente quando sentir a necessidade de compreensão de fenômenos e processos envolvidos, tendo como base a convicção científica, de cidadania e de ética;
- contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- exercer sua profissão fundamentada nos princípios científicos de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- ser pró-ativo da defesa e prevenção do ambiente;
- atuar considerando os limites de sua competência;



- desempenhar a função de agente educativo nas questões relativas à saúde e segurança no trabalho, prestando informações e esclarecimentos a outras categorias profissionais e à população em geral;
- conhecer o sistema de Saúde vigente, as questões éticas e legais implícitas, as diferentes formas de organização do trabalho, a questão das relações interpessoais no trabalho em equipe e o compromisso social do trabalhador em Saúde com a população.

Em seu processo didático-pedagógico, concebido e ofertado segundo a demanda do mercado (local e regional) e apresentando conteúdos verticalizados, organização curricular interdisciplinar, flexível e contextualizada, em conformidade com a necessidade prática profissional da região e com a base científica e tecnológica, o curso deve garantir, em seu término, um profissional envolvido com a/o:

- responsabilidade social, a justiça e a ética profissional;
- formação humanística e a visão global para compreender o meio onde está inserido e para tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- formação técnica e científica para atuar no mercado e desenvolver atividades específicas da prática profissional;
- compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional;
- preparação para ser um agente transformador no meio profissional em que atua;
- domínio da comunicação interpessoal;
- capacidade para levantar, analisar e criticar documentos;
- independência e a curiosidade intelectual;
- capacidade de trabalhar em equipe;
- autonomia profissional e intelectual;
- aptidão para superar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado e das condições do exercício profissional;
- adaptação às novas e emergentes demandas do mercado em consonância com a competência teórica-prática;

- competência intelectual que reflita a heterogeneidade das demandas sociais;
- formação de uma consciência cultural compromissada com a proteção do meio ambiente e com sua sustentabilidade.

#### **2.8.4 Áreas de Atuação Profissional**

As competências e habilidades são básicas e subsidiárias das ações do psicólogo nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo o núcleo essencial da prática do psicólogo generalista a partir do qual poderão advir outras ações conforme o projeto pedagógico do curso de graduação em psicologia. As demandas sociais e de mercado de trabalho levaram os profissionais a buscar novos espaços de atuação, dentre eles pode-se destacar a assistência social e a saúde pública.

### **2.9 Políticas Institucionais no âmbito do Curso**

#### **2.9.1 Articulação do PPC com o PDI**

Os objetivos gerais constantes no Programa de Desenvolvimento Institucional PDI da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estão presentes no perfil de formação do estudante de Psicologia conforme pode concluir-se da análise da estrutura curricular do curso.

Coerentes com os objetivos institucionais sobressaem também os objetivos específicos de cada disciplina, convergindo todos, afinal, para o objetivo maior, qual seja o de, no médio prazo, identificar o Curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP como, senão o melhor, um dos melhores cursos de graduação em Psicologia do Estado, proporcionando ao estudante, a oportunidade de uma formação em Psicologia ao nível das melhores oferecidas pelo mundo acadêmico do Brasil.

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como instituição privada prestadora de serviços educacionais, adequa-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Sistema

esse de avaliação que enfatiza a avaliação institucional a partir da auto-avaliação, combinando auto-avaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando.

O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a auto-avaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional. O desenvolvimento da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

### **2.9.2 Implementação das políticas institucionais constantes no PDI**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, enfatiza a avaliação institucional a partir da autoavaliação, combinando autoavaliação, avaliação externa e avaliação do desempenho do educando. O SINAES, na sua regulamentação, prevê como um dos processos a autoavaliação institucional articulada ao desenvolvimento institucional.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem como referência o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional que define a sua missão, finalidades e objetivos.

A autoavaliação é fundamental para o gestor máximo da Faculdade acompanhar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, a avaliação institucional vai além de mudanças nas práticas individuais e atinge a gestão, se tornando um processo qualitativo para subsidiar as políticas educacionais e científicas com a participação da instituição e sociedade.

### **2.9.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso de Psicologia**

A LDB, Lei n. 9394/96 pontua em seu art. 43, incisos I e III, respectivamente, que a educação tem como finalidade “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência “[...] Encontram-se nesses dispositivos os fundamentos do ensino universitário, ou seja, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, também previstos na Resolução n. 09/04”. A inter-relação ensino, extensão e

pesquisa é, assim, fundamental e deve estar presente na proposta curricular dos cursos de graduação.

A FIP, tem por missão desenvolver a formação humana integral, associada à produção e socialização do conhecimento. Neste sentido, as novas demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação que articule com a máxima organicidade, a competência científica e técnica de acordo com a inserção política e a postura ética.

A formação do profissional da educação no Curso de Graduação em Psicologia da FIP tem como princípio as atividades que interliguem o ensino, a iniciação científica e a extensão como forma para a consolidação da produção de conhecimento frente as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem no campo científico.

A concepção da formação do licenciado visa uma construção interativa entre os conhecimentos do aluno e os conhecimentos oportunizados pelas atividades de ensino, iniciação científica e extensão oferecidas pelos docentes do Curso.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) está explicitada a interligação do ensino, da iniciação científica e da extensão, concretizada por meio das diversas atividades desenvolvidas. Essa inter-relação é reafirmada nos documentos atinentes à Extensão – Política de Extensão –, à Iniciação Científica – Política de Iniciação Científica – e o ensino – a Política e Diretrizes do Ensino de Graduação.

## **2.10 Políticas Raciais**

A instituição de ensino é o lugar de construção, não só do conhecimento, mas também de identidade, de valores, de respeito ao “outro”.

O Brasil é formado a partir das heranças culturais europeias, indígenas e africanas, e não contempla, de maneira equilibrada, essas três contribuições no sistema educacional. Além disso, os livros didáticos apresentam uma visão eurocêntrica, perpetuando estereótipos e preconceitos.

Esse quadro começa a mudar a partir de 2003, com a aprovação da Lei 10.639/03, que tornava obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-

Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, substituída, em 2008, pela Lei 11.645/08, que inclui também o ensino de História e Cultura Indígena. Essas leis alteraram a Lei de Diretrizes e Bases-LDB e têm o objetivo de promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro.

Nessa perspectiva, o Projeto de Políticas étnico raciais da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP para o curso de Psicologia tem como objetivo instrumentalizar teoricamente o respeito às culturas afrodescendentes e indígenas, que têm sofrido ao longo da história brasileira preconceito, discriminação e exclusão social.

As políticas étnico-raciais do curso de curso de Psicologia serão direcionadas para as temáticas abordadas na de Ética Profissional e Bioética e em Fundamentos Sócio - Antropológicos e outras disciplinas, cujas temáticas estejam contempladas nas respectivas ementas.

## **2.11 Educação ambiental e direitos humanos**

A educação ambiental amparada legalmente na Constituição Federal de 1988, na Lei n. 9.795/99 e compromissos internacionais assumidos, como o documento resultante da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi de 1977. O Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) de 1980 e outros, tem articulado uma educação ambiental voltada para a sustentabilidade e responsabilidade global.

Nesse processo vários países da América Latina e Caribe, dentre eles, o Brasil, assumiu compromissos internacionais como, por exemplo, o Plano Andino-amazônico de Comunicação e Educação Ambiental – PANACEA, que inclui os Ministérios do Meio Ambiente e de Educação dos países.

No plano das Políticas públicas o Ministério da Educação tem promovido inúmeras articulações, dentre elas, os Parâmetros em Ação-Meio Ambiente na Escola e o Programa de Formação Continuada de Professores (1999) a inclusão da Educação Ambiental no Censo Escolar (2001), a formação continuada de professores em Educação Ambiental e outros.

Mediante a esta realidade, o Conselho Nacional de Educação aprovou o Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, homologado por Despacho do

Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012, estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, e definiu que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

No âmbito da educação superior a educação integral tem como metas a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental.

Nessa perspectiva a educação ambiental, na Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) tem como meta a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o fomento à pesquisa voltada para a educação ambiental, por entender que a educação ambiental e direitos humanos envolvem uma educação responsável, crítica, participativa e cidadã. Nelas articulam-se os saberes tradicionais, avança na construção da cidadania, e possibilita um futuro sustentável.

A FIP contará com o Projeto de Conservação, Preservação e Sustentabilidade da FIP que tem como objetivo “Desenvolver uma política de gestão ambiental, implantando práticas voltadas para a CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO e SUSTENTABILIDADE da Faculdade Impacto de Porangatu (FIP) ”.

Adicionalmente, o curso visa executar projetos de preservação do meio ambiente, abordando temas como Controle de Resíduos de Lixo Hospitalar e Responsabilidade Social, reciclagem entre outros.

Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE nº 8/12, que originou a Resolução CP/CNE nº 1/12), está contemplada na disciplina de Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania, Ética profissional e Bioética, e em todas as disciplinas do curso, de forma transversal, como tema recorrente.

## **2.12 Estrutura Curricular**

### **2.12.1 Aspectos inovadores da integração ensino e extensão**

#### **2.12.1 Aspectos inovadores da integração ensino e extensão**

O curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, constitui um universo planejado para a construção e difusão do saber. Nesse contexto, as práticas extensionistas funcionam como um instrumento adequado para a socialização do conhecimento concebido e/ou difundido no ambiente acadêmico, permitindo o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, principalmente no âmbito do cuidado em saúde, onde o papel do psicólogo (a) é crucial para a melhoria dos parâmetros relacionados à qualidade de vida da população. É importante frisar que as ações extensionistas permitem a manutenção de um sistema que se retroalimenta, em que a comunidade acadêmica leva à sociedade o seu conhecimento, na forma de atitudes, habilidades e competências, retornando posteriormente ao ambiente acadêmico com experiências e reflexões que enriquecem, transformam e fornecem significado ao saber desenvolvido na academia.

Este Curso foi desenvolvido a partir de uma perspectiva de Educação Continuada, sendo gerado dentro de uma realidade dinâmica e flexível, e, segue os princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização. Flexibilidade curricular porque permite ir além do campo específico de atuação, oportunizando a ampliação dos conhecimentos e da visão crítica. Além disso, é favorável a adaptação das diferenças individuais.

Privilegia a interdisciplinaridade na formação dos estudantes, tendo em vista a necessidade de construção de um conhecimento sólido que responda, efetivamente, à terminalidade do processo ensino-aprendizagem e às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Possibilita o diálogo e a integração entre os diversos saberes, portanto, rompe com visão de uma organização curricular tradicional, pautada em disciplinas isoladas com conteúdos estanques, fragmentados dificultando o processo de construção do conhecimento pelo acadêmico.

O currículo contextualizado leva em consideração as características tanto dos estudantes como do ambiente, nas dimensões sociais, econômicas e culturais, criando possibilidades para integrar, relacionar, as atividades propostas no currículo com o contexto social. Ressalta-se que esses princípios permitem formar um profissional mais flexível, solidário, democrático e crítico, pois com uma visão contextualizada e sistêmica da realidade terá conseqüentemente uma compreensão mais ampla do saber. O mundo atual precisa de profissionais com

uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade. É com esta visão que foi construída a matriz curricular do Curso de Psicologia da FIP.

A visão da organização curricular justifica a opção por uma matriz curricular que agrega muitas inovações, guiadas pelos seguintes princípios pedagógicos:

- visão da multidimensionalidade do fazer: adoção de estratégias de ensino que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integrem funções administrativas, educativas e investigativas inerentes ao papel do gestor nos diferentes níveis de atenção e nas diferentes áreas de trabalho;
- valorização da formação em situações de trabalho aproximando os alunos da realidade dos serviços de saúde da cidade com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria dando sentido social ao curso que se inicia;
- estímulo à postura de dúvida e de problematização frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;
- apropriação do diálogo plural e do respeito ao pensamento divergente como eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes e criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no limiar do novo século;
- adoção da ética, cidadania, pluralidade cultural e ecologia como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os professores em suas práticas de ensino visando a formação crítica do aluno;
- reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho e da positividade pedagógica de se discutir as contradições e os conflitos implicados no confronto de projetos históricos que espelham visões de mundo, saúde, educação, diferenciados historicamente e que só serão superados historicamente;
- ocupação de outros espaços educativos que não aqueles restritos a sala de aula.

O Coordenador do Curso desempenha papel integrador e organizador na implantação e desenvolvimento da matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução da matriz curricular, o Coordenador trabalha com os



professores e NDE, através de reuniões semanais antes do início de cada semestre, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, metodologia, cronograma com base na articulação dos conteúdos. Ao final das reuniões, os professores entregam os Planos de Ensino contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia, avaliação e referências bibliográficas.

Outros aspectos considerados no processo de formação do psicólogo são as transformações da profissão, os avanços científicos e tecnológicos e as demandas do mercado de trabalho.

A carga horária total do curso é de 4080 horas, distribuídas em 5 anos (10 semestres), contemplando as atividades teóricas, práticas e complementares.

Os elementos curriculares estão coerentes com a concepção que fundamenta a construção deste PPC. Porém, registra-se que o alcance, na plenitude, do currículo integrado, da metodologia da problematização e da abordagem interdisciplinar requer trabalho acadêmico e administrativo do tipo processual, democrático e coletivo, visando desconstruir a cultura pedagógica ainda hegemônica nas Instituições de Educação Superior; montar as bases e definir as estratégias para a integração inicial possível e evoluir na construção da integração, problematização e interdisciplinaridade por meio de sucessivas aproximações com o ideal preconizado na literatura.

Neste contexto, este PPC assume o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas de modo a possibilitar aos estudantes a construção da trajetória de sua profissionalização, permitindo que os mesmos possam construir seu percurso de profissionalização com sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

As práticas extensionistas propostas para o curso de Psicologia de acordo com a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, reafirmam o compromisso social, ambiental, científico, ético, cultural e político da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP com a região metropolitana de Porangatu e com o estado de Goiás. Nesse sentido, a essência da profissão de psicólogo abrange as práticas do cuidado em saúde, o emprego de tecnologias em saúde e o desenvolvimento de ações de gestão no âmbito da saúde, as quais podem ser replicadas em atividades/projetos extensionistas vinculados às disciplinas da matriz curricular

através de: ações cívico-sociais, participação em eventos promovidos pelas entidades de classe, atuação em campanhas nacionais de orientação, promoção de ações de suporte aos serviços prestados em unidades públicas e privadas de saúde conveniadas com a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e desenvolvimento de práticas de educação em saúde para profissionais de saúde e para a sociedade por meio de redes sociais.

As ações e projetos extensionistas oferecidos à comunidade serão planejados semestralmente em conjunto pela coordenação do curso de Biomedicina, equipe docente e discentes. As atividades discentes que envolvem a etapa de planejamento serão realizadas pelas Ligas acadêmicas, as quais compreendem associações civis e científicas livres sob orientação docente, com funcionamento previamente autorizado pela coordenação do curso, que congregam discentes que se interessam técnica e cientificamente por assuntos em comum. A execução das ações extensionistas previamente planejadas será realizada de forma vinculada às disciplinas da matriz curricular em nível crescente de complexidade, permitindo a participação de todos os estudantes de acordo com o seu nível de formação. As práticas extensionistas serão planejadas a partir de atividades extraclasse associadas a algumas disciplinas específicas do curso e ao longo de toda a matriz curricular, assim como definido logo abaixo:

- ✓ **Introdução à Saúde Coletiva:** participação em campanhas nacionais de orientação envolvendo temas importantes em saúde pública, incluindo outubro rosa, novembro azul, higiene pessoal, fotoproteção, tabagismo, alcoolismo, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, desenvolvimento de ações voltadas para a educação em saúde através do emprego de redes sociais para permitir o esclarecimento baseado em evidências científicas, suas tecnologias e inovações, além dos seus riscos para saúde no contexto da promoção da saúde, dentre outros.
- ✓ **Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania:** Identificar problemas e necessidades de saúde da população e contribuir com a melhoria dos serviços prestados no contexto dos sistemas público (SUS) e privado de saúde.
- ✓ **Bioestatística:** desenvolver ações voltadas para o rastreamento em saúde.
- ✓ **Fenômenos Sócio-Antropológicos I e II:** promover ações voltadas ao processos básicos do comportamento humano: sensação, percepção, emoção, atenção e personalidade.

- ✓ **Prática Integrativa I, II, III e IV:** promover ações de prática de observação e pesquisa de elementos do desenvolvimento humano e da personalidade em comunidades, visando a busca de aspectos que auxiliem os alunos no entendimento dos conceitos e das teorias estudadas em sala de aula, além de levantarem temas de estudo para trabalhos científicos em Psicologia. Modelos de observação em Psicologia. Integração dos processos psicológicos básicos.
- ✓ **Psicologia Carreira e Gestão:** Promover ações nas organizações de: diagnóstico organizacional; Cultura e clima organizacional; recrutamento e seleção de pessoal; desligamento; rotatividade, absenteísmo e suas implicações; acompanhamento em período de experiência; programas de incentivo; programas educacionais e culturais, análise potencial e programas de qualidade de vida.

Por fim, as ações de extensão desenvolvidas no curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, proporcionam ao estudante o desenvolvimento de uma visão ética, humanística, crítica e reflexiva para atuação no campo das ciências da psicologia, permitindo a manutenção de um diálogo com a sociedade e uma formação pautada pelo compromisso social, visando fortalecer práticas de inserção social e valorização dos cidadãos em paralelo com a evolução do saber na academia. Assim, a partir das práticas extensionistas é possível prever benefícios para Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, para a sociedade e a para a formação dos futuros psicólogos.

### 2.12.2 Plano do Estágio didático-pedagógico

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP em sua estrutura acadêmica valoriza e incentiva o estágio do estudante abrindo espaço para a prática, entendendo que é o caminho para a formação integral do futuro profissional.

A necessidade da experiência e vivência profissional enquanto estudante em formação é voz presente em todos os segmentos envolvidos no processo, ou seja, empresas, instituições e o próprio discente. Por outro lado, os benefícios gerados também serão absorvidos e integrados de maneira a constituir-se em novas ideias e por muitas vezes em novos empreendimentos.

O cumprimento da carga horária total do estágio curricular supervisionado previsto na estrutura curricular deste projeto pedagógico é obrigatório e tem como objetivo propiciar aos estudantes a vivência profissional em situação real de

trabalho. A área pedagógica terá como responsabilidade facilitar o acesso do estudante ao campo de estágio, orientando e acompanhando o trabalho dos coordenadores e supervisores de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado proposto pelo currículo do Curso será útil para um aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades do psicólogo. Ele deverá ser contemplado como um procedimento didático que conduz o estudante a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia tem como objetivo principal fornecer aos estudantes a experiências de inserções na prática, momento no qual terá a oportunidade de aplicar os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas ao longo de sua formação profissional.

O curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP inclui em seu currículo o estágio curricular supervisionado, como atividade obrigatória, sendo oferecido o Estágio Curricular Supervisionado Básico I (7º período) e Estágio Curricular Supervisionado Básico II (8º período) com carga horária de 100 horas cada e Estágio Curricular Supervisionado Específico I (9º período) e Estágio Curricular Supervisionado Específico II (10º período) com carga horária de 200 horas cada na ênfase a ser cursada totalizando 600 horas de Estágio Curricular Supervisionado ao longo do curso.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado são caracterizadas por:

- I. Atividades de campo nas quais ocorreram relações de ensino-aprendizagem estabelecidas entre professor supervisor, profissional supervisor e estudante;
- II. Inserção gradativa do estudante no processo de profissionalização;
- III. Estímulo no desenvolvimento de atividades e posturas profissionais, com o objetivo de desenvolver o senso crítico e atitudes éticas;
- IV. Instrumento subsidiário à avaliação dos cursos e à reformulação de currículos;
- V. Integram os conhecimentos da práxis em benefício da sociedade, de acordo com a realidade local, regional e nacional.

Assim, a carga horária do estágio supervisionado será conferida pelas atividades de observação, elaboração de planos de estágio, projetos de intervenção, relatórios parciais e finais, de acordo com cada fase do estágio.

Estas atividades têm finalidades importantes, uma vez que colocam os(as) alunos(as) em contato direto com a realidade que irão encontrar em sua vida profissional, aprendendo a lidar com a sociedade e com o trabalho em equipe criando expectativas de seu papel na realidade social.

### **2.12.3 Quanto aos campos de estágios:**

O plano de estágio curricular previsto para o curso, tem como proposta pedagógica, a implementação dos conteúdos teóricos apreendidos em diferentes cenários da atuação prática do profissional psicólogo.

Essa implementação se pauta não só nos aspectos específicos da profissão, mas também vai focar a formação humanística articulada à formação educativa para a promoção, prevenção, recuperação, manutenção e o cuidado com a saúde, atendendo aos princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A atuação dos acadêmicos de psicologia nos campos de estágio favorecerá o contato direto com diferentes comunidades, desde o sétimo período do curso, assim como com profissionais de diversas áreas de atuação, contemplando os princípios da interdisciplinaridade e do trabalho multiprofissional.

A partir do 7º semestre os alunos iniciam as práticas supervisionadas nos laboratórios e estabelecimentos de saúde onde realizarão a complementação das atividades desenvolvidas nas salas de aula, com o professor das determinadas disciplinas.

Os estágio curricular do 7º semestre e 8º semestre prevê carga horária de, no mínimo 200 horas, 9º semestre e 10º semestre prevê carga horária de, no mínimo 400 horas/aula obrigatórias em diferentes cenários da prática profissional, sob a coordenação de docentes e com a participação de psicólogos dos serviços de saúde, devendo ser subdividida em Unidade Hospitalar e em Unidades Básicas de Saúde. (NASF, ESF/SUS).

A dinâmica desse trabalho é que irá embasar toda a formação do profissional onde o aluno terá oportunidade imediata de aplicar os conhecimentos, avaliar as

ações e programar novas pesquisas para atuar com segurança no campo de trabalho.

Os estágios dos acadêmicos do período noturno serão realizados no período diurno/vespertino, de acordo com a disponibilidade dos campos de estágio, adequando-se às necessidades dos acadêmicos, propiciando condições favoráveis ao aprendizado, sem perder de vista a qualidade da formação profissional.

#### **2.12.4 Desenvolvimento de Monitoria, Iniciação Científica e Atividades de Extensão e Pós-Graduação**

##### **1) Monitoria**

A Monitoria é entendido como atividade auxiliar do docente no desempenho das atividades científicas, técnicas e didáticas de uma determinada disciplina, exercidas por discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da FIP e selecionados no processo de seleção de monitores.

São objetivos do serviço de Monitoria:

I – Despertar no discente o interesse pela carreira docente.

II – Incentivar a participação do corpo discente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

III – Propiciar melhores condições de integração do discente na FIP.

IV – Estreitar a cooperação no processo de ensino e aprendizagem.

Semestralmente, as Coordenações de Cursos deverão encaminhar à Diretoria Acadêmica, por meio de comunicação interna, os pedidos de vagas para monitor, dentro das necessidades previstas em seus planos de trabalho para o período.

A Diretoria Acadêmica da FIP, com base nas solicitações das Coordenações dos Cursos, fixará o número de bolsas de monitoria, por disciplinas e laboratórios, em função das propostas encaminhadas e da disponibilidade orçamentária e publicará Edital iniciando o processo seletivo para monitores conforme regimento próprio.

A monitoria será implantada a partir do 6º e até o 10º períodos, sendo que cada professor indicará um aluno para que o auxílio em atividades relacionadas com a disciplina e o curso. Dessa forma, o aluno estará participando e colaborando

no desenvolvimento de trabalhos referentes à disciplina e receberá, como incentivo uma pontuação referente à nota a ser determinada pelo professor, assim como um certificado de participação em atividades complementares.

## **2) Iniciação Científica**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, reconhecendo a importância da Iniciação Científica para a formação de novos pesquisadores e para capacitação de profissionais críticos, capazes de intervir na sociedade e modifica-la, instituirá o Programa de Iniciação Científica voltado para pesquisa e incentivará os alunos do Curso de Psicologia, de modo a proporcionar-lhes a aprendizagem de técnicas e métodos para o desenvolvimento do pensar e do criar científicos e, também, do senso crítico. Buscando, assim, despertar-lhes a vocação científica e prepará-los para as atividades de pesquisas afim de que possam dar continuidade na Pós-Graduação.

Serão oferecidos aos alunos apoios teóricos e metodológico, de modo a desenvolverem um plano de atividades durante a sua participação em projetos de pesquisa, orientados por professores do curso.

A seleção, a avaliação e o acompanhamento da participação dos alunos e do desenvolvimento das pesquisas serão feitos por uma equipe de professores indicados pela Coordenação do curso, dentre os professores da área em que está situado o curso, ou de áreas afins.

Pretende-se, também, realizar uma Jornada Científica reunindo os alunos de Iniciação Científica para a divulgação dos resultados de suas pesquisas, por meio de banner ou de comunicações coordenadas. As pesquisas que mais se destacarem serão indicadas para premiação a ser definida pelo colegiado do curso.

### **2.12.5 Atividades de Extensão e Pós-Graduação**

Será realizada durante todo o curso as atividades integrativas que tem por objetivo integrar as diversas disciplinas do semestre e anualmente, a Semana de Estudos Científicos, colocando os alunos em contato com profissionais da

Psicologia e da saúde ligados às diferentes instituições, ressaltando-se a participação do psicólogo de destaque na área.

Com o amadurecimento educacional da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, pretende-se implementar um programa de cursos de extensão em pós-graduação em Psicologia, com vistas a atender à demanda de profissionais atuantes, mas não graduados na área.

### 2.12.6- Distribuição da Carga Horária por Conteúdo

A matriz curricular tem carga horária total de 4.080 horas. O regime de matrícula é o seriado semestral de 20 semanas em 200 dias letivos, com funcionamento previsto, semanalmente, de segunda-feira a sábado. Duração para Integralização Curricular do Curso: mínima 10 semestres e máxima 20 semestres.

RESUMO NÚCLEO COMUM								
Período	Teórica	Prática	Subtotal	TCC	Prática Integrativa	Estágio	Atividades Complementares	Total
1º	340	40	380	0	0	0	20	400
2º	300	40	340	0	40	0	20	400
3º	300	20	340	0	40	0	20	400
4º	280	40	340	0	40	0	20	400
5º	280	60	340	0	40	0	20	400
6º	380	40	420	0	0	0	20	440
7º	240	40	280	0	0	100	20	400
8º	200	80	280	0	0	100	20	400
<b>Carga Horária Total</b>	<b>2280</b>	<b>360</b>	<b>2640</b>	<b>0</b>	<b>160</b>	<b>200</b>	<b>200</b>	<b>3240</b>

RESUMO ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA								
Período	Teórica	Prática	Subtotal	TCC	Estágio	Atividades Complementares	Total	
9º	120	40	160	40	200	20	420	
10º	140	20	160	40	200	20	420	
<b>Carga Horária Ênfase I</b>	<b>260</b>	<b>60</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>40</b>	<b>840</b>	



RESUMO ÊNFASE EM PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE							
Período	Teórica	Prática	Subtotal	TC C	Estágio	Atividades Complementares	Total
9º	160	0	160	40	200	20	420
10º	120	40	160	40	200	20	420
<b>Carga Horária Ênfase II</b>	<b>280</b>	<b>40</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>40</b>	<b>840</b>

Estrutura Curricular Curso de Psicologia	Componentes Curriculares	Horas	
	Disciplinas 1º ao 8º período (Carga Horária Teórica + Prática)	2640	
	Disciplinas 9º ao 10º período (Carga Horária Teórica + Prática)	240	
	Eletivas (I e II)	80	
	TCC (I e II)	80	
	Tópicos Integradores (I e II)	80	
	Práticas Integrativas (I a IV)	160	
	Estágio Supervisionado Básico (I e II)	200	15%
	Estágio Supervisionado Específico (I e II)	400	
	Atividades Complementares (I a VIII)	200	5%
	<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>4080</b>	

Integralização Curricular	
<b>Mínima</b>	<b>10 semestres</b>
<b>Máxima</b>	<b>15 semestres</b>

### **ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA**

A matriz curricular contempla uma carga horária total de 1.000 horas, sendo 500 horas teóricas, e 300 horas de práticas supervisionadas, 100 horas destinadas a atividades de extensão e 100 horas destinada a atividades teórico-práticas de aprofundamento (atividades complementares). A duração para a integralização curricular do Curso será de mínimo dois semestres e no máximo 4 semestres letivos. O aluno, graduado em Psicologia, que optar pela complementação do Curso terá apostilado em seu Diploma, a Licenciatura.

RESUMO								
Período	Teórica	Prática	Subtotal	TCC	Atividades Teórico-práticas*	Estágio	Extensão	Total
1º	240	40	280	-	50	150	50	530
2º	180	40	220	-	50	150	50	470
<b>Carga Horária Total</b>	<b>420</b>	<b>80</b>	<b>500</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>300</b>	<b>100</b>	<b>1000</b>

### 2.12.7- Matriz Curricular

**MATRIZ** O Curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP foi concebido com base na(s) Diretrizes Curriculares Nacionais, atendendo a Resolução CNE/CES 5 de 15 de Março de 2011, publicada no Diário Oficial da União, de 16 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em PSICOLOGIA, bacharelado.

O PPC também está pautado na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais; na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre Políticas de Educação Ambiental; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras; A temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está inclusa nas disciplinas e atividades curriculares do Curso Bacharelado em psicologia, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004).

O PPC contempla a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso, conforme o Dec. N° 5.626/2005.

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, conforme as Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

A infraestrutura institucional apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº 5.296/2004.

O presente Projeto é o resultado da construção coletiva na sua revisão produzida durante reuniões do NDE e do Colegiado do Curso, dos quais participaram docentes sob a coordenação do Curso, docentes, Direção da Faculdade. À Coordenação do Curso coube a tarefa de planejar, coordenar todo o processo, os encontros e elaborar as atas do que foi produzido.

Buscou-se revisar o Projeto Pedagógico para que refletisse o desejo dos docentes em fazer parte de um Curso de PSICOLOGIA com ênfase na integração das diversas áreas do conhecimento responsáveis pela formação do/a aluno/a.

A sua construção e posterior revisão procurou contemplar oportunidades para que o futuro profissional da área esteja capacitado para cuidar/educar/gerenciar/pesquisar de forma crítico-reflexiva, sempre atento às inovações da profissão e do mercado de trabalho, participando da construção do conhecimento, gerando e utilizando pesquisas, um profissional que represente o esforço do Curso de PSICOLOGIA para atender às expectativas de excelência dos cursos da FIP. A carga horária será desenvolvida conforme a estrutura abaixo:

#### Conforme RESOLUÇÃO CNE/CES Nº597 DE 2018

<b>Disciplinas – 1º Semestre</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga horária Teoria</b>	<b>Carga horária Prática</b>	<b>Carga horária Total</b>
Teorias e Sistemas Psicológicos	04	80	0	80
Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	02	40	0	40
Psicologia: ciência, história e profissão	04	80	0	80
Bases Filosóficas da Psicologia	02	40	0	40
Introdução à Saúde Coletiva	03	40	20	60
Anatomia e Neuroanatomia	04	60	20	80
Atividades Complementares I	01		20	20
<b>Total de horas no 1º Semestre</b>			0	<b>400</b>

<b>Disciplinas – 2º Semestre</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga horária Teoria</b>	<b>Carga horária Prática</b>	<b>Carga horária Total</b>
Metodologia Científica	02	40	-	40
Genética Humana	02	40	-	40
Fundamentos Sócio-Antropológicos	02	40	-	40
Psicologia do Desenvolvimento I	04	80	0	80
Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos I	03	60	0	60
Neurofisiologia	03	40	40	80
Prática Integrativa I	02		40	40
Atividades Complementares II	01		20	20
<b>Total de horas no 2º Semestre</b>				<b>400</b>

<b>Disciplinas – 3º Semestre</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga horária Teoria</b>	<b>Carga horária Prática</b>	<b>Carga horária Total</b>
Ética Profissional e Bioética	02	40	0	40
Psicologia Experimental	02	20	20	40
Bioestatística	02	20	20	40
Psicologia Social e Comunitária	04	80	0	80
Teorias da Personalidade	02	40	0	40
Psicologia do Desenvolvimento II	02	40	0	40
Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos II	03	60		60
Prática Integrativa II	02		40	40
Atividades Complementares III	01		20	20
<b>Total de horas no 3º Semestre</b>				<b>400</b>

<b>Disciplinas – 4º Semestre</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga horária Teoria</b>	<b>Carga horária Prática</b>	<b>Carga horária Total</b>
Técnicas e Exames Psicológicos I	04	60	20	80
Psicopatologia I	02	40	-	40
Psicologia da Aprendizagem	02	40	-	40
Psicologia e Pessoas com Necessidades Especiais	02	40	0	40
Métodos e Técnicas de Pesquisa Psicológica	02	40	0	40
Psicologia: Carreira e Gestão	02	40	0	40
Saúde Mental e Psicossomática	03	60		60
Prática Integrativa III	02		40	40
Atividades Complementares IV	01		20	20

<b>Total de horas no 4º Semestre</b>				<b>400</b>
--------------------------------------	--	--	--	------------

<b>Disciplinas – 5º Semestre</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga horária Teoria</b>	<b>Carga horária Prática</b>	<b>Carga horária Total</b>
Técnicas Psicoterápicas I	02	40	0	40
Técnicas e Exames Psicológicos II	04	60	20	80
Teorias Fenomenológicas e Existenciais I	04	80	0	80
Neuropsicologia	02	40	0	40
Introdução a Avaliação Psicológica / Psicodiagnóstico	03	40	20	60
Prática de Pesquisa	02	20	20	40
Prática Integrativa IV	02		40	40
Atividades Complementares V	01		20	20
<b>Total de horas no 5º Semestre</b>				<b>400</b>

<b>Disciplinas – 6º Semestre</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga horária Teoria</b>	<b>Carga horária Prática</b>	<b>Carga horária Total</b>
Teorias Psicanalíticas	04	80	0	80
Técnicas Psicoterápicas II	03	40	20	60
Teorias Fenomenológicas e Existenciais II	02	40	-	40
Psicopatologia II	02	40	0	40
Psicofarmacologia I	02	40	0	40
Bases Teóricas da Psicologia Cognitivo-Comportamental	02	40	0	40
Psicologia das Organizações	02	20	20	40
Tópicos Integradores I	02	40		40
Atividades Complementares VI	01		20	20
<b>Total de horas no 6º Semestre</b>				<b>400</b>

<b>Disciplinas – 7º Semestre</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga horária Teoria</b>	<b>Carga horária Prática</b>	<b>Carga horária Total</b>
Psicofarmacologia II	02	40		40
Psicologia e Espiritualidade	02	40		40

Técnicas de Grupo e Relações Humanas	02	20	20	40
Psicomotricidade	02	40		40
Psicologia Escolar	04	60	20	80
Etnopsicologia	02	40		40
Libras: Língua Brasileira dos Sinais	02	40		40
Estágio Supervisionado Básico I	05		100	100
Atividades Complementares VII	01		20	20
<b>Total de horas no 7º Semestre</b>				<b>440</b>

<b>Disciplinas – 8º Semestre</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga horária Teoria</b>	<b>Carga horária Prática</b>	<b>Carga horária Total</b>
Psicologia das Relações Familiares	02	40	0	40
Orientação Profissional e Aconselhamento Psicológico	02	20	20	40
Ludoterapia	02	20	20	40
Psicologia Jurídica	02	20	20	40
Psicologia Hospitalar	04	60	20	80
Tópicos Integradores II	02	40	0	40
Estágio Supervisionado Básico II	05		100	100
Atividades Complementares VIII	01		20	20
<b>Total de horas no 8º Semestre</b>				<b>400</b>

<b>Disciplinas – 9º Semestre</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga horária Teoria</b>	<b>Carga horária Prática</b>	<b>Carga horária Total</b>
Psicodiagnóstico	03	40	20	60
Psicologia e Processos Clínicos	03	40	20	60
Eletiva I	02	40	0	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	02	40	0	40
Estágio Supervisionado Específico I	10		200	200
Atividades Complementares IX	01		20	20
<b>Total de horas no 9º Semestre</b>				<b>420</b>

<b>Disciplinas – 10º Semestre</b>	<b>Crédito</b>	<b>Carga horária Teoria</b>	<b>Carga horária Prática</b>	<b>Carga horária Total</b>
-----------------------------------	----------------	-----------------------------	------------------------------	----------------------------

Intervenções em Crise	04	60	20	80
Psicologia da Reabilitação	02	40	0	40
Eletiva II	02	40	0	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	02	40	0	40
Estágio Supervisionado Específico II	10		200	200
Atividades Complementares X	01		20	20
<b>Total de horas no 10º Semestre</b>				<b>420</b>

RESUMO NÚCLEO COMUM								
Período	Teórica	Prática	Subtotal	TCC	Prática Integrativa	Estágio	Atividades Complementares	Total
1º	340	40	380	0	0	0	20	400
2º	300	40	340	0	40	0	20	400
3º	300	20	320	0	40	0	40	400
4º	280	40	320	0	40	0	40	400
5º	280	60	340	0	40	0	20	400
6º	340	40	380	0	0	0	20	400
7º	280	40	320	0	0	100	20	440
8º	200	80	280	0	0	100	20	400
<b>Carga Horária Total</b>	<b>2280</b>	<b>360</b>	<b>2640</b>	<b>0</b>	<b>160</b>	<b>200</b>	<b>200</b>	<b>3240</b>

ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA								
Período	Componente Curricular	Carga Horária						
		Disciplinas			TCC	Estágio	Atividades Complementares	Total
		Teórica	Prática	Subtotal				
9º	Psicodiagnóstico	40	20	60				60
	Psicologia e Processos Clínicos	40	20	60				60
	Eletiva I	40	0	40				40
	Trabalho de Conclusão de Curso I				40			40
	Estágio Supervisionado Específico I					200		200
	Atividades Complementares IX						20	20
	<b>Subtotal</b>	<b>120</b>	<b>40</b>	<b>160</b>	<b>40</b>	<b>200</b>	<b>20</b>	<b>420</b>
10º	Intervenções em Crise	60	20	80				80
	Psicologia da Reabilitação	40	0	40				40

	Eletiva II	40	0	40				40
	Trabalho de Conclusão de Curso II				40			40
	Estágio Supervisionado Específico II					200		200
	Atividades Complementares X						20	20
	<b>Subtotal</b>	<b>140</b>	<b>20</b>	<b>160</b>	<b>40</b>	<b>200</b>	<b>20</b>	<b>420</b>
	<b>Total Geral da Ênfase I</b>	<b>260</b>	<b>60</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>40</b>	<b>840</b>

RESUMO ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA							
Período	Teórica	Prática	Subtotal	TCC	Estágio	Atividades Complementares	Total
9º	120	40	160	40	200	20	420
10º	140	20	160	40	200	20	420
<b>Carga Horária Ênfase I</b>	<b>260</b>	<b>60</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>40</b>	<b>840</b>

ÊNFASE EM PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE								
Período	Componente Curricular	Carga Horária						
		Disciplinas			TCC	Estágio	Atividades Complementares	Total
		Teórica	Prática	Subtotal				
9º	Psicologia Social da Saúde	60	0	60				60
	Saúde Pública e Comunitária	60	0	60				60
	Eletiva I	40	0	40				40
	Trabalho de Conclusão de Curso I				40			40
	Estágio Supervisionado Específico I					200		200
	Atividades Complementares IX						20	20
	<b>Subtotal</b>	<b>160</b>	<b>0</b>	<b>160</b>	<b>40</b>	<b>200</b>	<b>20</b>	<b>420</b>
10º	Técnicas de Intervenção Psicossocial	40	20	60				60
	Intervenções em Populações Diferenciadas	40	20	60				60
	Eletiva II	40	0	40				40
	Trabalho de Conclusão de Curso II				40			40
	Estágio Supervisionado Específico II					200		200



Atividades Complementares X						20	20
<b>Subtotal</b>	<b>120</b>	<b>40</b>	<b>160</b>	<b>40</b>	<b>200</b>	<b>20</b>	<b>420</b>
<b>Total Geral da Ênfase II</b>	<b>280</b>	<b>40</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>40</b>	<b>840</b>

RESUMO ÊNFASE EM PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE							
Período	Teórica	Prática	Subtotal	TCC	Estágio	Atividades Complementares	Total
9º	160	0	160	40	200	20	420
10º	120	40	160	40	200	20	420
<b>Carga Horária Ênfase II</b>	<b>280</b>	<b>40</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>40</b>	<b>840</b>

Estrutura Curricular Curso de Psicologia	Componentes Curriculares		Horas
	Disciplinas 1º ao 8º período (Carga Horária Teórica + Prática)		2640
	Disciplinas 9º ao 10º período (Carga Horária Teórica + Prática)		240
	Eletivas (I e II)		80
	TCC (I e II)		80
	Tópicos Integradores (I e II)		80
	Práticas Integrativas (I a IV)		160
	Estágio Supervisionado Básico (I e II)		200
	Estágio Supervisionado Específico (I e II)		400
	Atividades Complementares (I a VIII)		200
<b>Carga Horária Total do Curso</b>		<b>4080</b>	

Integralização Curricular	
<b>Mínima</b>	<b>10 semestres</b>
<b>Máxima</b>	<b>15 semestres</b>

### DISCIPLINAS ELETIVAS E OPTATIVAS

#### ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Disciplina	Total
Gestalt Terapia	40
Psicologia da Criatividade	40
Fatores Perceptivos no Trânsito	40
Terapia de Casal	40
Psicologia do Deficiente Mental e Intelectual	40
Psicolinguística	40
Temas Especiais em Psicologia Clínica	40

### ÊNFASE EM PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE

Disciplina	Total
Análise e Avaliação de Programas de Saúde	40
Drogadição	40
Intervenção em Calamidades Públicas	40
Políticas Públicas de Saúde	40
Psicologia e Violência: Mulher, Criança, Idoso e Minorias	40
Saúde do Trabalhador	40
Temas Especiais em Psicologia Social da Saúde	40

### ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA

A matriz curricular contempla uma carga horária total de 1.000 horas, sendo 500 horas teóricas, e 300 horas de práticas supervisionadas, 100 horas destinadas a atividades de extensão e 100 horas destinada a atividades teórico-práticas de aprofundamento (atividades complementares). A duração para a integralização curricular do Curso será de mínimo dois semestres e no máximo 4 semestres letivos. O aluno, graduado em Psicologia, que optar pela complementação do Curso terá apostilado em seu Diploma, a Licenciatura.

	Componente Curricular	Carga Horária							
		Disciplinas			TCC	Atividades Teórico-práticas	Estágio	Extensão	Total
		Teórica	Prática	Subtotal					
<b>Período 1º</b>	Fundamentos e da História da Educação Sociológica	40	0	40	-	-	-	-	40
	História da Educação no Brasil: Escolarização e Processos Pedagógicos	40	0	40	-	-	-	-	40
	Educação e Contemporaneidade: Currículo, Didática e Planejamento	40	0	40	-	-	-	-	40
	Didática Aplicada	40	40	80	-	-	-	-	80
	Psicologia da Educação	40	0	40	-	-	-	-	40
	Educação Especial e Processos Inclusivos	40	0	40	-	-	-	-	40
	Prática de Ensino I (estágio I)	-	-	-	-	-	150	-	150
	Atividades Teórico-práticas - I	-	-	-	-	50	-	-	100

	Projetos de Extensão	-	-	-	-	-	-	50	50
	<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	<b>40</b>	<b>280</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>150</b>	<b>0</b>	<b>530</b>
2º	Práticas Pedagógicas e Projetos Educacionais	60	40	100	-	-	-	-	100
	Políticas educacionais e Gestão escolar na educação básica	40	-	40	-	-	-	-	40
	Psicologia e Políticas Públicas	40	-	40	-	-	-	-	40
	Educação e Psicologia: um diálogo entre diferentes saberes	40	-	40	-	-	-	-	40
	Prática de Ensino II (estágio II).	-	-	-	-	-	150	-	150
	Atividades Teórico-práticas - II	-	-	-	-	50	-	-	50
	Projetos de Extensão	-	-	-	-	-	-	50	50
	<b>Subtotal</b>	<b>180</b>	<b>40</b>	<b>220</b>	<b>-</b>	<b>50</b>	<b>150</b>	<b>0</b>	<b>470</b>

RESUMO								
Período	Teórica	Prática	Subtotal	TCC	Atividades Teórico-práticas*	Estágio	Extensão	Total
1º	240	40	<b>280</b>	-	50	150	50	<b>530</b>
2º	180	40	<b>220</b>	-	50	150	50	<b>470</b>
<b>Carga Horária Total</b>	<b>420</b>	<b>80</b>	<b>500</b>	-	<b>100</b>	<b>300</b>	<b>100</b>	<b>1000</b>

\* As Atividades Teórico-Práticas (I e II) correspondem ao aprofundamento em áreas específicas de interesse do aluno e na FIP elas serão conduzidas por meio da iniciação científica, iniciação à docência, monitoria entre outras atividades.

### 2.12.8 - Componentes curriculares, Ementas e Bibliografias.

O conteúdo dos ementários das disciplinas e suas respectivas bibliografias básicas e complementares estão adequados à proposta pedagógica do curso. Referidas bibliografias básicas e complementares, encontram-se inseridas no acervo da Biblioteca da instituição, devidamente catalogadas e tombadas. Além das obras clássicas de autores nacionais e estrangeiros, foram indicadas edições mais recentes de obras contemporâneas.

Referidos conteúdos são articulados com as demais disciplinas do curso, possibilitando, de forma harmônica, o desenvolvimento do programa proposto para a formação pedagógica do aluno. A ementa é apresentada com redação objetiva e descritiva, de forma a identificar o conteúdo programático de determinada disciplina.

A bibliografia apresentada é coerente com a ementa e atualizada e é composta pelas modalidade básica, com 3 (três) títulos e complementar, com 5 (cinco) títulos.

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP terá seu acervo atualizado, conforme a indicação bibliográfica apresentada pelos professores, bem como de outras indicações que venham a enriquecer e contribuir para o ensino do curso de Psicologia.

## 1º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Teorias e Sistemas Psicológicos	Carga horária total: <b>80 horas</b>	Período: <b>1º</b>
Ementa		
Reflexão filosófica e epistemológica sobre os conhecimentos e práticas psicológicas. Origens filosóficas da Psicologia. Escolas psicológicas, precursores das escolas, método de estudo e contribuições à Psicologia como ciência. Principais matrizes e teorias do pensamento psicológico. Criação da Psicologia científica. A cientificidade da Psicologia e o problema de sua unidade como disciplina.		
Referências Bibliográficas Básicas		
FIGUEIREDO, Luís Claudio. <b>Adoecimentos psíquicos e estratégias de cura</b> : matrizes e modelos em psicanálise. São Paulo: Vozes, 2014. <a href="https://integrada.minhabibliotecacom.br/reader/books/9788521212676/pageid/0">https://integrada.minhabibliotecacom.br/reader/books/9788521212676/pageid/0</a>		
HOTHERSALL, David. <b>História da psicologia</b> [recurso eletrônico]. 4.ed.Porto Alegre : AMGH, 2019. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556285/pageid/2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556285/pageid/2</a>		
HUBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Marcio Borges. <b>Fundamentos de Psicologia: Temas Clássico da Psicologia Sob a Ótica da Análise do Comportamento</b> . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2012. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=movimentos%20contempor%redirectOnClose=/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=movimentos%20contempor%redirectOnClose=/</a>		

### Referências Bibliográficas Complementares

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131327/pageid/4>

FELDMAN, Robert S. **Introdução a psicologia** [ recurso eletrônico] .10ed. Porto Alegre: AMG, 2015

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=FELDMAN,%20Robert%20S.%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20a%20psicologia%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=FELDMAN,%20Robert%20S.%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20a%20psicologia%20)

GAZZANIGA, Michael. **Ciência Psicológica**. 5ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714430/pages/recent>

HUTZ, Claudio Simon [et al...] **Psicodiagnóstico** – coleção avaliação psicológica [ recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713129>

HARRÉ, Rom. **Grandes pensadores em psicologia**. São Paulo: Roca, 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554892/pageid/1>

MORATO, Henritte T. Penha. **Fundamentos de psicologia**- Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SUBSTITUIDO

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2007-6/pageid/4>

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia**: temas e variações. 3ª ed. São Paulo: Cengage Thomson Learning, 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126675/pageid/2>

### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>1º</b>
--	--------------------------------------	--------------------

### Ementa

Conceitos básicos para a compreensão dos processos sociais. Fundamentos do comportamento individual e grupal. Família e Religião. Organização econômica e política. Estratificação Social. Instituições sociais. Cultura como instrumento de significação e instrumento de conhecimento e poder. Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Cidadania. Direitos Humanos. Política e Educação Ambiental.

### Referências Bibliográficas Básicas

GIL, Antônio Carlos. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522489930/pageid/0>

FARFAN, Priscila Barroso; BONETE JR; Willian. **Antropologia e Cultura**. Porto Alegre. SAGAH. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=cultura%20afro&r>

<p>LOPES, Daiane Duarte et al. <b>Psicologia social</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025240/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025240/pageid/0</a></p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>GUBERT, Paulo Gilberto. <b>Antropologia teológica e direitos humanos</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2019.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028715/pageid/3">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028715/pageid/3</a></p> <p>DURKHEIM, Émile. <b>Educação e sociologia</b>. 2.ed. São Paulo: Edições 70, 2014.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422107/pageid/4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422107/pageid/4</a></p> <p>MAFFESOLI, Michel. <b>A ordem das coisas: pensar a pós- modernidade</b>. Rio de Janeiro: Forense, 2016.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530971199/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4/64/2/4/4/1:0%5B%2CCDU%5D">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530971199/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!/4/64/2/4/4/1:0%5B%2CCDU%5D</a></p> <p>PINOTTI, Rafael (org.) <b>Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo</b> [ livro eletrônico] São Paulo: Blucher, 2016.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210566/pageid/4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210566/pageid/4</a></p> <p>SANTOS, Ana Paula Fliegner dos et el. <b>Movimentos sociais e mobilização social</b>. 2.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025547/pageid/1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025547/pageid/1</a></p>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
<b>Disciplina:</b> Psicologia: Ciência, História e Profissão	Carga horária total: <b>80 horas</b>	Período: <b>1º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Evolução histórica da Psicologia e suas inter-relações com as Ciências Humanas e Sociais. A Psicologia contemporânea e seus desafios. Organização profissional, as entidades e associações representativas na Psicologia e os diversos níveis de participação. Psicologia no Brasil: trajetória de sua constituição como campo atuação científico e profissional. As especialidades em Psicologia aprovadas pelo Conselho Federal de Psicologia. Métodos de pesquisa em psicologia. Definições de termos básico em Psicologia.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>BOCK, Ana Mercês Bahia. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia</b>. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131327/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131327/pageid/0</a></p> <p>BRITO, Eduardo. <b>Psicologia, educação e novas tecnologias</b> [ recursos eletrônicos], São Paulo: Cengage Learning, 2016.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123612/pageid/1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123612/pageid/1</a></p>		

SCHULTZ, Duane P. s. **História da psicologia moderna**.4ª ed. São Paulo:Cengage, 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127962/pageid/0>

#### Referências Bibliográficas Complementares

ANGERAMI, Valdemar Augusto. **Atualidades em Psicologia da Saúde**. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2004.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20%20Psicologia%20DA%20SAUDE&>

FREITAS, Laura Villares de; ALBERTINI, Paula. **JUNG & REICH: Fundamentos de Psicologia: Articulando Conceitos e Práticas**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=conceito%20de%20psicologia>

MACHADO, Adriana Marcondes; LERNER, Ana Beatriz Coutinho; FONSECA, Paula Fontana. **Concepções e Preposições em Psicologia e Educação**. São Paulo. Blucher. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580392906/pageid/4>

MACAHDO, Leonardo; PEREGRINO, Antonio; CANTILINO, Amaury. **Psicologia Médica Na prática Clínica**. Rio de Janeiro. Medbook. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830055/pageid/>

PIRES, Luciana Ryds. **Psicologia**. Porto Alegre. SAGAH. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=PSICOLOGI>

#### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** Bases Filosóficas da Psicologia

Carga horária total: 40 horas

Período: 1º

#### Ementa

Surgimento da Filosofia e da Ética: a passagem do mito para a filosofia, definição clássica de filosofia e o surgimento da ética como objeto das reflexões filosóficas. Os pressupostos sobre a natureza do homem e o conceito de mente ao longo da história da Filosofia. O conceito de Ética – definição clássica de ética, o objeto da ética, a diferença entre ética e moral, a definição contemporânea de ética. O conceito moral – moral e sua realização, diferença entre moral e moralidade, a função social da moral, a estrutura do ato moral, a imputação de responsabilidade moral, a avaliação moral, valores e teorias de valores.

#### Referências Bibliográficas Básicas

CHIRALLDELI JR. Paulo. **Introdução a Filosofia**. Barueri-SP. Manole. 2003.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Convite%20%20filosofia&redirectOn>

RESENDE, Haroldo. **Michel Foucault: Transversais entre Educação, Filosofia e História**. Belo Horizonte. Autêntica. 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Michel%20Foucault&redirectOnClose=/>

REIS, José Carlos. **A história Entre Filosofia e Ciência**. Belo Horizonte. Autêntica. 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178805/pageid/4>

#### Referências Bibliográficas Complementares

DIONISIO, Mayara; SEIXAS, Fernanda S. **Filosofia Contemporânea**. Porto Alegre. Artmed. 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%20A%20filosofia%20contempor>

FURROW, Dwight. **Ética – Conceitos Chaves de Filosofia**. Porto Alegre. Artmed. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Entendendo%20%C3%A9tica&redirectOnClose=/>

LOPES FILHO, Arthur. **Ética e Cidadania**. Porto Alegre. SAGAH. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%A9tica%20e%20Cidadania>

RACHELS, James; RACHELS, Stuart. **Elementos da Filosofia Moral**. 7ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=elementos%20de%20filosofia&redirectOnClose=/>

PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à Filosofia**. Belo Horizonte, Autêntica. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Introdu%0%20%C3%A0%20filosofia>

#### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** Introdução à Saúde Coletiva

Carga horária total: **60 horas**

Período: **1º**

#### Ementa

Saúde coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Saúde como modo de vida: relação saúde, sociedade e cultura, seus determinantes e condicionamentos econômicos, sociais, políticos e ideológicos. Saúde e Cidadania. Estado de saúde da população, sistema de atenção em saúde e práticas assistenciais formais e informais. Processo de trabalho em saúde. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Reforma Sanitária Brasileira. Sistema Único de Saúde.

#### Referências Bibliográficas Básicas

MENDES, Gilmar. **Políticas públicas no Brasil: Uma Abordagem Institucional**. São Paulo. Saraiva. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%20Pol%C3%ADticas%20p%C3%BAbli>

MIALHE, F. L. (org.); PELICIONI, Maria Cecília Focesi. (org.). **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2016.



<https://integrada.minhabiblioteca.com.A7%C3%A3o%20e%20promo%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde%20coletiva&>

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA, Naomar. **Saúde Coletiva – Teoria e Prática**. São Paulo. MedBook. 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Tratado%20de%20sa%C3%BAde%20coletiva&>

#### Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Epidemiologia%2>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema de planejamento do SUS: uma construção coletiva: organização e funcionamento**. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema\\_planejamento\\_sus\\_construcao\\_coletiva.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sistema_planejamento_sus_construcao_coletiva.pdf)

FREIRE, Caroline. **Política Nacional de Saúde: Contextualização, Programas e Estratégias Públicas**. São Paulo. Érica. 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=sa%C3%BAde>

SOLHA, Raphaela Carla de Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes: Políticas e Prática Profissional**. São Paulo. Saraiva. 2014.

[integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Saúde%20coletiva%20](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Saúde%20coletiva%20)

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde: Componentes Diretrizes e Políticas**. São Paulo. Saraiva. 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Manual%20de%20sa%C3%BAde%20>

#### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> Neuroanatomia	Anatomia e	Carga horária total: <b>80 horas</b>	Período: <b>1º</b>
-------------------------------------	------------	--------------------------------------	--------------------

#### Ementa

Estudo da anatomia do sistema nervoso central e periférico, da fisiologia do sistema nervoso autônomo e de suas influências sobre a sensibilidade e a motricidade. Estudo da morfologia externa e da estrutura interna do sistema nervoso central visando à compreensão de sua função e de suas implicações no comportamento dos indivíduos. Estudo prático de peças anatômicas e cadáver.

#### Referências Bibliográficas Básicas

COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia** 4ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=manual%20de%20neuroanatomia>

JOTZ, Geraldo Pereira. **Neuroanatomia Clínica e Funcional**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2017

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Neuroanatomia%20funcional&red>

MARTIN, John H. **Neuroanatomia**. 4ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=neuroanatomia&re>

#### Referências Bibliográficas Complementares

DERRICKSON, Bryan; TORTORA, Gerard J. **Corpo humano: Fundamentos De Anatomia E Fisiologia**. 10.ed. Artmed, 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=corpo%20humano&redirectOnClose=/>

MARTINEZ, Ana Maria Blanco; ALLODI, Silvana; UZIEL, Daniela. **Neuroanatomia essencial**. Guanabara Koogan, 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Neuroanatomia&redirectOnClose=/>

MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia aplicada**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Neuroanatomia%20aplicada&red>

NIELSEN, Mark T.; TORTORA, Gerard J. **Princípios De Anatomia Humana**. 12.ed. Guanabara Koogan, 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/Dpios%20De%20Anatomia%20Humana&red>

SNELL. **Neuroanatomia Clínica**. 7ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Neuroanatomia&redirectOnClose=/>

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Atividades Complementares I	Carga horária total: <b>20 horas</b>	Período: <b>1º</b>
---	--------------------------------------	--------------------

#### Ementa

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, Direitos Humanos, etc) e de formação específica da área de psicologia. As atividades serão trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Não se aplica.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Não se aplica.

## 2º PERÍODO

#### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** Metodologia Científica

Carga horária total: **40**  
horas

Período:  
**2º**

#### Ementa

Teoria da ciência. Conhecimento científico. Análise do impacto das novas tecnologias sobre o indivíduo, a cultura e a sociedade. O papel e o poder da ciência na sociedade da informação. Propriedade intelectual. Comunicação e práticas culturais. Psicologia como Ciência. Produção científica na psicologia e seu impacto na profissão. Pós-graduação na área da Psicologia.

#### Referências Bibliográficas Básicas

APOLLINÁRIO, Fábio. **Metodologia científica**. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=metodologia%20cientifica>

ESTRELA, Carlos. **Metodologia Científica**. Porto Alegre. Artmed. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=metodologia%20cientifica>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017. (Biblioteca virtual & Biblioteca Física 8)

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=metodologia%20cientifica>

#### Referências Bibliográficas Complementares

LOZADA, Giselle; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre. SAGAH. 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/pageid/21>

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmas. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2ª edição. Rio de Janeiro. E.P.U. 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=pesquisa%20educacional>

MATHIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia científica**. Rio de Janeiro. Atlas. 2016. [Biblioteca Virtual e Biblioteca Física 3]

REY, Luís. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos**. 2ª ed. São Paulo. Editora Blucher. 1995.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Trabalhos%20Academicos>

RAMOS, Albenides. **Metodologia da Pesquisa Científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. Rio de Janeiro. Atlas. 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=MONOGRAFIA>

ZAMBERLAN, Luciano. **Pesquisa Em Ciências Sociais**. Ijuí-RS. Editora Injuí. 2016.  
[\[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Pesquisa%20em%20ci%C3%AAncais%20sociais\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Pesquisa%20em%20ci%C3%AAncais%20sociais)

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Genética Humana	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>2º</b>
Ementa		
<p>Conceitos fundamentais da genética. Aspectos genéticos do ciclo celular. Bases genéticas da hereditariedade. Estrutura e função dos genes. Mutação. Citogenética clínica: princípios gerais e anomalias autossômicas e sexuais. Padrões de herança monogênica. Imunogenética. Erros inatos do metabolismo. Genética de populações.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena; ROBINSON, Wanyce Miriam. <b>Genética Humana</b>. 3ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2013  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ooks/">[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/ooks/]</a></p> <p>BECKER, Roberta Oriques; BARBOSA, Barbara Lima da Fonseca. <b>Genética básica</b>. Porto Alegre. SAGAH. 2018.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/">[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books]</a></p> <p>SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. <b>Fundamentos de genética</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20de%20gen%edirectOnC">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20de%20gen%edirectOnC</a></p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>BORGES-OSÓRIO, Maria Regina Lucena.. <b>Genética do comportamento</b>. Porto Alegre: Artmed, 2013.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=genetica&amp;redirectOnClose=/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=genetica&amp;redirectOnClose=/</a></p> <p>JORDE, Lynn B. <b>Genética médica</b>. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. [Biblioteca Virtual]  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20de%20gen%C3%A9tica&amp;redire">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20de%20gen%C3%A9tica&amp;redire</a></p> <p>MALUF, Sharbel Weidner; RIEGEL, Mariluce. <b>Citogenética Humana</b>. Porto Alegre. Artmed. 2011. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/book/">[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/book]</a></p> <p>PIMENTEL, Márcia Mattos Gonçalves; REBOUÇAS, C. S.; GALOW, C. <b>Genética essencial</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. [Biblioteca Virtual]  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20de%20gen%C3%A9tica&amp;redire">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20de%20gen%C3%A9tica&amp;redire</a></p> <p>STRACHAN, Tom; READ, Andrew. <b>Genética molecular humana</b>. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=genetica&amp;redirectOnClose=/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=genetica&amp;redirectOnClose=/</a></p>		

Identificação do Componente Curricular			
<b>Disciplina:</b> Antropológicos	Fundamentos Sócio	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>2º</b>
Ementa			
Relativismo Cultural. Estereotipo e Etnocentrismo. Multiculturalismo. Interculturalidade. Pluralidade Cultural. Diversidade Cultural. Determinismo Biológico, Cultural e Psicológico. Construção Social de Gênero. Direitos Humanos.			
Referências Bibliográficas Básicas			
BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian Junior; MORAIS, Ronaldo Queiroz de <b>Antropologia e Cultura</b> . Porto Alegre. SAGAH. 2017. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/">[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/]</a>			
BES, Pablo; OLIVA, Diego Colleti. <b>Sociedade, Cultura e Cidadania</b> . Porto Alegre. SAGAH. 2020. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=currículo">[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=currículo]</a>			
MARCONI & PRESOTO. <b>Introdução a Antropologia</b> . 8ª edição. Rio de Janeiro. Atlas. 2018. <a ]"="" href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=antropologia&amp;">[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=antropologia&amp;]</a>			
Referências Bibliográficas Complementares			
BARROSO, Priscilla Farfan; BONETE, Wilian Junior. <b>Estudos Culturais e Antropológicos</b> . Porto Alegre. SAGAH. 2018. <a ]"="" href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Antropologia&amp;">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Antropologia&amp;</a>			
METCALF, Peter. <b>Cultura e Sociedade</b> . São PAULO. Saraiva. 2015. <a ]"="" href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=cultura&amp;redirectOnClose=/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=cultura&amp;redirectOnClose=/</a>			
OLIVEIRA, Caroline Bessa de. Fundamentos de Sociologia e Antropologia. Porto Alegre. SAGAH. 2018. <a ]"="" href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=aANTROPOLOGIA&amp;redirectOnClose=/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=aANTROPOLOGIA&amp;redirectOnClose=/</a>			
OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. <b>Fundamentos de Sociologia e antropologia</b> . Porto Alegre. SAGAH. 2018. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/">[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/]</a>			
WEBER, Max. <b>Conceitos Sociológicos Fundamentais</b> . 2ª edição. Portugal. Grupo Almedina. 2018. <a ]"="" href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=MAX%20WEBER">[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=MAX%20WEBER]</a>			

Identificação do Componente Curricular		
<b>Disciplina:</b> Psicologia do Desenvolvimento I	Carga horária total: <b>80 horas</b>	Período: <b>2º</b>
Ementa		
Conceito de Desenvolvimento Humano e métodos de estudo. Áreas de pesquisa em psicologia do desenvolvimento. Principais perspectivas teóricas que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento. O desenvolvimento humano na infância. O conceito de infância. Estudo do desenvolvimento da criança, do desenvolvimento pré-natal à pré-adolescência,		

nos aspectos cognitivo, psicomotor, social e emocional-afetivo. Histórico da clínica com crianças.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BOYD, Denise; BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=A%20crian%C3%A7a%20em%20desenvolvimento>

MARTORELL, Gabriela. **O Desenvolvimento Humano: Do Nascimento a Adolescência**. Porto Alegre. Artmed. 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=desenvolvimento%20humano&redirect>

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill-Artmed, 2013. [ *Biblioteca Virtual*]

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=desenvolvimento%20humano&redirectOnClose=/>

#### Referências Bibliográficas Complementares

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Vol1

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=desenvolvimento%20humano&redirect>

CASTORINA, José; BAQUERO, Ricardo J. **Dialética e Psicologia do Desenvolvimento**. Porto Alegre. Artmed. 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Dial%C3%A9tica&redirectOnClose=/>

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e Crescimento Pessoal**. Porto Alegre. Artmed. 2004.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Estudos%20e%20pesquisa%20em%20psicologia>

FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa. **Psicomotricidade: Abordagens Emergentes**. Barueri-SP. Manole. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/>

#### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos I	<b>Carga horária total:</b> 60 horas	<b>Período:</b> 2º
---	--------------------------------------	--------------------

#### Ementa

Processos básicos do comportamento humano: sensação, percepção, emoção, atenção e personalidade. A atividade consciente e sua formação. Linguagem e o pensamento.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O Primado da Percepção e Suas Consequências Filosóficas**. 1ª edição. Belo Horizonte. Autêntica. 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/>

REEVE, Johnmarshall. **Emoção e Motivação**. Rio de Janeiro. LTC. 2006.

[integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Emoção](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Emoção)

#### Referências Bibliográficas Complementares

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=A%20constru%C3%A3o%20do%20pensamento>

CASTORINA, José; BAQUERO, Ricardo J. **Dialética e Psicologia do Desenvolvimento: O Pensamento de Piaget E Vigotsky**. Porto Alegre. Artmed. 2011.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Dial%C3%A9tica&redirectOnClose=](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Dial%C3%A9tica&redirectOnClose=/)  
[/](#)

HALL, Calvin S; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias Da Personalidade**. Porto Alegre. Artmed. 2000.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=personalidade&redirectOnClose>]

HARTL, Daniel L; CLARK, Andrew G. **Princípios de Genética de População**. Porto Alegre. Artmed. 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=gnetica&r>

LOPES, Dianne Duarte; GONÇALVES, Carolina. **Psicologia Social**. Porto Alegre. SAGAH. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20Geral>

#### Identificação do Componente Curricular

**Disciplina:** Neurofisiologia

Carga horária total: **80 horas**

Período: **2º**

#### Ementa

Fatores na aquisição e expressão do comportamento e a forma como estes estão organizados do ponto de vista da circuitária neural. Cronobiologia, hormônios, neurotransmissores, sensações do medo, da ansiedade, do comportamento alimentar e sexual, da linguagem e os mecanismos de memória, sono e vigília. Principais síndromes, disfunções neurológicas e repercussões sobre as funções psicológicas.

#### Referências Bibliográficas Básicas

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=filiologia&redirectOnClose=](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=filiologia&redirectOnClose=/)  
[/](#)

DUMARD, Kátia. **Neuropsicologia**. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Neuropsicologia>

WIDMAIER, Eric P.; STRANG, Kevin T.; RAFF, Hershel. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais** (Vander). 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=filiologia&redirectOnClose=/>

#### Referências Bibliográficas Complementares

DERRICKSON, Bryan; TORTORA, Gerard. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=corpo%20humano&redirectOnClose=>

GUYTON, Arthur C.; HALL, Jo. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=tratado%20de%20fisiologia%20m%C3%A9dica>

MOURÃO JR, Carlos Alberto. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2021.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=filiologia&redirectOnClose=/>

RIZZO, Donald C. **Fundamentos de fisiologia**. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=fundamentos%20de%20Fisiologia&redirectOnCl>

WARD, Jeremy P. T; LINDEN, R. **Fisiologia básica: Guia Ilustrado De Conceitos Fundamentais**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=filiologia&redirectOnClose=/>

#### Identificação do Componente Curricular

<b>Disciplina:</b> Prática Integrativa I	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>2º</b>
--	--------------------------------------	--------------------

#### Ementa

Psicólogo em seu campo de trabalho. A constituição da Psicologia e sua diversidade: a realidade profissional e a visão do senso comum sobre a psicologia e o trabalho do psicólogo. A entrevista como ferramenta fundamental de atuação para o psicólogo.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ÁLVARO, José Luiz. **Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas**. Porto Alegre. Artmed. 2017.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicologia%20social&\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicologia%20social&)

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativa>

ZECHMEISTER, Eugene B.; SHAUGHNESSY, John. J.; ZECHMEISTER, Jeanne S. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed 2012.



<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativn">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativn</a>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
DUARTE, Barros. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação</b> . Rio de Janeiro. Atlas. 2006. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Metodologia%20de%20pesquisa%20">[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Metodologia%20de%20pesquisa%20]</a>
HAMMOND, Sean et al. <b>Métodos de pesquisa em psicologia</b> . 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativn">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativn</a>
POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. <b>Metodologia da pesquisa qualitativa na Atenção a Saúde</b> . Porto Alegre. Artmed. 2011. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Metodologia%20da%20pesquisa%20qualitativa">[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Metodologia%20da%20pesquisa%20 qualitativa]</a>
RICHARDSON, Roberto Jarry. <b>Pesquisa Social: Métodos E Técnicas</b> . 3.ed. são Paulo: Atlas, 2015. <i>[ Biblioteca Virtual]</i>
SORD, José Osvaldo de. <b>Elaboração de Pesquisa Científica</b> . 1ª edição. São Paulo. Saraiva. 2013. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Manual%20de%20m%C3%A9todos%20">[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Manual%20de%20m%C3%A9todos%20]</a>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: atividades complementares II	Carga horária total: <b>20 horas</b>	Período: <b>2º</b>
<b>Ementa</b>		
As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, Direitos Humanos, etc) e de formação específica da área de psicologia. As atividades serão trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
Não se aplica.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
Não se aplica.		

## 3º PERÍODO

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Ética Profissional e Bioética	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>3º</b>
Ementa		
<p>Identidade e postura profissional do psicólogo. Órgãos representativos: Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Conselho Regional de Psicologia (CRP). Sigilo e confidencialidade profissional. Ética em testagens psicológicas. Cidadania. Psicologia e as demais profissões: conduta ética no trabalho interdisciplinar. O Código de Ética do Psicólogo: regulamentações e infrações. Questões atuais relacionadas à ética profissional do psicólogo. Questões Bioéticas: reflexão crítica.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>BARSANO, Paulo Roberto. <b>Ética Profissional</b>. 1ª edição. São Paulo. Érica. 2014.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%A9tica">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%A9tica</a></p> <p>BENDA, Pedro F. <b>Psicologia e Trabalho: Apropriações e Significados</b>. São Paulo. CENCAGE Learning Brasil. 2012.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologiademais%20profiss%C3%B5es">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologiademais%20profiss%C3%B5es</a></p> <p>DE SÁ, Antonio Lopes. <b>Ética Profissional</b>. Rio de Janeiro. Atlas. 2019.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%A9tica">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%A9tica</a></p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>FLORITT, Luciano Felix; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; PHILIPPI JR, Arlindo. <b>Ética Socioambiental</b>. 1ª edição. Barueri-SP. Manole. 2019.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%89tica&amp;r">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%89tica&amp;r</a></p> <p>LOPES-FILHO, Arthur Rodrigo Itaquí. <b>Ética e Cidadania</b>. Porto Alegre. SAGAH. 2018.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024816/pageid/1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024816/pageid/1</a></p> <p>MARTINS-COSTA, Judith; MOLLER, Leticia Ludwig. <b>Bioética e Responsabilidade</b>. Rio de Janeiro. Forense. 2019.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-5606-6/pageid/5">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-5606-6/pageid/5</a></p> <p>STAPENHORST, Fernanda. <b>Bioética e Biossegurança Aplicada</b>. Porto Alegre. SAGAH. 2017.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022096/pageid">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022096/pageid</a></p> <p>SILVA, José Vitor da. <b>Bioética: Visão Multidimensional</b>. São Paulo. Saraiva. 2010.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bio%C3%A9tica&amp;redirect">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bio%C3%A9tica&amp;redirect</a></p>		

--

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicologia Experimental	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>3º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Conceito de método experimental. A noção de experimentação em psicologia. Análise experimental do comportamento. Modelos em psicologia: procedimentos, conceitos e princípios. Ciência e comportamento humano, condicionamento operante, condicionamento pavloviano. Delineamentos experimentais e controle das variáveis em uma pesquisa.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>ABREU, Cristiano Nabuco de. <b>Psicologia do Cotidiano: Como a Ciência Explica o Comportamento Humano</b>. Porto Alegre. Artmed. 2020.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Comportamento&amp;">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Comportamento&amp;</a></p> <p>BAUM, Willian m. <b>Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução</b>. 3ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2018.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Comportamento&amp;redi">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Comportamento&amp;redi</a></p> <p>MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. <b>Princípios básicos de análise do comportamento</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007. [<i>Biblioteca Virtual</i>]  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Princ%C3%ADpios%20b%C3%A1s%20de%20an%C3%A1lise%20do%20comportamento">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Princ%C3%ADpios%20b%C3%A1s%20de%20an%C3%A1lise%20do%20comportamento</a></p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>FARIAS, Ana Karina C. R. de. (Org.). <b>Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=An%C3%A1lise%20comportamental%20cl%C3%ADnica">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=An%C3%A1lise%20comportamental%20cl%C3%ADnica</a></p> <p>FORLENZA, Orestes Vicente; MIGUEL, Eurípedes Constantino. <b>Compêndio de psiquiatria</b>. São Paulo: Manole, 2012.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Comp%C3%AAndio%20de%20psiquiatria&amp;redi">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Comp%C3%AAndio%20de%20psiquiatria&amp;redi</a></p> <p>KANAANE, Roberto. <b>Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI</b>. 2.ed. São Paulo; Atlas, 2012.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Comportamento%20humano">integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Comportamento%20humano</a></p> <p>MYERS, David. G. <b>Psicologia</b>. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia</a>.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. <b>Desenvolvimento Humano</b>. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p>		

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Desenvolvimento%20Humano&redirectOnClose=/>

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Bioestatística	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>3º</b>
Ementa		
Estudo dos conceitos estatísticos básicos; coeficientes e indicadores de saúde; coleta e análise descritiva de dados. Amostragem. Qualidade de testes diagnósticos. Introdução à probabilidade. Construção de faixas de referência. Interpretação de resultados, leitura e utilização das técnicas apresentadas nas ciências da saúde.		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>ARANGO, Héctor Gustavo. <b>Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco</b>. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. [<i>Biblioteca Virtual</i>]  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bioestat%C3%ADstica">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bioestat%C3%ADstica</a>:</p> <p>CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. <b>Bioestatística: princípios e aplicações</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bioestat%C3%ADstica">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bioestat%C3%ADstica</a>:</p> <p>GLANTZ, Stanton A. <b>Princípios de Bioestatística</b>. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill; Artmed; AMGH, 2014.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bioestat%C3%ADstica">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bioestat%C3%ADstica</a>:</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. <b>Estatística básica</b>. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013 [<i>Biblioteca Virtual</i>]  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Estat%C3%ADstica%20b%C3%AAsica&amp;r">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Estat%C3%ADstica%20b%C3%AAsica&amp;r</a></p> <p>BALDI, Brightte; MOORE, David M. <b>Á Prática da Estatística nas Ciências da Vida</b>. 2ª edição. Rio de Janeiro. LTC. 2014.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=estatistica&amp;redire">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=estatistica&amp;redire</a></p> <p>DANCEY, Christine P.; REIDY, John. <b>Estatística Sem Matemática Para Psicologia</b>. 5.ed. Porto Alegre: Penso; Artmed, 2013.[<i>Biblioteca Virtual</i>]  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Estat%C3%ADstica%20b%C3%AAsica&amp;r">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Estat%C3%ADstica%20b%C3%AAsica&amp;r</a></p> <p>VIEIRA, Sonia. <b>Introdução À Bioestatística</b>. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bioestat%C3%ADstica">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bioestat%C3%ADstica</a>:</p> <p>VIEIRA, Sonia. <b>Bioestatística: Tópicos Avançados</b>. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bioestat%C3%ADstica">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Bioestat%C3%ADstica</a>:</p>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicologia Social e Comunitária	Carga horária total: <b>80 horas</b>	Período: <b>3º</b>
<b>Ementa</b>		
História, objeto e métodos da Psicologia Social: análise epistemológica. Noção de Social em Psicologia Social. A Psicologia Social americana (tradição cognitivista) e a Psicologia Social europeia e Latino-americana (tradição sócio histórica). Concepção de ideologia e norma social. Representação social. O indivíduo, subjetividade e as instituições sociais: família, escola, organizações, trabalho, política. A prática da Psicologia Social.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
ALVARO, José Luiz. <b>Psicologia Social: Perspectivas Psicológicas e Sociológicas</b> . Porto Alegre. Artmed. 2017. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20social">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20social</a>		
MYERS, David G. <b>Psicologia Social</b> . 10.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicologia%20social">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicologia%20social</a>		
SARAIVA Luís Fernando de Oliveira. <b>Assistência Social e Psicologia: (Des) encontros Possíveis</b> . São Paulo. Blucher. 2017. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/97885212116">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/97885212116</a>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
ARONSON. <b>Psicologia Social</b> . Rio de Janeiro. LTC. 2015. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicologia%2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicologia%2</a>		
FREIRE, Carolina; ARAÚJO, Debora Peixoto. <b>Política Nacional De Saúde Pública: Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais</b> . São Paulo. Saraiva. 2015. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Politica%20Nacional&amp;">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Politica%20Nacional&amp;</a>		
FERREIRA, Rita Campos. <b>Psicologia Social e Comunitária: Fundamentos, Intervenções e Transformações</b> . 1ª edição. São Paulo. Érica. 2014. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521312/pageid/2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521312/pageid/2</a>		
MIALHE, Fábio Luiz (Org.); PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Org.). <b>Educação E Promoção Da Saúde: Teoria E Prática</b> . São Paulo: Santos, 2016. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20E%20Promo%C3%A7%C3%A3o">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Educa%C3%A7%C3%A3o%20E%20Promo%C3%A7%C3%A3o</a>		
TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo. <b>Psicologia Social</b> . Porto Alegre. Artmed. 2011. [ <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978">integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978</a> .]		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Teorias da Personalidade	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>3º</b>

<b>Ementa</b>		
Análise histórica da conceitualização e das teorias da personalidade. Variáveis biológicas, ambientais e sociais que afetam o desenvolvimento da personalidade. Estrutura, dinâmica e desenvolvimento da personalidade. Teorias da Personalidade: comportamentalistas, psicanalíticas, culturalistas, humanistas, existencialistas e orientais.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
HALL, Calvin S; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. <b>Teorias da Personalidade</b> . Porto Alegre. Artmed. 2000. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Teorias%20da%20Personalidade&amp;redirect">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Teorias%20da%20Personalidade&amp;redirect</a>		
JOHN, Oliver P.; PERVIN, Lawrence A. <b>Personalidade: Teoria E Pesquisa</b> . 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Teorias%20da%20Personalidade&amp;redirect">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Teorias%20da%20Personalidade&amp;redirect</a>		
MARTOREL, Gabriela. <b>O Desenvolvimento da Criança: Do Nascimento a Adolescência</b> . Porto Alegre. Artmed. 2014. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Desenvolvimento&amp;redirect">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Desenvolvimento&amp;redirect</a>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
BERGERET, Jean. <b>Personalidade Normal e Patológica</b> . 3ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2014. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Estilos%20de%20personalidade">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Estilos%20de%20personalidade</a>		
FADIMAN, James; FRAGER, Robert. <b>Personalidade e Crescimento</b> . Porto Alegre. Artmed. 2004. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/rma%C3%A7%C3%A3o%20da%20personalidade&amp;re">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/rma%C3%A7%C3%A3o%20da%20personalidade&amp;re</a>		
FEIST, Jess; FEIST, Gregory J. <b>Teorias Da Personalidade</b> . 8.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Teorias%20da%20Personalidade&amp;redirect">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Teorias%20da%20Personalidade&amp;redirect</a>		
LOUZÂ, Mario S. <b>Transtornos da Personalidade</b> . 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2019. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Transtornos">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Transtornos</a>		
SCHULTZ, Duane. P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. <b>Teorias Da Personalidade</b> . 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Teorias%20da%20Personalidade&amp;redirect">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Teorias%20da%20Personalidade&amp;redirect</a>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento II	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>3º</b>

<b>Ementa</b>		
<p>Visão das principais teorias da adolescência. Aspectos biológicos da adolescência: puberdade e maturidade sexual. Crescimento físico, características cognitivas, psicossociais e afetivas do adolescente. Conceito de maturidade, principais teorias norteadoras do estudo do desenvolvimento do adulto. Características físicas, emocionais, e cognitivas da idade adulta. O adulto e suas relações com a família, trabalho, moral e sexualidade, crises e conflitos da maturidade. O envelhecimento. O processo de morrer - sentido da morte ao longo do ciclo vital.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>ERGER, Kathleen Stassen. <b>O Desenvolvimento da Pessoa</b> – do Nascimento a Terceira Idade. 9ª Edição. Rio de Janeiro. LTC. 2017.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=terceira%20id">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=terceira%20id</a></p> <p>LIMA, Carolina Costa Nunes; CORTINAZ, Tiago; NUNES, Alex Ribeiro. <b>Desenvolvimento Infantil</b>. Porto Alegre. SAGAH.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978859502">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978859502</a></p> <p>MARTOREL, Gabriela. <b>O Desenvolvimento da Criança</b>. Porto Alegre. SAGAH. 2014.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Desenvolvimento">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Desenvolvimento</a></p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>BARKLEY, Russel A; ROBIN, Arthur L. <b>Seu Adolescente Desafiador</b>. Porto Alegre. Artmed. 2015.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Adolesc%C3%AAncia&amp;re">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Adolesc%C3%AAncia&amp;re</a></p> <p>CORSO, Diana L. <b>Adolescência em Cartaz</b>. Porto Alegre. Artmed. 2017.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=maturidade&amp;">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=maturidade&amp;</a></p> <p>CASTRO, Maria da Graça Kern. <b>Crianças e Adolescentes em Psicoterapia</b>. Porto Alegre. Artmed. 2011.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=adolescentes&amp;">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=adolescentes&amp;</a></p> <p>HABIGZANG, Luísa Fernanda; DINIZ, Eva. <b>Trabalhando Com Adolescentes: Teoria E Intervenção Psicológica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2014.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Trabalhando%20Com%20Adolescentes">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Trabalhando%20Com%20Adolescentes</a></p> <p>SHOUTH,-PAUL, Jeannette. <b>CURRENT Medicina de Família e Comunidade</b>. Porto Alegre. Artmed. 2014.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=medicina%20de%20familia&amp;re">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=medicina%20de%20familia&amp;re</a></p>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos II	Carga horária total: <b>60 horas</b>	Período: <b>3º</b>

<b>Ementa</b>
<p>Processos do comportamento humano: motivação, inteligência, memória e aprendizagem. Introdução ao estudo do Ciclo Motivacional. Definição e dinâmica da aprendizagem. Enfoques teóricos sobre aprendizagem, memorização e esquecimento. Criatividade. Inteligência: abordagem cognitiva e psicométrica. Aprendizagem e sua relação com maturação, motivação e emoção. A psicologia da aprendizagem e a prática pedagógica. Conceituação de problema de aprendizagem e causas específicas. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento (família, escola, sociedade e cultura).</p>
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
<p>BECKER, Fernando. Educação e Construção do Conhecimento 2.ed. Porto Alegre. Artmed. 2015.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=A%20Constru20do%20pensa">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=A%20Constru20do%20pensa</a></p> <p>GAMEZ, Luciano. <b>Psicologia da Educação</b>. Rio de Janeiro. LTC. 2013.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicologia%20da%20edu">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicologia%20da%20edu</a></p> <p>RODRIGUES, Ana Maria. <b>Psicologia da Aprendizagem e da Avaliação</b>. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Desenvolvimento%20e%20aprendizagem">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Desenvolvimento%20e%20aprendizagem</a></p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>ALMEIDA, Roberto Santoro. <b>Saúde Mental Da Criança e do Adolescente</b>. 2ª edição. Barueri-SP. Manole. 2019.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=desenvolvimento%20mental%20">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=desenvolvimento%20mental%20</a></p> <p>ALIAS Gabriela. <b>Desenvolvimento da Aprendizagem na Educação Especial – A Relação Família, Escola e Aluno</b>. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2016.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=fam%C3%ADlia,%20escola,%20sociedade%20">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=fam%C3%ADlia,%20escola,%20sociedade%20</a></p> <p>AZEVEDO, Tassia Lopes de. <b>Psicopatologia da Aprendizagem</b>. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=AZEVEDO,%20Tassia%20">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=AZEVEDO,%20Tassia%20</a></p> <p>CORRÊA, Mônica de Souza. <b>Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem</b>. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Afetividade%20e%20aprendizagem">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Afetividade%20e%20aprendizagem</a></p> <p>RODRIGUES, Ana Maria. <b>Psicologia da Aprendizagem e da Avaliação</b>. São Paulo. Cengage Learning. 2015.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20da%20Aprendizagem">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20da%20Aprendizagem</a></p>



<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Prática Integrativa II	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>3º</b>
<b>Ementa</b>		
A prática de observação e pesquisa de elementos do desenvolvimento humano e da personalidade em comunidades, visando a busca de aspectos que auxiliem os alunos no entendimento dos conceitos e das teorias estudadas em sala de aula, além de levantarem temas de estudo para trabalhos científicos em Psicologia. Modelos de observação em Psicologia. Integração dos processos psicológicos básicos.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>CAM ARGOS, Gustavo Leite. <b>Crescimento, Desenvolvimento Humano e Envelhecimento Humano</b>. Porto Alegre. SAGAH. 2018.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=O%20Desenvolvimento%20Psicol%C3%B3gico">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=O%20Desenvolvimento%20Psicol%C3%B3gico</a></p> <p>BAUM, William M. <b>Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução</b>. Porto Alegre. Artmed. 2018.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=COMPORTAMENTO&amp;re">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=COMPORTAMENTO&amp;re</a></p> <p>PAPALIA, Diane. E. FELDMAN, Ruth. Duskin. <b>Desenvolvimento Humano</b>. 12.ed. Porto Alegre: .Artmed, 2013.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=desenvolvimento%20humano&amp;">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=desenvolvimento%20humano&amp;</a></p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>LENT. <b>Neurociência da Mente e do Comportamento</b>. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2008.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20Experimental">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20Experimental</a></p> <p>FIFE-SCHAW, Chris. et al. <b>Métodos De Pesquisa Em Psicologia</b>. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=M%C3%A9todos%20De%20Pesquisa">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=M%C3%A9todos%20De%20Pesquisa</a></p> <p>HUBNER, Maria Martha Costa; MOREIRA, Marcio Borges. <b>Fundamentos de Psicologia: Temas Clássicos da Psicologia sob a Ótica da Análise do Comportamento</b>. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2012.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=An%C3%A1lise%20do%20Comportamento&amp;">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=An%C3%A1lise%20do%20Comportamento&amp;</a></p> <p>KANAANE, Roberto. <b>Manual De Treinamento E Desenvolvimento Do Potencial Humano</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Manual%20De%20Treinamento%20">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Manual%20De%20Treinamento%20</a></p> <p>MOREIRA, Márcio Borges. <b>Princípios Básicos De Análise Do Comportamento</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Princ%C3%ADpios%20B%C3%A1sicos%20De%20An%C3%A1lise%2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Princ%C3%ADpios%20B%C3%A1sicos%20De%20An%C3%A1lise%2</a></p>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Atividades Complementares III	Carga horária total: <b>20 horas</b>	Período: <b>3º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, Direitos Humanos, etc) e de formação específica da área de psicologia. As atividades serão trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
Não se aplica.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
Não se aplica.		

#### 4º PERÍODO

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Técnicas e Exames Psicológicos I	Carga horária total: <b>80 horas</b>	Período: <b>4º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Introdução à avaliação psicológica. Avaliação psicológica e sua utilização em diversos contextos. O processo de avaliação e suas etapas. O examinador e sua relação com o examinando e a família. Classificação das técnicas de exame psicológico. Entrevista psicológica. Testes psicológicos: histórico, características e aspectos éticos. Avaliação de nível mental, interesse e aptidão. Planejamento e elaboração de laudos e pareceres psicológicos. Implicações éticas e requisitos legais.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>BORREL CARRÍO, F. <b>Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde</b>. Porto Alegre: Artmed, 2012.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Entrevista%20cl%C3%ADnica:%20habilidades">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Entrevista%20cl%C3%ADnica:%20habilidades</a></p>		

COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STURMAN, Edward D. **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas**. 8.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Testagem%20e%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20psicol%C3%B3gica:%2>

HOGAN, Thomas P. **Introdução a Prática de Testes Psicológicos**. Rio de Janeiro. LTC. 2006.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=testes%20psicologicos>

#### Referências Bibliográficas Complementares

HOGAN. Thomas P. **Introdução a prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=testes%20psicologicos>

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicodiagn%C3%B3stico>

HUTZ, Claudio Simon. **Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade**. Porto Alegre. Artmed. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Perspectivas%20em%2>

MALLOY-DINIZ, Leandro F. **Avaliação Neuropsicológica**. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Avan%C3%A7os%20em%20avalia%C3%A7%C3%A3o>

ROLLNICK, Stephen; MILLER, William R. **Entrevista Motivacional no Cuidado a Saúde**. Porto Alegre. Artmed. 2009.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=ENTREVISTA%20MOTIVACIONA>

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Psicopatologia I

Carga horária total: **40 horas**

Período:  
**4º**

#### Ementa

Conceito. Objetivos e métodos de estudo. Conceito de normalidade e anormalidade psíquicas. Transtornos da conduta, consciência, atenção, orientação. Percepção, memória, pensamento, linguagem, afetividade. Síndromes psíquicas orgânicas. Esquizofrenia e outros transtornos delirantes. Transtornos mentais da infância e da adolescência. Técnicas de entrevista psiquiátrica. Sintomas dos transtornos depressivos. Avaliação do risco de suicídio. Sintomas dos transtornos de ansiedade. Sintomas dos transtornos conversivos. Sintomas da dependência de substâncias psicoativas. Sintomas dos transtornos psicóticos. Sintomas dos transtornos da cognição.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ÁLVARO, José Luis. **Psicologia Social – Perspectivas Psicológicas e Sociológicas**. Porto Alegre. Artmed. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20social>

BERGERET, Jea . **Psicopatologia – Teoria e Clínica**. Porto Alegre. Artmed. 2008.  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicopatologia%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicopatologia%20)

CALIGOR, Eve; KERNBERG, Otto F.; CLARKIN, John F. **Psicoterapia Dinâmica das Patologias leves de Personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicoterapia%20Din%C3%A2mica](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicoterapia%20Din%C3%A2mica%20de%20patologias%20leves%20de%20personalidade)

#### Referências Bibliográficas Complementares

ABREU, Paulo R. **Transtornos Psicológicos: Terapias Baseadas em Evidências**. Barueri-SP. Manole. 2021.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Manual%20para%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20transtornos%20psicol%C3%B3gicos>

ASSUMPÇÃO JR, Francisco B. **Psicopatologia Evolutiva**. Porto Alegre. Artmed. 2011.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicopatologia&redirectOnClose=/>

BARLOW, David H. **Manual Clínico dos transtornos psicológicos: Tratamento passo a passo**. Porto Alegre. Artmed. 2016.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Manual%20para%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20transtornos%20psicol%C3%B3gicos>

CHENIAUX, Elie. **Manual de Psicopatologia**. 6ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2020.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicopatologia>

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>4º</b>
--	--------------------------------------	--------------------

#### Ementa

Perspectiva histórica e social da educação no Brasil. Função social da escola. A realidade do ensino público e privado. A escola na contemporaneidade. Educação e Psicologia: atravessamentos científicos. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. O psicólogo diante dos problemas de aprendizagem (escola, clínica e consultorias). A Psicopedagogia.

#### Referências Bibliográficas Básicas

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Volume 2. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2015.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o>

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro. LTC. 2013.  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20da](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o)

ILLERIS, Knud. **Teorias Contemporâneas da Aprendizagem**. Porto Alegre. Artmed. 2015.

<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Aprendizagem&amp;">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Aprendizagem&amp;</a>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
BOSSA, Nádía A. <b>Dificuldade de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?</b> Porto Alegre: Artmed, 2000. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Difilculdade%20de%20aprendizagem&amp;red">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Difilculdade%20de%20aprendizagem&amp;red</a>
COLLETA, Eliane Dalla; NUNES, Caroline Costa. <b>Psicologia da Educação</b> . Porto Alegre. Sagra. 2018. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o</a>
RODRIGUES, Ana Maria. <b>Psicologia da Aprendizagem</b> : São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20da%20aprendizagem">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20da%20aprendizagem</a>
SALVADOR, César Coll; MESTRES, Mariana Mira. <b>Psicologia e educação</b> ; Porto Alegre. Artmed. 2015. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o&amp;">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o&amp;</a>
SCORSOLINI-COMIN, Fabio. <b>Aconselhamento psicológico</b> . São Paulo; Atlas, 2015. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Aconselhamento%20psicol%C3%B3gico">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Aconselhamento%20psicol%C3%B3gico</a>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicologia e Pessoas com Necessidades Especiais	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>4º</b>
<b>Ementa</b>		
Aspectos históricos e conceituais das deficiências, suas causas, a incidência e a prevenção. Diagnóstico e alternativas de atendimento. A integração da criança com necessidades educativas especiais. Da exclusão às tentativas de inclusão. Institucionalização da diferença. Aspectos sócio-políticos psicológicos, educacionais e culturais da pessoa com necessidades especiais. Paradigmas do conceito de deficiência.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
LOPES, Daiane Duarte. <b>Psicologia e a Pessoa com Deficiência</b> . Porto Alegre. SAGAH. 2018. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=O%20trabalho%20e%20as%20pessoas%20">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=O%20trabalho%20e%20as%20pessoas%20</a>		
FABRIS, Eli Henn; LOPES, Maura Corcini. <b>Inclusão e Educação</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2016. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Inclus%C3%A3o%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Inclus%C3%A3o%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o</a>		
FABRIS, Eli Terezinha Henn. <b>Inclusão e Biopolítica</b> . Belo Horizonte. Autêntica. 2013. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=inclus%C3%A3o&amp;redirectOnClose=/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=inclus%C3%A3o&amp;redirectOnClose=/</a>		

### Referências Bibliográficas Complementares

BRITO Djalma Mandu de. **Fundamentos Pedagógicos para o Trabalho com Portadores de Necessidades Educativas Especiais**. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=A%20Inclus%C3%A3o%20de%20pe ssoas%20com%20necessidades%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=A%20Inclus%C3%A3o%20de%20pe ssoas%20com%20necessidades%20)

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. V.3.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Desenvolvimento%20psicol%C3%B3 gico%20e%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Desenvolvimento%20psicol%C3%B3 gico%20e%20)

DINIZ, Margareth. **Inclusão de Pessoas com Deficiências e/ou Necessidades Especiais: Avanços e Desafios**. Belo Horizonte. Autêntica. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=defici%C3%Aancias&redi>

EYSENCK, Michel W; KEANE, Mark T. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre. Artmed. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20cognitiva&redirectOnC lose=/>

MADUREIRA, Gilza Helena. **Atendimento aos Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais**. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2015.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Estudantes%20com%20necessidade s%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Estudantes%20com%20necessidade s%20)

### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa Psicológica	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>4º</b>
--	--------------------------------------	--------------------

#### Ementa

Uso do método científico em pesquisa de psicologia. Pesquisa bibliográfica. Método correlacional, experimental, longitudinal e transversal. Análise do conteúdo. Pesquisa básica e aplicada. Experimento de campo e de laboratório. Análise de dados quantitativa e qualitativa. Ética na pesquisa. Projeto de pesquisa. Parte prática: elaboração de um projeto próprio de pesquisa.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BREAKWELL, Glynis M. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia**. 3ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=M%C3%A9todos%20e%20t%C3%A9 cnicas%20de%20pesquisa%20em%20Psicologia&redirectOnClose=/>

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Pesquisa%20social&redirectOnClose =/>

ZECHMEISTER, Eugene B.; SHAUGHNESSY, John. J.; ZECHMEISTER, Jeanne S. **Metodologia de pesquisa em psicologia**. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=ZECHMEISTER,%20Eugene%20B.:%20SHAUGHNESSY,%>

#### Referências Bibliográficas Complementares

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática**. Portugal. Grupo Almedina. 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Pesquisa%20em%20ci%C3%A2ncias%20humanas%20e%20sociais&redirectOnClose=/>

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativa%20e%20projeto%20de%20pesquisa&redirectOnClose=/>

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Psicologia do Trabalho: Psicomática, Valores e Práticas Organizacionais**. São Paulo. Saraiva. 2005.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20do%20Trabalho&redirectOnClose=/>

HAMMOND, Sean. et al. **Métodos de pesquisa em psicologia**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=M%C3%A9todos%20de%20pesquisa%20em%20psicologia&redirectOnClose=/>

LOPES FILHO, Arthur. **Ética e Cidadania**. 2ª edição. Porto Alegre. SAGAH. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%C3%89tica%20e%20pesquisa%20com%20popula%C3%A7%C3%B5es%20vulner%C3%A1veis.&redirectOnClose=/>

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Psicologia: Carreira e Gestão	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>4º</b>
---	--------------------------------------	--------------------

#### Ementa

Desenvolvimento interpessoal. Comunicação e feedback. Importância do trabalho em equipe e os diversos perfis dos liderados. Aspectos ligados ao gerenciamento das equipes. Desenvolvimento pessoal e Planejamento da própria carreira profissional. Os subsistemas de Recursos Humanos: diagnóstico organizacional; Cultura e clima organizacional; recrutamento e seleção de pessoal; desligamento; rotatividade, absenteísmo e suas implicações; acompanhamento em período de experiência; programas de incentivo; programas educacionais e culturais, análise potencial e programas de qualidade de vida.

#### Referências Bibliográficas Básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/q=.Gerenciamentoa%20vida%20pessoal,%20profissional%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/q=.Gerenciamentoa%20vida%20pessoal,%20profissional%20)

MINUCCICI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo: Teoria e Sistemas**. 5ª edição. Rio de Janeiro. Atlas.2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Din%C3%A2micagrupoparatreinamentoativaciona>

WHITE, Aggie. **Planejamento de Carreira e Networking – Série Profissional**. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/Gerenciamentodavidapessoal,profissionalImpresarialOlose=/>

BANOV, Marcia Regina. **Psicologia e Gerenciamento de Pessoas**. Rio de Janeiro. Atlas. 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20e%20gest%o%20de%20pessoas>

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=CHIAVENATO,idalberto.20Recurso%20humanos>

FISCHER, André Luiz; DUTRA, Joel Souza; AMORIM, Wilson Aparecido Costa de. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Gest%C3%A3o%20de%20pessoas.irectOnClose=/>

MAÇÃES, Manoel Alberto Ramos. **Pessoas e Gestão de Equipas**. Portugal. Grupo Almedina. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Manual%3o%20de%20pessoas%20e%20equipe>

ROSA, José Antônio. **Carreira: Planejamento e gestão** 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Carreira:%20Planejamentoe%20gest%C3%A3o>

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Saúde Mental e Psicossomática	Carga horária total: <b>60 horas</b>	Período: <b>4º</b>
---	--------------------------------------	--------------------

#### Ementa

Introdução teórica ao campo da saúde mental. História e conceito de loucura. Pesquisas sociológicas sobre questões da saúde-doença e da organização das práticas da saúde. Epidemiologia em saúde mental. Saúde mental e trabalho. A Saúde Mental nas relações sociais, na família. Saúde mental e sociedade. Debates atuais em Saúde mental no Brasil (aspectos psicossociais). Alternativas ao modelo manicomial. História da Psicossomática, o estudo básico da etiologia das principais doenças, a análise das condições de trabalho em instituições de saúde, a compreensão das bases psicanalíticas das teorias psicossomáticas e a referência a teorias de vários outros autores tais como Michel Fain, LéonKreiser, Joyce McDougall, Christophe Dejours, D. W. Winnicott, entre outros.

#### Referências Bibliográficas Básicas



GOREISNTEIN, Clarice; WANG, Yan-pang. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**. Porto Alegre. Artmed. 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/%A1ude%20Mental%20no%20Brasil&redirectOnClose=>

MELLO FILHO, Julio de. **Psicossomática hoje**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicossom%C3%A1tica%20hoje>

MORRISON, James. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Entrevistainicial%20sa%C3%BAde%20mental>

#### Referências Bibliográficas Complementares

ANGELOTTI, Gildo; PIMENTA, Cibele A. de Mattos; FIGUEIRÓ, João Augusto Bertuol. **Dor e Cuidados Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia**. Barueri-SP. Manole. 2006.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Dor%20e%20sa%C3%BAde%20mental&>

ANGERAMI, Valdemar Augusto. **Psicomática e Suas Interfaces: O Processo Silencioso do Adoecimento**. São Paulo. Cengage Learning. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Conversandosobre%20psicossom%C3%A1tica&>

DEJOURS, Christophe. **Psicomática e Teoria do Corpo**. São Paulo. Blucher. 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Dist%C3%BArbios%20psicossom%C3%A1ticos>

SERAFIM, Antonio de Pádua. **Intervenções Neuropsicológicas em Saúde Mental**. Barueri-SP. Manole . 2019.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Sa%C3%BAde&redirect>

VIEIRA, GIUGLIANE, Roberto. **Manual de Genética Médica na Atenção Primária a Saúde**. Porto Alegre. Artmed. 2013.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%20na%20sa%C3%BAde&>

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Prática Integrativa III

Carga horária total: **40 horas**

Período: **4º**

#### Ementa

A vivência de técnicas em grupos e a observação de grupos em organizações e grupos sociais (crianças e adolescentes em situação de risco, dependentes químicos, mulheres, entre outros grupos). Comportamentos inatos, aprendidos e governados verbalmente, sejam comportamentos públicos ou encobertos. Aplicações da análise experimental em laboratório de pesquisa. Aplicações da análise do comportamento para a prática cotidiana.

Referências Bibliográficas Básicas		
<p>BOCALLANDRO, Marina Pereira Rojas. <b>Transtorno de Ansiedade e Síndrome do Pânico: Uma Visão Multidisciplinar</b>. Barueri-SP. Manole. 2016.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=S%C3%ADndrome%20do%20medo&amp;">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=S%C3%ADndrome%20do%20medo&amp;</a></p>		
<p>COSTA, Virginia Elizabeth Suassana Martins. <b>Supervisão em Gestalt Terapia</b>. São Paulo. Medbook. 2021.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Processo%20Criativo%20em%20gestalt-terapia">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Processo%20Criativo%20em%20gestalt-terapia</a></p>		
<p>MINICUCI, Agostinho. <b>Dinâmica de Grupos: Teoria e Sistemas</b>. Rio de Janeiro. Atlas. 2012.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Din%C3%A2mica%20de%20Grupos:%20">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Din%C3%A2mica%20de%20Grupos:%20</a></p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>ÁLVARO, José Luís. <b>Psicologia Social</b>. Porto Alegre. Artmed. 2017.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20das%20minorias%20">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20das%20minorias%20</a></p>		
<p>BARBOUR, Rosaline. <b>Grupos Focais</b>. Porto Alegre. Artmed. 2012.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=grupos&amp;redirectOnClose=/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=grupos&amp;redirectOnClose=/</a></p>		
<p>KANAANE, Roberto. <b>Comportamento Humano nas Organizações</b>. Rio de Janeiro. Atlas. 2017.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Comportamento%20humano&amp;redirectOnClose=/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Comportamento%20humano&amp;redirectOnClose=/</a></p>		
<p>NEUFELD, Carmem Beatriz. <b>Terapia Cognitiva Comportamental em Grupos</b>. Porto Alegre. Artmed. 2017.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Grupos%20e%20interven%C3%A7%C3%A3o%20">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Grupos%20e%20interven%C3%A7%C3%A3o%20</a></p>		
<p>RIBEIRO, Maurides de Melo. <b>Drogas e Redução de Danos: Os Direitos das Pessoas que usam Drogas</b>. São Paulo. Saraiva. 2013.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=As%20drogas&amp;redirectOnClose=/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=As%20drogas&amp;redirectOnClose=/</a></p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Atividades Complementares IV	Carga horária total: <b>20 horas</b>	Período: <b>4º</b>
Ementa		
<p>As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, Direitos Humanos, etc) e de formação</p>		

específica da área de psicologia. As atividades serão trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Não se aplica.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Não se aplica.

### 5º PERÍODO

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Técnicas Psicoterápicas I	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>5º</b>
---------------------------------------	--------------------------------------	--------------------

#### Ementa

Bases históricas. Principais conceitos. Intervenções e fundamentos da psicoterapia humanística, fenomenológica, existencial, Gestalt-terapia.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ABREU, Cristiano Nabuco de. **Psicologia do Cotidiano 2.: Como a Ciência Explica o Comportamento Humano**. Porto Alegre. Artmed. 2020.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9t.idref%3DCreditos.xhtml!/:4\[Nabuco\\_](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9t.idref%3DCreditos.xhtml!/:4[Nabuco_)

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicoterapias: Abordagens Atuais**. 4ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicoterapai&re>

EIZIREIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTSKY, Sidinei S. **Psicoterapia de Orientação Analítica**. 3ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicoterapai&r>

#### Referências Bibliográficas Complementares

COSTA, Virginia Elisabeth Suassuna Martins; SUASSUNA, Danilo. **Supervisão em Gestalt-Terapia: O Cuidado como Figura**. 1ª edição. Rio de Janeiro. Medbook. 2021.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=gestalt>

FORBES, J. RIOLFI, Cláudia. **Psicanálise a Clínica do Real**. Barueri-SP. Manole. 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicoterapia%20ou%20psican%C3%A9lise>

ROLNNICK, Sthefen. **Entrevista Motivacional no Cuidado da Saúde: Ajudando os pacientes a mudar de comportamento**. Porto Alegre. Artmed. 2008.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318660/page>

SYMINGTON, Neville. **Psicologia da Pessoa**. São Paulo. Blucher. 2017.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Pessoa&redirectOnClose=/>

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos, Teoria, Técnica E Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/Fundamentos%20PsicanalADticos,Teoria,T%C3%A9cnica%2>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Técnicas e Exames Psicológicos II	Carga horária total: <b>80 horas</b>	Período: <b>5º</b>
<b>Ementa</b>		
Apresentação e utilização de técnicas projetivas e avaliação psicológica. Aspectos conceituais e operacionais do processo diagnóstico infantil, do adolescente e do adulto.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>BARLOW, David H. <b>Manual Para Avaliação Clínica Dos Transtornos Psicológicos</b> 5ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2016.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%20%20Manual%20para%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20cl%C3%ADnica">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%20%20Manual%20para%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20cl%C3%ADnica</a></p> <p>COHEN, Ronald Jay; SWERDLIK, Mark E.; STRUMAN, Edward D. <b>Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas</b>. 8ª edição. Porto Alegre. AMGH. 2014.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=tESTAGEM&amp;">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=tESTAGEM&amp;</a></p> <p>HOGAN, Thomas P. <b>Introdução a Prática de Testes Psicológicos</b>. Rio de Janeiro. LTC. 2008.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Testes%20projetivos%20gr%C3%A1ficos">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Testes%20projetivos%20gr%C3%A1ficos</a></p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Ano da Avaliação Psicológica – Textos geradores - Brasília: Conselho Federal de Psicologia</b>, 2011.  <a href="https://site.cfp.org.br/publicacao/ano-tematico-da-avaliacao-psicologica-textos-geradores/">https://site.cfp.org.br/publicacao/ano-tematico-da-avaliacao-psicologica-textos-geradores/</a></p> <p>CUNHA, Jurema Alcides. <b>Psicodiagnóstico V</b>. Porto Alegre. Artmed. 2011.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Processo%20psicodiagn%C3%B3stico&amp;redirect">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Processo%20psicodiagn%C3%B3stico&amp;redirect</a></p> <p>HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel. <b>Psicodiagnóstico</b>. Porto Alegre. Artmed. 2016.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicodia">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicodia</a></p> <p>HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella. <b>Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade</b>. Porto Alegre. Artmed. 2018.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Avalia%C3%A7%C3%A3o">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Avalia%C3%A7%C3%A3o</a></p> <p>HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella. <b>Psicometria</b>. Porto Alegre. Artmed. 2015.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicometria">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicometria</a></p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: teorias fenomenológicas e existenciais i	Carga horária total: <b>80 horas</b>	Período: <b>5º</b>
Ementa		
<p>A contribuição de Brentano. A influência de Husserl e o método fenomenológico. O Romantismo. A proposta de Merleau-Ponty. A contribuição da fenomenologia para a Psicologia. O Existencialismo: contextualização histórica e filosófica. Os filósofos existencialistas: Kierkegaard, Nietzsche, Sartre, Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty, Buber. Vida, obra e pressupostos dos filósofos existencialistas. O existencialismo e suas contribuições para a Psicologia. O Humanismo. Contextualização histórica. Influência do Humanismo na Psicologia. Carl Rogers e a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). Perls e a Gestalt-Terapia. Psicologia Humanista-Existencial na atualidade e suas implicações.</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>ANGERAMI, Valdemar Augusto. <b>Vanguarda em Psicoterapia Fenomenológico Existencial</b>. São PAULO. Cengage Learning Brasil. 2004.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=FENOMENOLOGIA&amp;redirect">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=FENOMENOLOGIA&amp;redirect</a></p> <p>ANGERAMI, Valdemar Augusto. <b>Temas Existenciais em Psicoterapia</b>. São Paulo. Cengage Brasil. 2003.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Existencialismo&amp;redirectOnClose=/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Existencialismo&amp;redirectOnClose=/</a></p> <p>SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. <b>Teorias da personalidade</b>. São Paulo: Thomson, 2006.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Teorias%20da%20personalidade&amp;redirec">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Teorias%20da%20personalidade&amp;redirec</a></p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>ANGERAMI, Valdemar Augusto. <b>Vanguarda em Psicoterapia Fenomenológica-Existencial</b>. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2003.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Aplica0fenomenol%C3%pesquisa0p sicologia:&amp;/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Aplica0fenomenol%C3%pesquisa0p sicologia:&amp;/</a></p> <p>HOTHERSALL, David. <b>Historia da Psicologia</b>. 4ª edição. Porto Alegre. AMGH. 2019.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=HISTORIADA%20PSICOLOGI">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=HISTORIADA%20PSICOLOGI</a></p> <p>LEAHY, Robert R. TIRCH, Dennis; NAPOLITANO, Lisa A. <b>Regulação Emocional em Psicoterapia</b>. Porto Alegre. Artmed. 2013.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicoterapia&amp;redirectOnClose=">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicoterapia&amp;redirectOnClose=</a></p> <p>LEITE, Luciano S. <b>Psicologia Comportamental</b>. São Paulo. Saraiva. 2020.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20Humanista">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20Humanista</a></p>		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Neuropsicologia	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>5º</b>

Ementa
<p>Conceitos de Neuropsicologia. Conteúdos de Neuropsicologia e de neurologia necessários à compreensão de aspectos neurobiológicos do psiquismo, de doenças neurológicas, transtornos mentais e algumas patologias psiquiátricas. Bases morfológicas da atividade emocional. Neurociências. Correlatos biológicos do comportamento. Elementos neurofisiológicos da emoção, motivação, aprendizagem, linguagem, pensamento e alterações mentais. Estudo e análise de quadros clínicos. Avaliação e reabilitação neuropsicológica.</p>
Referências Bibliográficas Básicas
<p>COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. <b>Neurociência e Educação: como o cérebro aprende</b>. Porto Alegre: Artmed, 2011. <i>[Biblioteca Virtual]</i>  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Neuroci20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o:%20">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Neuroci20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o:%20</a></p> <p>ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, Cesar Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. <b>Neurologia e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar</b>. Porto Alegre. Artmed. 2016.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Neurologia">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Neurologia</a></p> <p>SERAFIM, Antonio de Pádua; CASTANHO, Cristina; GONÇALVES, Priscilla. <b>Intervenções Neuropsicológicas em Saúde Mental</b>. Barueri-SP. Manole. 2019.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=TRANSTORNOS%20MENTAIS">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=TRANSTORNOS%20MENTAIS</a></p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>ABRISQUETA-GOMEZ, J. e Col. <b>Reabilitação Neuropsicológica: abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2012. <i>[Biblioteca Virtual]</i>  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/eabilita%Neuropsicol%C3%B3gica:%20a%20abordage">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/eabilita%Neuropsicol%C3%B3gica:%20a%20abordage</a></p> <p>BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. <b>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</b>. 3ª. Porto Alegre: Artmed, 2010.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/NeurociAncias:0desvendandosistema%20nervoso">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/NeurociAncias:0desvendandosistema%20nervoso</a></p> <p>EYSENCK, Michael W; KEANE, Mark T. <b>Manual De Psicologia Cognitiva</b>. 4ª. Porto Alegre: Artmed, 2017.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20cognitiva&amp;">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20cognitiva&amp;</a></p> <p>LENT, Roberto. <b>Neurociência da mente e do comportamento</b>. Rio de Janeiro: GEN: Guanabara Koogan: Ed. LAB, 2008. <i>[Biblioteca Virtual]</i>  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#arch?q=NeurociAncias:esvendandosistema%20nervoso">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#arch?q=NeurociAncias:esvendandosistema%20nervoso</a></p> <p>MALLOY-DINIZ, Leonardo F. [et al]. <b>Avaliação Neuropsicológica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Avaliao%20Neuropsicol%C3%B3gica&r>

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: introdução a avaliação psicológica/ psicodiagnóstico	Carga horária total: <b>60 horas</b>	Período: <b>5º</b>
Ementa		
Introdução à avaliação psicológica. Avaliação psicológica e sua utilização em diversos contextos. O processo de avaliação e suas etapas. O examinador e sua relação com o examinando e a família. Classificação das técnicas de exame psicológico. Entrevista psicológica. Testes psicológicos: histórico, características e aspectos éticos. Avaliação de nível mental, interesse e aptidão. Planejamento e elaboração de laudos e pareceres psicológicos. Implicações éticas e requisitos legais.		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>BORREL CARRÍO, F. <b>Entrevista Clínica: Habilidades De Comunicação Para Profissionais De Saúde</b>. Porto Alegre: Artmed, 2012. <i>[Biblioteca Virtual]</i>  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?=&amp;EntrevistaDnica:bilidadesComunicaA3o%20">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?=&amp;EntrevistaDnica:bilidadesComunicaA3o%</a></p> <p>HUTZ, Claudio Simon. <b>Avaliação Psicológica da Inteligência e da Personalidade</b>. Porto Alegre. Artmed. 2018.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Introdu%20Avalia%20Psicol%C3%B3gica">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Introdu%20Avalia%20Psicol%C3%B3gica</a></p> <p>LERNER, Rogério. <b>Atualidades na Investigação em Psicologia e Psicanálise</b>. São Paulo. Blucher. 2018.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Atualidades%20na%20Investiga%C3%A3o">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=.%20Atualidades%20na%20Investiga%C3%A3o</a></p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>CUNHA, J. A. <b>Passos do Processo Psicodiagnóstico</b>. In: Cunha, J. A. (ed.), <b>Psicodiagnóstico V</b>. 5a.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. <i>[Biblioteca Virtual]</i>  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=PassosProcessoPsicodiagn%C3%B3stico">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=PassosProcessoPsicodiagn%C3%B3stico</a>.</p> <p>HUTZ, Cláudio Simon. <b>Psicodiagnóstico</b>. Porto Alegre. ARTEMD. 2016.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713129/ep">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713129/ep</a></p> <p>HUTZ, C. S. (ed.). <b>Avaliação Psicológica no Contexto Organizacional e no Trabalho</b>. Porto Alegre. Artmed. 2019.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Avan%C3%A7adas%20E20Avalia%C3%A3o">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Avan%C3%A7adas%20E20Avalia%C3%A3o</a></p> <p>HUTZ, Cláudio Simon. <b>Avaliação em Psicologia Positiva</b>. Porto Alegre. Artmed. 2014.  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710876/pageid/1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710876/pageid/1</a></p>		

NELFELD, Carmem Beatriz. **Terapia Cognitiva Comportamental Em Grupos para Crianças e Adolescentes**. Porto Alegre. Artmed. 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Avan%C3%A7ado%20Psicologia>

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Prática de Pesquisa	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>5º</b>
---------------------------------	--------------------------------------	--------------------

#### Ementa

Construção de procedimentos de pesquisa psicológica. Análise da realidade que se quer investigar. Sistematização da investigação. Elaboração de registros. Tópicos de conteúdos: Definição de métodos e metodologia. Concepção de pesquisa. Pesquisa: abordagens qualitativas. Pesquisa: abordagens quantitativas.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BAPTISTA, Maquilin Nunes; CAMPOS, Dinael Souza. **Metodologias de Pesquisa em Ciências – Análises Quantitativa e Qualitativa**. Rio de Janeiro. LTC. 2016.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Metodologias%20de%20Pesquisa%20>

FLICK, Uwe. **Introdução a Pesquisa Qualitativa**. 3ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2008.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=%20Pesquisa%20qualitativa>

LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. Rio de Janeiro. Atlas. 2021.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Concep%C3%A7%C3%A3o%20de%20>

STAKE, Robert S. **Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre. Artmed. 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Pesquisa%20Qualitativa&>

#### Referências Bibliográficas Complementares

ANDRÉ, M. E. D. A e LÜDKE, M. **Pesquisa Em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 2008. [Biblioteca Virtual]

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=PesquisaEmEduca%C3%A7%C3%A3o%20>

DEMO, P. **Introdução a Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2001.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Introdu%C3%A7%C3%A3o%20a%20Metodologia%20Cient%C3%ADfica>

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia de Pesquisa**. Rio de Janeiro. Atlas. 2021.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20da%20>

REEVE, John Marshall. **Motivação e Emoção**. 4ª edição. Rio de Janeiro. LTC. 2006.



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=motivacional&redi>

REY, Fernando Luís González. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**. São Paulo. Cengage Learning Brasil. 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/Metodologias%20da%20pesquisaativa>

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Prática Integrativa IV

Carga horária total: **40 horas**

Período:  
**5º**

#### Ementa

Os elementos das teorias e técnicas psicoterápicas. Observação de grupos e em instituições que trabalhem com psicopatologias. Observação e acompanhamento de casos de pacientes ou grupos de pacientes com quadros que exijam a presença do trabalho do psicólogo. No entanto, aos alunos não caberá nenhum trabalho de intervenção, mas sim o planejamento e acompanhamento de atividades de um profissional dessa área. Dessa forma, o psicólogo da instituição clínica ou social poderá funcionar como supervisor e orientador, em trabalho paralelo com o professor da disciplina.

#### Referências Bibliográficas Básicas

DATILLIO, Frank M. **Manual de Terapia Cognitivo-Comportamental para Casais e Famílias**. Porto Alegre. Artmed. 2011.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=comportamento%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=comportamento%20)

ROUSSILLON, René. **Manual de Prática Clínica em Psicologia e Psicopatologia**. São Paulo. Blucher. 2019.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicologia%20cl%C3%ADnica &](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=psicologia%20cl%C3%ADnica%20e%20psicopatologia)

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos, Teoria, Técnica E Clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. *[Biblioteca Virtual]*

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20Psicanal%C3%ADticos,%](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Fundamentos%20Psicanal%C3%ADticos,%20Teoria,%20T%C3%A9cnica%20e%20Cl%C3%ADnica)

#### Referências Bibliográficas Complementares

FIORELLI, José Osmir. **Psicologia Jurídica**. Rio de Janeiro. Atlas. 2021.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Psicologia%20jur%C3%ADica>

MINICUCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupos: Teorias e Sistemas**. 5ª edição. Atlas. Rio de Janeiro. 2012.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=din%C3%A2mica%2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=din%C3%A2mica%20de%20grupos)

MINICUCI, Agostinho. **Técnicas de Trabalho em Grupos**. 3ª edição. Rio de Janeiro. Atlas. 2011.

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Grupos&redirectOnClose=/  
/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=Grupos&redirectOnClose=/)

MOREIRA, Márcio Borges. **Princípios Básicos da Análise do Comportamento**. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2018.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=An%C3%A1lise%20>

PRADO, Fernando Leme do. **Metodologia de Projetos**. São Paulo. Saraiva. 2011.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=projetos&redirectOnClose=/>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Atividades Complementares V	Carga horária total: <b>20 horas</b>	Período: <b>5º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, Direitos Humanos, etc) e de formação específica da área de psicologia. As atividades serão trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
Não se aplica.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
Não se aplica.		

## 6º PERÍODO

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Teorias Psicanalíticas	Carga horária total: <b>80 horas</b>	Período: <b>6º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Histórico sobre a Freud e a Psicanálise. Conceitos basilares da psicanálise: Inconsciente. Recalque. Desejo. Sintoma. Conflito e defesa. Narcisismo. Os fundamentos da teoria psicanalítica através de seus conceitos fundamentais. O conceito de inconsciente - o inédito de Freud, assim como suas possíveis vias de acesso. O conceito de desejo em Psicanálise e sua importância na dinâmica da vida. A importância do eu para a Psicanálise através de estudos sobre o narcisismo. Conceito de defesa e sua relação com as estruturas psíquicas.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		

<p>FREUD, S. <b>Obras completas</b>. Rio de Janeiro: Imago, 2008.</p> <p>NASIO, Juan David. <b>Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise</b>. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.</p> <p>ZIMERMAN, D. E. <b>Fundamentos psicanalíticos, teoria, técnica e clínica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>GARCIA-ROSA, L. A. <b>Freud e o inconsciente</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>GARCIA-ROZA, Luis Alfredo. <b>Introdução à metapsicologia freudiana</b>. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1996.</p> <p>LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. (Org.). <b>Vocabulário da psicanálise</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>MEZAN, R. <b>Freud: pensador da cultura</b>. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>MEZAN, RENATO. <b>Freud - a trama dos conceitos</b>. 5ª ed. Perspectiva, 2013.</p>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Técnicas Psicoterápicas II	Carga horária total: <b>60 horas</b>	Período: <b>6º</b>
<b>Ementa</b>		
Bases histórico-filosóficas de psicoterapias clássicas, tais como a Abordagem Centrada na Pessoa, psicoterapias corporais, de base cognitiva e comportamental e práticas contemporâneas em psicoterapia. Sobre o Processo psicoterápico: abordar sua conceituação e técnicas utilizadas. Estudo de casos e Ética na relação terapêutica.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>BECK, A. &amp; FREEMAN, A. <b>Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade</b>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>CORDIOLI, A. V. et al. <b>Psicoterapias: abordagens atuais</b>. 3ª ed. Artmed. 2008.</p> <p>WRIGHT, Jesse H. <b>Aprendendo a Terapia Cognitivo-comportamental: um guia ilustrado</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>ANA KARINA C.R. de FARIAS e colaboradores. <b>Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>COLS, Rangé e. <b>Psicoterapias cognitiva-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria</b>. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>LEAHY, Robert L. <b>Teoria Cognitiva Contemporânea: teoria, pesquisa e prática</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>ROGERS, CARL R. <b>Tornara-se Pessoa</b>. 6ª ed. Martins Fontes, 2009.</p> <p>ROGERS, CARL R. <b>Em busca de vida - da terapia centrada no cliente a abordagem centrada na pessoa</b>. Summus, 1983.</p>		

--

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Teorias Fenomenológicas e Existenciais II	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>6º</b>
<b>Ementa</b>		
Os fundamentos teóricos do movimento fenomenológico e sua relação com a psicologia. Hermenêutica, Gestalt, cognitivismo. As interfaces da fenomenologia com a condução da clínica psicológica. Os delineamentos tradicionais e recentes de pesquisa fenomenológica (instrumentos, procedimentos, métodos e técnicas de análise).		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
AMATUZZI, M. M. <b>Por uma Psicologia Humana</b> . Campinas: Editora Alínea, 2008.		
CASTRO, T. G., & GOMES, W. B. <b>Aplicações do método fenomenológico à pesquisa em psicologia: tradições e tendências</b> . Estud. psicol. (Campinas) vol.28 no.2 Campinas Apr./June 2011.		
GADAMER, H. G. <b>Hermenêutica em retrospectiva – a virada hermenêutica</b> . Volume II. Petrópolis: Vozes, 2007.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
GAUER, G. G. W. & HOLANDA, A. <b>Psicologia humanista no Brasil</b> . Em Massimi, M. (Org.). História da Psicologia no Brasil do Século XX. São Paulo: Editora EPU, 2004.		
JOSGRILBERG, R. S. <b>O empírico e o fenomenológico na situação psicoterápica</b> . Em Castro, D. S. P. (Org.). <b>Fenomenologia e análise do existir</b> . São Paulo: Umesp, 2000.		
ROGERS, C. R. <b>Um Jeito de Ser</b> . São Paulo: EPU, 2005.		
ROSEMBERG, D., GOMES, W. B., ALENCASTRO, L., & CASTRO, T. G. <b>Reversibilidade entre percepção e expressão na experiência cinematográfica: a completção gestáltica para campo multiestável</b> . Revista da Abordagem Gestáltica, 2008.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicopatologia II	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>6º</b>
<b>Ementa</b>		
Definição conceitual, epidemiologia, características clínicas e diagnóstico diferencial das síndromes e transtornos mentais, conforme a taxonomia de Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10 (OMS) e do Manual Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais – DSM-IV, da Associação Americana de Psiquiatria.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
BARLOW, David H.; BECK, Aron T. e Col. <b>Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: tratamento passo a passo</b> . 4.ed. Porto Alegre: 2009.		

CARVALHO, João Alberto (ORGs.). **Entendo os Transtornos Mentais**. Rio de Janeiro: Editora ABP, 2010.

HALES, Robert E; YUDOFKY, Stuart C.; GABBARD, Glen O. **Tratado de Psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ASSOCIAÇÃO Americana de Psiquiatria. **Manual Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais – DSM-IV**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARRARD, G. O. **Psiquiatria psicodinâmica: baseado no DSM IV**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A. **Manual Conciso de Psiquiatria da Infância e da Adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Psicofarmacologia I	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>6º</b>
---------------------------------	--------------------------------------	--------------------

#### Ementa

História, conceituação e classificação dos psicotrópicos, ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos e anticonvulsivantes. Fundamentos de psicofarmacologia. Uso terapêutico dos antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos, antidepressivos e anticonvulsivantes. Análise da ação e do efeito dos fármacos sobre o sistema nervoso e suas influências nas emoções e no comportamento humano. Psico-estimulantes e psicodislépticos. Psicofarmacologia e Psicoterapia.

#### Referências Bibliográficas Básicas

GUIMARAES, F. S.; GRAEFF, F. G. **Fundamentos de psicofarmacologia**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

NOGUEIRA, M. de J. **O uso de psicofármacos: um guia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

TENG, CHEI-TUNG. **Psicofarmacologia aplicada: manejo prático dos transtornos mentais**. 2ª ed. Atheneu, 2012.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BISSON, M. P. **Psicotrópicos: conteúdo extraído e traduzido da base de dados Lexi-Drugs**. São Paulo: Manole, 2012.

CORDIOLI, A. R. **Psicofármacos: consulta rápida**. ed. 4. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOLAN, D. E. et. al. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

OLIVEIRA, Irismar Reis de. **Manual de psicofarmacologia clínica**. 3ª ed. MEDBOOK, 2010.  
 PATTERSON, J. **Guia de psicofarmacologia para terapeuta**. Roca, 2010.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Bases Teóricas da Psicologia Cognitivo-Comportamental	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>6º</b>
<b>Ementa</b>		
Bases filosóficas, teóricas e históricas da terapia comportamental cognitiva. Terapia comportamental e terapia comportamental cognitiva. Qual a diferença? Contribuições cognitivas: Ellis, Beck, Mahoney, Meichenbaum e Seligman. Análise funcional e técnicas. O clínico pesquisador. Diagnóstico e avaliação comportamental. A entrevista inicial. Formulação de casos clínicos. A formação do terapeuta comportamental cognitivo. Exemplos de intervenção terapêutica: terapia de grupos, casais, famílias, crianças e adultos. Cuidados éticos.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
ABREU, C. N., & GUILHARDI, H. J. (Org.). <b>Terapia comportamental e cognitivo comportamental: Práticas clínicas</b> . São Paulo: Roca, 2004.		
BECK, JUDITH S. <b>Terapia cognitivo-comportamental - teoria e prática</b> . 2ª ed. Artmed, 2013.		
LEAHY, Robert L. <b>Teoria Cognitiva Contemporânea: teoria, pesquisa e prática</b> . Porto Alegre: Artmed, 2010.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
BASCO, MONICA RAMIREZ. <b>Terapia cognitivo-comportamental para doenças mentais graves</b> . Artmed, 2010.		
CORDIOLI, A. V. <b>TOC: Manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo-compulsivo</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007.		
DOBSON, K. S. <b>Manual de terapias cognitivo-comportamentais</b> . Porto Alegre: Artmed, 2006.		
RANGÉ, B. (Org.). <b>Psicoterapias cognitivo-comportamentais: Um diálogo com a psiquiatria</b> . Porto Alegre: Artmed, 2011.		
WRIGHT, Jesse H. [et al]. <b>Terapia Cognitivo-Comportamental de Alto Rendimento para Sessões Breves: guia ilustrado</b> . Porto Alegre: Artmed, 2012.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicologia das Organizações	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>6º</b>
<b>Ementa</b>		
Análise das organizações, nas dimensões: estrutural e política, ideológica e psicológica. Papéis e perspectivas de intervenção do psicólogo na organização. Visão geral sobre a evolução da teoria das organizações: as relações de poder e as formas de gestão.		

Inovações tecnológicas e mudanças organizacionais. A organização moderna e a saúde do trabalhador. O papel do psicólogo nas organizações.

#### Referências Bibliográficas Básicas

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de Recursos Humanos-PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos**, São Paulo: Atlas, 2008.  
SCHEIN, E. **Psicologia organizacional**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 2005.  
ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CHANLAT, J. F. et al. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 2004.

DEJOURS, C. et al. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2004.

KANNAANE, R. **Comportamento humano nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2005.

SOTO, Eduardo. **Comportamento organizacional**. Thomson Learning. São Paulo: Pioneira, 2008.

ZANELLI, J. C. e BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Tópicos Integradores I	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>6º</b>
------------------------------------	--------------------------------------	--------------------

#### Ementa

Elemento integrador dos conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados. Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos, por meio da utilização de questões problemas relativos aos conteúdos ministrados.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Atividades Complementares VI	Carga horária total: <b>20 horas</b>	Período: <b>6º</b>
--	--------------------------------------	--------------------

#### Ementa

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas

fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, Direitos Humanos, etc) e de formação específica da área de psicologia. As atividades serão trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Não se aplica.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Não se aplica.

## 7º PERÍODO

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Psicofarmacologia II	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>7º</b>
----------------------------------	--------------------------------------	-----------------------

#### Ementa

Princípios gerais do tratamento psicofarmacológico. Estudo, classificação, mecanismos de ação, indicações terapêuticas, efeitos colaterais, abuso e dependência das substâncias psicoativas. Relações com a psicoterapia.

#### Referências Bibliográficas Básicas

CORDIOLI, Aristides Volpato et al. **Psicofármacos**: consulta rápida. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
OLIVEIRA, Irismar Reis de. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. Medbook, 2010.  
TENG, CHEI-TUNG. **Psicofarmacologia Aplicada: manejo prático dos transtornos mentais**. 2. ed. Atheneu, 2012.

#### Referências Bibliográficas Complementares

DIEHL, Alessandra [et al.]. **Dependência química: Prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
Goodman & Gilman. **As bases farmacológicas da terapêutica**. BRUNTON, Laurence L. (Ed.), LAZO, John S. (Ed.), PARKER, Keith L. (Ed.), Tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey...[et al.]. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.  
STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia**: bases neurocientíficas e aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia**: depressão e transtornos bipolares. Medsi, 2003.  
KATZUNG, BERTRAM G. **Farmacologia básica e clínica**. 12. ed. Artmed, 2013.

#### Identificação do Componente Curricular



Disciplina: Psicologia e Espiritualidade	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>7º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>História das relações entre ciência e religiosidade/espiritualidade – desfazendo mitos. Pesquisas sobre o tema e a saúde no século XX e XXI. Conceitos elementares: Religiosidade, Espiritualidade, Religião. Perfis religiosos: religiosidade intrínseca/extrínseca, madura/imatura, <i>coping</i> religioso/espiritual. Psicoterapia e Espiritualidade. Espiritualidade na infância. Psicologia Anomalística. Personalidade e Espiritualidade. Diagnóstico diferencial entre experiências religiosas e espirituais e transtornos mentais.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>CARDEÑA, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. <b>A Variedade das Experiências Anômalas</b>. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>DALGALLARRONDO, Paulo. <b>Religião, Psicopatologia e Saúde Mental</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>KOENIG, H. G. <b>Medicina, Religião e Saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade</b>. Porto Alegre: LP&amp;M, 2012.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>BIRMAN, J. <b>O Sujeito na Contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade</b>. São Paulo: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>FREEMAN, A. <b>Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo para Populações e Problemas Específicos</b>. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>JAMES, W. <b>As Variedades da Experiência Religiosa</b>. São Paulo: Cultrix, 1991.</p> <p>MCGRATH, A. <b>Fundamentos do Diálogo entre Ciência e Religião</b>. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>MORIN, Edgar. <b>Ciência com Consciência</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Técnicas de Grupo e Relações Humanas	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>7º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Origem, desenvolvimento e áreas de aplicação da dinâmica de grupo. Teoria de Campo de Kurt Lewin. Conceituação de grupo e dinâmica de grupo. Fases de Desenvolvimento de Grupo. Tipos de grupos. Fenômenos Grupais. O papel do facilitador de grupos. A comunicação humana e as relações interpessoais. As relações humanas e convívio social. Oficinas vivenciais.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>AFONSO, MARIA LUCIA MIRANDA. <b>Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde</b>. 2ª ed. Casa do Psicólogo, 2013.</p> <p>BARRETO, MARIA FERNANDA MAZZIOTTI. <b>Dinâmica de Grupo - história, prática e vivências</b>. 4ª ed. Alínea, 2010.</p>		

Pichon-Rivière, E. <b>O processo grupal</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1988.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>ANTUNES, C. <b>Manual de técnicas de dinâmica de grupo</b>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>BERGAMINI, C. W. <b>Técnicas do trabalho de grupo</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MAILHIOT, G. B. <b>Dinâmica e gênese dos grupos - atualidade das descobertas de Kurt Lewin</b>. São Paulo: Duas Cidades Editora, 2002.</p> <p>MINICUCCI, Agostinho. <b>Relações humanas: Psicologia das relações interpessoais</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>ROGERS, C. R. <b>Grupos de encontro</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicomotricidade	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>7º</b>
<b>Ementa</b>		
Definição. Desenvolvimento histórico. Distúrbios psicomotores: técnicas e intervenções. Sessões psicomotoras. Avaliação e reeducação psicomotora: observação e desenvolvimento.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>ALVES, Fátima. <b>Psicomotricidade: corpo, ação e emoção</b>. Rio de Janeiro: Ed. WAK, 2008.</p> <p>FACHADA, R. <b>Implicações do pensamento corpóreo na formação do esquema e da imagem corporal da criança na dança</b>. In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (Org.) Lições de dança 5, Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005.</p> <p>FREIRE, J. B. <b>Educação do corpo inteiro</b>. São Paulo: Scipione, 2005.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>BARRETO, D. <b>Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola</b>. Autores Associados. Campinas. 2004.</p> <p>FONSECA, Vitor da. <b>Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>FREIRE, J. B. <b>Educação do corpo inteiro</b>. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>LEVIN, E. <b>A clínica psicomotora: o corpo na linguagem</b>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>MEUR, A. e STALS, I. <b>Psicomotricidade, educação e reeducação</b>. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Gislene Campos. <b>Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque pedagógico</b>. 10. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005.</p>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicologia Escolar	Carga horária total: <b>80 horas</b>	Período: <b>7º</b>
<b>Ementa</b>		
A psicologia escolar: origens. Relações com a Pedagogia. A escola e demais instituições. Função do psicólogo escolar. As etapas da educação. Análise de instituição escolar por		

meio de visitas técnicas, entrevistas, observações e elaboração de relatórios. Identificação das principais dificuldades de aprendizagem, processos de avaliação e diagnóstico, e tratamentos, de forma individual e grupal, com o objetivo de fazer os encaminhamentos necessários. Este processo de aprendizagem será avaliado por meio de trabalhos escritos, relatórios de visitas, observações e análises das práticas profissionais, e análise e discussão de filmes.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ANTUNES, M. A. A e MEIRA, M. E. M. (Org.). Psicologia escolar: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.  
 GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos aplicações a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2013.  
 PATTO, M. H. de S. Introdução à psicologia escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CAPOVILLA, Fernando C; MONTIEL, José M. Atualização em Transtornos de Aprendizagem. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2009.  
 DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.). Psicologia escolar e educacional – saúde e qualidade de vida. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2001.  
 LUCK, Heloísa. Planejamento em orientação educacional. Petrópolis: Vozes, 2011.  
 PATTO, M. H. de S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 3ª ed. Casa do Psicólogo, 2010.  
 SOUSA, Beatriz de Paula. Orientação à queixa escolar. 2. Ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Etnopsicologia	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>7º</b>
----------------------------	--------------------------------------	-----------------------

#### Ementa

Origem, funções e mazelas da cultura. Distúrbios psíquicos, decorrentes das transformações culturais. Os distúrbios psicológicos na perspectiva da cultura nordestina. Psicoterapia numa abordagem etnopsicológica.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BARRETO, MIRIAM RIVALDA. **Terapia Comunitária**. Casa do Psicólogo, 2007.  
 BRUSCHI, M. E. **Estudos Culturais e Pós - Modernismo: psicologia mídia e identidade**. In: GUARESCHI, N. M. F.; BRUSCHI, M. E. (Org.). **Psicologia Social nos estudos Culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.  
 MOSCOVICI, SERGE. **Representações Sociais - investigações em psicologia social**. 7ª ed. Vozes, 2010.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BARRETO, A. **Manual do terapeuta comunitário da pastoral da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

BRUNER, J. S. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

BOSI, E. **O Tempo Vivo da Memória: ensaio de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ENRIQUEZ, E. **Da horda ao estado; psicanálise do vínculo social**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LAPLANTINE, F. **Aprender etnopsiquiatria**. Traduzido por Ramon Américo Vasques. São Paulo: Brasiliense, 2002.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS)	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>7º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Língua Brasileira de Sinais foi desenvolvida a partir da língua de sinais francesa. As línguas de sinais não são universais, isto é, cada país possui a sua. Conceitos linguísticos. Linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais. Componentes linguísticos em Libras. Domínio e uso básico de Libras. Segundo a legislação vigente, Libras constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas com deficiência auditiva do Brasil, na qual há uma forma de comunicação e expressão, de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>CASTRO, A. &amp; CARVALHO, I. <b>Comunicação por Língua Brasileira de Sinais</b>. Distrito Federal: SENAC, 2005.</p> <p>CAPOVILLA, F. C. &amp; RAPHAEL W. D. <b>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira</b>. São Paulo: EDUSP, 2005. Vols. 1, 2,3 e 4.</p> <p>_____. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe: Língua de Sinais Brasileira</b>. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2002. Vols. 1 e 2.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. <b>Atividades Ilustradas em sinais da LIBRAS</b>. Rio de Janeiro: Rewinter, 2004.</p> <p>FERNANDES, E. <b>Linguagem e surdez</b>. São Paulo: Artes Médicas, 2003.</p> <p>KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Muller de. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Estágio Supervisionado básico I	Carga horária total: <b>100 horas</b>	Período: <b>7º</b>
<b>Ementa</b>		
Etapas de intervenção em Psicologia. Relação entre propostas de intervenção e problemas que deram origem a estas propostas. Aspectos relevantes em projetos de intervenção: procedimentos, instrumentos, critérios técnicos, éticos e legais nas situações concretas. Registro de atividades de intervenção: monitoramento. Avaliação de procedimentos de intervenção realizados.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
De acordo com as normas do regulamento próprio.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
De acordo com as normas do regulamento próprio.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Atividades Complementares VII	Carga horária total: <b>20 horas</b>	Período: <b>7º</b>
<b>Ementa</b>		
As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, Direitos Humanos, etc) e de formação específica da área de psicologia. As atividades serão trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
Não se aplica.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
Não se aplica.		

## 8º PERÍODO

### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Psicologia das relações Familiares	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>8º</b>
<b>Ementa</b>		
Origens históricas e sociais da família. A família como instituição social. As relações familiares em diferentes culturas. A Psicologia no ambiente familiar. O papel da família nas intervenções em Psicologia. A influência da família na construção do indivíduo. Dramas familiares: drogas, violência, pobreza, desemprego, alcoolismo. Aspectos essenciais da família: apoio social, afetividade, identidade. A família na terapia: diferentes abordagens.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
ARIES, P. <b>História social da criança e da família</b> . 2. ed. São Paulo: Summus, 2006. LIMA, RICARDO ALVES DE. <b>A função social da família</b> . Jurua Editora, 2013. MCGOLDRICK, M. <b>Novas abordagens na terapia familiar – raça, cultura e gênero na prática clínica</b> . São Paulo: Roco, 2003.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
CASTILHO, T. <b>Temas em terapia familiar</b> . 2ª ed. São Paulo: Summus, 2002. FISHMAN, H. C.; MINUCHIN, S. <b>Técnicas de terapia familiar</b> . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. MEYER, L. <b>Família: dinâmica e terapia</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. SILVA, M. B. N. da. <b>História da família no Brasil colonial</b> . 2ª ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2000.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Orientação Profissional e Aconselhamento Psicológico	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>8º</b>
<b>Ementa</b>		
Trabalho, Indivíduo e Sociedade. Trabalho no capitalismo e produção do trabalhador. Conhecimento e profissão na sociedade capitalista. Escola, sociedade e profissão. Produção da “vocação”. Orientação vocacional e profissional na sociedade brasileira (leis, profissionais, orientadores, origem e práxis) e o papel do psicólogo. Modalidades em orientação vocacional. Psicometria (princípios, referências teóricas, métodos e técnicas). Outras modalidades. Conceituação e histórico do aconselhamento psicológico. Delimitação e teorias do aconselhamento. A psicoterapia breve. A caracterização da entrevista psicológica.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
BOCK, S. D. <b>Orientação profissional: a abordagem sócio histórica</b> . São Paulo: Cortez, 2002.  MAY, R. <b>A arte do aconselhamento psicológico</b> . Petrópolis: Vozes, 2006.  MELO, F. A. F. <b>O desafio da escolha profissional</b> . Campinas: Papyrus, 2002.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
BARRETO, CARMEM LUCIA BRITO TAVARES. <b>Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial</b> . Guanabara, 2009.		

FARIA, MICHELE ROMAN. **Constituição do sujeito e estrutura familiar**. 2ª ed. Cabral, 2010.

LEMOS, C. G. **Adolescência, identidade e escolha da profissão no mundo do trabalho atual**. São Paulo: Vetor, 2001.

LEVENTUS, Rosane S.; SOARES, Dulce Helena P. **Orientação Vocacional**. 2. ed. Artmed, 2009.

SILVA, L. L. M.; JACQUEMIN, A. **Intervenção em orientação vocacional/profissional: Avaliando resultados e processos**. São Paulo: Vetor, 2001

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Ludoterapia	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>8º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>História da ludoterapia. A origem, função e importância do brincar e do brinquedo nas relações humanas. A sala de ludoterapia como lugar de terapia. Os brinquedos e brincadeiras adequadas para o processo terapêutico. Formas de observação e procedimentos em ludoterapia em diferentes contextos (social, clínico, hospitalar etc). A criança em situação de risco e o brincar. A ludoterapia na comunidade. Aspectos éticos da ludoterapia.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>AFFONSO, Rosa Maria Lopes. <b>Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo</b>. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, V. B. (Org.) <b>O brincar e a criança de zero a seis anos</b>. 2ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.</p> <p>WINNICOTT, D. W. <b>O brincar e a realidade</b>. Rio de Janeiro: Imago, 2003.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>ABERASTURY, A. <b>A criança e seus jogos</b>. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>BROUGÈRE, G. <b>Brinquedo e cultura</b>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>ELKONIN, D. B. <b>Psicologia do jogo</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>GINOTT, H. G. <b>Psicoterapia de grupo com crianças: a teoria e a prática da ludoterapia</b>. Belo Horizonte: Interlivros, 2003.</p>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicologia Jurídica	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>8º</b>
<b>Ementa</b>		

Estudo da psicologia enquanto ciência e suas interfaces com o Direito. Psicologia jurídica como ferramenta de trabalho inter e transdisciplinar, a serviço da mediação entre o indivíduo, seus conflitos e as relações e instituições jurídicas. A avaliação das características de personalidade no âmbito da justiça.

#### Referências Bibliográficas Básicas

BRANDÃO, E. P.; GONÇALVES, H. S. **Psicologia jurídica no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.  
FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 2002.  
SHINE, Sidney. **Avaliação psicológica e lei: adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas**. Sao Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BARROS, D. M.; SERAFIM, Antonio de Pádua. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica II**. São Paulo: Vetor, 2006.  
BRITO, L. M. T. de (Coord.). **Jovens em conflito com a lei: a contribuição da universidade ao sistema sócio-educativo**. Rio de Janeiro: UERJ, 2000.  
CASTRO, Lídia Rosalina Folqueira. **Disputa de Guarda e Visita**. Artmed, 2013.  
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Traduzido por Raquel Ramalhe. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.  
ROVINSKI, Sonia Liane Reichert (org.); CRUZ, Roberto Moraes (org.). **Psicologia jurídica: perspectivas teóricas e processos de intervenção**. São Paulo: Vetor, 2009.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Psicologia Hospitalar

Carga horária total: **80 horas**

Período:  
**8º**

#### Ementa

Conceituação. Histórico da Psicologia Hospitalar. O contexto hospitalar e sua significação cultural. A psicologia e os diversos tipos de doenças e pacientes no contexto hospitalar. Atribuições do psicólogo. Psicologia da morte. Questões atuais em Psicologia Hospitalar.

#### Referências Bibliográficas Básicas

ANDREOLI, Paola Bruno de Ar. **Psicologia hospitalar**. Manole, 2013.  
AMORIM, Sandra (Org.); BILO. **A psicologia junguiana entra no hospital: diálogos entre corpo e pensamento**. Vetor, 2012.  
SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença**. Casa do Psicólogo, 2011.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ANGERAMI-CAMON, Valdemar. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2ªed. CENGAGE  
Lea, 2010.  
BENFICA, Tania Mara Silva. **Psicologia hospitalar e da saúde: consolidando práticas e saberes**. Vozes, 2010.  
MERCER, Vânia; WANDERBROOKE, Ana Cláudia. **Hospital, Saúde e Subjetividade**. Casa do Psicólogo, 2011.



STENZEL, Gabriela Quadros de Lima. **A psicologia no cenário hospitalar: encontros possíveis**. EDIPURS, 2012.

BRIGHENTI, ZILMA. **Psicologia clinica no contexto hospitalar**. Unisul, 2012.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Tópicos Integradores II	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>8º</b>
<b>Ementa</b>		
Elemento integrador dos conteúdos das disciplinas dos semestres letivos anteriormente vivenciados. Estruturado a partir de atividades que integram os conteúdos com vistas ao desenvolvimento da interdisciplinaridade e ao raciocínio crítico e reflexivo dos alunos através da utilização de questões problemas relativas aos conteúdos ministrados.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<b>Das demais disciplinas vivenciadas até o período da disciplina.</b>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Estágio Supervisionado Básico II	Carga horária total: <b>100 horas</b>	Período: <b>8º</b>
<b>Ementa</b>		
Etapas de intervenção em Psicologia. Relação entre propostas de intervenção e problemas que deram origem a estas propostas. Aspectos relevantes em projetos de intervenção: procedimentos, instrumentos, critérios técnicos, éticos e legais nas situações concretas. Registro de atividades de intervenção: monitoramento. Avaliação de procedimentos de intervenção realizados.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
De acordo com as normas do regulamento próprio.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
De acordo com as normas do regulamento próprio.		

**Identificação do Componente Curricular**

Disciplina: Atividades Complementares VIII	Carga horária total: <b>20 horas</b>	Período: <b>8º</b>
<b>Ementa</b>		
As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, Direitos Humanos, etc.) e de formação específica da área de psicologia. As atividades serão trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
Não se aplica.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
Não se aplica.		

## 9º PERÍODO: ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicodiagnóstico	Carga horária total: <b>60 horas</b>	Período: <b>9º</b>
<b>Ementa</b>		
Aspectos conceituais e teóricos do processo psicodiagnóstico infantil; a entrevista inicial com os pais e o rapport com a criança; a escolha e adequação dos testes; testes para diagnósticos especiais; a entrevista de devolução de informação no processo diagnóstico aos pais e o relatório com recomendações de encaminhamento. Diagnóstico diferencial. Avaliação, laudo, atestado e parecer psicológico.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
CUNHA, J. A. <b>Psicodiagnóstico-V</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.		
NCONA-LOPEZ, SILVIA. <b>Psicodiagnóstico interventivo evolução de uma prática</b> . Cortez, 2013.		
PICCOLO, ELZA GRASSANO. <b>Processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas</b> . 11ª ed. Martins Fontes, 2009.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
ARZENO, M. E. G. <b>Psicodiagnóstico clínico</b> . 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.		
CHAMAT, Leila Sara José. <b>Técnicas de psicodiagnóstico: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista</b> . Vetor, 2004.		
PASIAN, S. R. <b>O psicodiagnóstico de Rorschach</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.		

PIMENTEL, A. **Psicodiagnóstico em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2007.  
 SBARDELINI, E. T. B.; PRIMI, R. **Contextos e questões da avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicologia e Processos Clínicos	Carga horária total: <b>60 horas</b>	Período: <b>9º</b>
<b>Ementa</b>		
Relação psicoterapeuta/paciente. Escolha da abordagem psicoterápica e as técnicas de intervenção. Sigilo profissional e ética. Contrato psicoterapêutico. Discussão de casos clínicos. Elaboração de psicodiagnóstico. Dramatização de situação psicoterápica.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
FRIEDBERG, R. D.; MCCLURE, J. M. <b>A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.		
SILVARES, E. F. de M. <b>Estudos de caso em Psicologia Clínica</b> . Vol. 1. São Paulo: Papyrus, 2006.		
TRINCA, W. <b>Formas de investigação clínica em Psicologia</b> . São Paulo: Vetor, 2007		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. <b>Avaliação Psicológica: conceitos métodos, medidas e instrumentos</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.		
CAMPOS, L. F. de L. <b>Formação, treinamento, supervisão em Psicologia clínica</b> . São Paulo: EPU, 2002.		
Guzzo, R. S. L. e Pasquali, L. <b>Laudo psicológico: a expressão da competência profissional</b> . In: Pasquali L. (Org.) <b>Técnicas de Exame psicológico</b> . p. 155-70. Casa do Psicólogo. São Paulo, 2001.		
HERRMANN, F. <b>A clínica psicanalítica: a arte da interpretação</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.		
GIACOIA JUNIOR, O. <b>Nietzsche como psicólogo</b> . São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2004.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Eletiva I	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>9º</b>
<b>Ementa</b>		
Conteúdo depende da disciplina eleita pelo Conselho de Curso de Psicologia, dentre um elenco de disciplinas apresentado, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica do aluno.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
De acordo com a disciplina eleita.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
De acordo com a disciplina eleita.		

--

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>9º</b>
<b>Ementa</b>		
Análise de experiências observadas na prática da Psicologia. Definição da temática de pesquisa. Aspectos do embasamento teórico, do desenvolvimento metodológico e da aplicação técnica e terapias na área de Psicologia. Avaliação das condições ambientais e de mercado. Orientações teóricas e práticas para elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, no qual o acadêmico demonstre o domínio do estado de arte sobre temática específica, relacionada com aspectos do embasamento teórico, desenvolvimento metodológico e aplicação técnica na área de Psicologia. Elaboração e avaliação das etapas de um projeto de pesquisa, aspectos éticos e legais no desenvolvimento da pesquisa.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
BRASIL. <b>Associação Brasileira de Normas e Técnicas</b> . São Paulo: ABNT, 2005.		
LEOPARDI, M. T. <b>Metodologia da Pesquisa na Saúde</b> . Santa Maria, RS: Pallotti, 2001.		
POPE, C.; MAYS, N. <b>Pesquisa qualitativa na atenção à saúde</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
ALVES, M. <b>Como escrever teses e monografias. Um roteiro passo a passo</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2003.		
CRUZ, C.; RIBEIRO, U. <b>Metodologia científica. Teoria e Prática</b> . Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.		
HADDAD, N. <b>Metodologia de estudos em ciências da saúde</b> . São Paulo: Roca, 2004.		
LAKATOS, EVA MARIA. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 7ª ed. Atlas, 2010.		
SILVA, JOSE MARIA DA. <b>Apresentação de trabalhos acadêmicos - normas e técnicas - edição atualizada de acordo com a ABNT</b> . Vozes, 2007.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Estágio Supervisionado Específico I	Carga horária total: <b>200 horas</b>	Período: <b>9º</b>
<b>Ementa</b>		
Estágio supervisionado específico a ênfase Psicologia Clínica, possibilitando ao aluno treinamento e prática profissional neste campo de atuação. Exploração ao máximo de toda a riqueza e instigação a novos questionamentos, articulando-os com conhecimentos mais abrangentes da Psicologia Clínica e áreas afins.		
<b>Podendo:</b>		

<p>a) atuar junto à organizações de saúde comunitária, na elaboração e implantação de programas de prevenção, diagnósticos e tratamento às populações dessas comunidades. Locais: hospitais, postos de saúde, ambulatórios, comunidades terapêuticas, hospitais, clínicas especializadas, Clínica-escola, outros.</p> <p>b) atuar junto a Instituições na elaboração e implantação de programas de mudança de caráter social e técnico, no âmbito da saúde, lazer e trabalho. Planejamento e execução da análise da Instituição: diagnóstico e plano de trabalho subsequente com o objetivo de atender necessidade, perceber limitações e desenvolver potencialidades do pessoal envolvido no trabalho da Instituição.</p> <p>c) atuar na área específica da saúde individual e grupal colaborando para a compreensão dos processos intrapessoais do cliente. Utilização de enfoques preventivos e curativos isoladamente ou em equipes multiprofissionais, onde poderá desenvolver intervenções a nível de pesquisa, diagnóstico e psicoterapia, individual ou em grupo.</p>
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>
Conforme Temática
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
Conforme Temática

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Atividades Complementares IX	Carga horária total: <b>20 horas</b>	Período: <b>9º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, Direitos Humanos, etc) e de formação específica da área de psicologia. As atividades serão trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
Não se aplica.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
Não se aplica.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Intervenções em Crise	Carga horária total: <b>80 horas</b>	Período: <b>10º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Conceituação de crise: fundamentos teóricos, princípios e questionamentos. Papel do psicólogo frente às queixas e demandas em situações de crise: modalidades de relações intersubjetivas, multidisciplinaridade e implicações éticas. Processo e estratégias de intervenção em situações de crise: acolhimento, dimensões da interação psicológica, ação e encaminhamento.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>ANDOLFI, M. (Org.). <b>A crise do casal: uma perspectiva sistêmico-relacional</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>COSTA, ILENO IZIDIO DA. <b>Intervenção precoce e crise psíquica grave</b>. Jurua Editora, 2013.</p> <p>DATILLO, F.; FREEMAN, A. (Org.) <b>Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise</b>. Trad. de Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>GURFINKEL, D. <b>Do sonho ao trauma: psicossoma e adições</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.</p> <p>SILVA, I. R. <b>Abuso e trauma</b>. São Paulo: Vetor, 2000.</p> <p>_____. <b>Alcoolismo e abuso de substâncias psicoativas</b>. São Paulo: Vetor, 2000.</p> <p>WAGNER, A. (Coord.) <b>Família em cena: traumas, dramas e transformações</b>. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.</p>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicologia da Reabilitação	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>10º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Bases da reabilitação e a psicologia. Integralidade da atenção em psicologia. Situações clínicas e a reabilitação no contexto da psicologia médica.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>BERNAL, A. <b>Derrame: manual do recomeço</b>. SP: Editora Manole, 2007.</p> <p>DE MARCO, Mário Alfredo [et al]. <b>Psicologia Médica. Abordagem integral do processo saúde-doença</b>. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>SOHLBERG, M. M.; MATEER, C. A. <b>Reabilitação cognitiva uma abordagem neuropsicológica integrativa</b>. São Paulo: Editora Santos, 2008.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		

CAIXETA, M. <b>Psicologia Médica</b> . Rio de Janeiro: Guabanara Koogan, 2005.
FORTUNA, S. M. C. B. Doença de Alzheimer. <b>Qualidade de Vida e Terapias Expressivas</b> . Campinas: Alínea, 2005.
LAURIDSEN-RIBEIRO, E. & TANAKA, O. Y. <b>Problemas de Saúde Mental das Crianças: Abordagem na Atenção Básica</b> . São Paulo: Annablume, 2005.
SAMULSKI, D. <b>Psicologia do Esporte</b> . SP: Editora Manole, 2002.

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Eletiva II	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>10º</b>
Ementa		
Conteúdo depende da disciplina eleita pelo Conselho de Curso de Psicologia, dentre um elenco de disciplinas apresentado, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica do aluno.		
Referências Bibliográficas Básicas		
De acordo com a disciplina eleita.		
Referências Bibliográficas Complementares		
De acordo com a disciplina eleita.		

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>10º</b>
Ementa		
Conclusão, apresentação e encaminhamentos do TCC.		
Referências Bibliográficas Básicas		
BRASIL. <b>Associação Brasileira de Normas e Técnicas</b> . São Paulo: ABNT, 2005.		
LEOPARDI, M. T. <b>Metodologia da Pesquisa na Saúde</b> . Santa Maria, RS: Pallotti, 2001.		
POPE, C.; MAYS, N. <b>Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008.		
Referências Bibliográficas Complementares		
ALVES, M. <b>Como escrever teses e monografias</b> . Um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.		

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica. Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.  
 HADDAD, N. **Metodologia de Estudos em Ciências da Saúde**. São Paulo: Roca, 2004.  
 LAKATOS, EVA MARIA. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. Atlas, 2010.  
 SILVA, JOSE MARIA DA. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos - normas e técnicas** - edição atualizada de acordo com a ABNT. Vozes, 2007.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Estágio Supervisionado Específico II	Carga horária total: <b>200 horas</b>	Período: <b>10º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>Estágio supervisionado específico a ênfase Psicologia Clínica, possibilitando ao aluno treinamento e prática profissional neste campo de atuação. Exploração ao máximo de toda a riqueza e instigação a novos questionamentos, articulando-os com conhecimentos mais abrangentes da Psicologia Clínica e áreas afins.</p> <p><b>Podendo:</b></p> <p>a) atuar junto às organizações de saúde comunitária, na elaboração e implantação de programas de prevenção, diagnósticos e tratamento às populações dessas comunidades. Locais: hospitais, postos de saúde, ambulatórios, comunidades terapêuticas, hospitais, clínicas especializadas, Clínica-escola, outros.</p> <p>b) atuar junto a Instituições na elaboração e implantação de programas de mudança de caráter social e técnico, no âmbito da saúde, lazer e trabalho. Planejamento e execução da análise da Instituição: diagnóstico e plano de trabalho subsequente com o objetivo de atender necessidade, perceber limitações e desenvolver potencialidades do pessoal envolvido no trabalho da Instituição.</p> <p>c) atuar na área específica da saúde individual e grupal colaborando para a compreensão dos processos intrapessoais do cliente. Utilização de enfoques preventivos e curativos isoladamente ou em equipes multiprofissionais, onde poderá desenvolver intervenções a nível de pesquisa, diagnóstico e psicoterapia, individual ou em grupo.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
Conforme Temática		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
Conforme Temática		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Atividades Complementares X	Carga horária total: <b>20 horas</b>	Período: <b>10º</b>
<b>Ementa</b>		
<p>As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.</p>		



Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, Direitos Humanos, etc) e de formação específica da área de psicologia. As atividades serão trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Não se aplica.

#### Referências Bibliográficas Complementares

Não se aplica.

### 9º PERÍODO: ÊNFASE EM PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE

Identificação do Componente Curricular		
Disciplina: Psicologia Social da Saúde	Carga horária total: <b>60 horas</b>	Período: <b>9º</b>
Ementa		
<p>Psicologia Social e problemas de saúde em contextos sociais específicos. Programação e intervenção nesses contextos. Contexto social e comportamento saudável. Grupos de apoio social e saúde. Estilos de vida e saúde. Trabalho em grupo e desenvolvimento saudável de comunidades. Saúde ambiental e do trabalho. Interface da psicologia social e psicologia comunitária</p>		
Referências Bibliográficas Básicas		
<p>BRUCATO, Wilze Laura (ORGs.). <b>A Psicologia na Saúde - da atenção primária a alta complexidade – um modelo de atuação da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.</b> Casa do Psicólogo, 2012.</p> <p>HELENO, Maria Geralda Viana. <b>Psicologia e promoção de saúde em cenários contemporâneos.</b> Vetor, 2012</p> <p>SPINK, M. J. <b>Psicologia Social e Saúde – práticas, saberes e sentidos.</b> 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>		
Referências Bibliográficas Complementares		
<p>ANGERAMI-CAMON, Valdemar. <b>Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica.</b> 2ªed. CENGAGE Lea, 2011.</p> <p>BRUCHI, Neuza Maria de Fátima Guareschi; Michel Euclides. <b>Psicologia social nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social.</b> 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>COHEN, E.; FRANCO, R. <b>Avaliação de projetos sociais.</b> Petrópolis: Vozes, 2003</p>		

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais. Investigações em psicologia social**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

ROSE, Nicolas. **Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Saúde Pública e Comunitária	Carga horária total: <b>60 horas</b>	Período: <b>9º</b>
<b>Ementa</b>		
Políticas de saúde pública e aspectos epidemiológicos. Concepções de saúde e doença subjacentes às práticas médicas e populares. Papel e atuação do psicólogo em saúde pública. Conceito de comunidade, sua origem e uso. Psicólogo na comunidade: organização de comunidades e atenção integral em saúde com base nos princípios e diretrizes do SUS: humanização, integralidade etc.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
BERTOLLI FILHO, C. <b>História da saúde pública no Brasil</b> . São Paulo: Ática, 2001.		
CARVALHO, S. R. <b>Saúde Coletiva e Promoção da Saúde</b> . São Paulo: Hucitec, 2007.		
FONTINELE JUNIOR, K. <b>Programa Saúde da Família, PSF comentado</b> . Goiânia: AB Editora, 2008.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>O SUS de A a Z</b> . Brasília: Ministério da Saúde, 2006.		
DIAS, C. R. <b>PSF promoção e proteção da saúde na família</b> . São Paulo: Ed. Santos, 2007.		
DE MARCO, Mário Alfredo [et al]. <b>Psicologia Médica. Abordagem integral do processo saúde-doença</b> . Porto Alegre: Artmed, 2012.		
VASCONCELOS, Z. M. <b>Que é psicologia comunitária?</b> São Paulo: Brasilense, 2003.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Eletiva I	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>9º</b>
<b>Ementa</b>		
Conteúdo depende da disciplina eleita pelo Conselho de Curso de Psicologia, dentre um elenco de disciplinas apresentado, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica do aluno.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
De acordo com a disciplina eleita.		

Referências Bibliográficas Complementares		
---	--	--

De acordo com a disciplina eleita.		
------------------------------------	--	--

Identificação do Componente Curricular		
--	--	--

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>9º</b>
--	--------------------------------------	--------------------

Ementa		
--------	--	--

Análise de experiências observadas na prática da Psicologia. Definição da temática de pesquisa. Aspectos do embasamento teórico, do desenvolvimento metodológico e da aplicação técnica e terapias na área de Psicologia. Avaliação das condições ambientais e de mercado. Orientações teóricas e práticas para elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, no qual o acadêmico demonstre o domínio do estado de arte sobre temática específica, relacionada com aspectos do embasamento teórico, desenvolvimento metodológico e aplicação técnica na área de Psicologia. Elaboração e avaliação das etapas de um projeto de pesquisa, aspectos éticos e legais no desenvolvimento da pesquisa.

Referências Bibliográficas Básicas		
------------------------------------	--	--

BRASIL. **Associação Brasileira de Normas e Técnicas**. São Paulo: ABNT, 2005.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria, RS: Pallotti, 2001.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares		
---	--	--

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias. Um roteiro passo a passo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia científica. Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

HADDAD, N. **Metodologia de Estudos em Ciências da Saúde**. São Paulo: Roca, 2004.

LAKATOS, EVA MARIA. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. Atlas, 2010.

SILVA, JOSE MARIA DA. **Apresentação de trabalhos acadêmicos - normas e técnicas** - edição atualizada de acordo com a ABNT. Vozes, 2007.

Identificação do Componente Curricular		
--	--	--

Disciplina: Estágio Supervisionado Específico I	Carga horária total: <b>200 horas</b>	Período: <b>9º</b>
---	---------------------------------------	--------------------

Ementa		
--------	--	--

Estágio supervisionado específico a ênfase Psicologia Social da Saúde, possibilitando ao aluno treinamento e prática profissional neste campo de atuação. Exploração ao máximo de toda a riqueza e instigação a novos questionamentos, articulando-os com conhecimentos mais abrangentes da Psicologia Social da Saúde e áreas afins.

<p><b>Podendo:</b></p> <p>a) atuar junto à organizações de saúde comunitária, na elaboração e implantação de programas de prevenção, diagnósticos e tratamento às populações dessas comunidades. Locais: hospitais, postos de saúde, ambulatórios, comunidades terapêuticas, hospitais, clínicas especializadas, Clínica escola, outros.</p> <p>b) atuar junto a Instituições na elaboração e implantação de programas de mudança de caráter social e técnico, no âmbito da saúde, lazer e trabalho. Planejamento e execução da análise da Instituição: diagnóstico e plano de trabalho subsequente com o objetivo de atender necessidade, perceber limitações e desenvolver potencialidades do pessoal envolvido no trabalho da Instituição.</p> <p>c) atuar na área específica da saúde individual e grupal colaborando para a compreensão dos processos intrapessoais do cliente. Utilização de enfoques preventivos e curativos isoladamente ou em equipes multiprofissionais, onde poderá desenvolver intervenções a nível de pesquisa, diagnóstico e psicoterapia, individual ou em grupo.</p>
<p><b>Referências Bibliográficas Básicas</b></p>
<p>Conforme Temática</p>
<p><b>Referências Bibliográficas Complementares</b></p>
<p>Conforme Temática</p>

<p><b>Identificação do Componente Curricular</b></p>		
<p>Disciplina: Atividades Complementares IX</p>	<p>Carga horária total: <b>20 horas</b></p>	<p>Período: <b>10º</b></p>
<p><b>Ementa</b></p>		
<p>As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, Direitos Humanos, etc) e de formação específica da área de psicologia. As atividades serão trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar.</p>		
<p><b>Referências Bibliográficas Básicas</b></p>		
<p>Não se aplica.</p>		
<p><b>Referências Bibliográficas Complementares</b></p>		
<p>Não se aplica.</p>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Técnicas de Intervenção Psicossocial	Carga horária total: <b>60 horas</b>	Período: <b>10º</b>
<b>Ementa</b>		
Princípios norteadores da intervenção psicossocial. Intervenção do psicólogo em grupos, organizações, instituições e comunidade. Instrumentos de medida e avaliação de fatores psicossociais e seus pressupostos. Redes de apoio social. Estudo das populações vulneráveis e a ação preventiva do psicólogo.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
AFONSO, MARIA LÚCIA M. <b>Oficinas em Dinâmica de Grupo - um método de intervenção psicossocial</b> . Casa do Psicólogo, 2013.		
NEIVA, KATHIA MARIA COSTA. <b>Intervenção psicossocial - aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas</b> . Vetor, 2010.		
SPINK, M. J. (org.). <b>A Psicologia em Diálogo com o SUS: Prática Profissional e Produção Acadêmica</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
BRONFENBRENNER, U. <b>A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.		
LÉVY, André et al.; organizado e traduzido por Marília N. da M. Machado et al. <b>Psicossociologia; análise social e intervenção</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.		
PITTA, A. (Org.) <b>Reabilitação psicossocial no Brasil</b> . São Paulo: HUCITEC, 2006.		
SADER, E. (Org.). <b>Movimentos Sociais na transição democrática</b> . São Paulo: Cortez, 2007.		
ZAMPIERI, A. M. F. <b>Sociodrama construtivista da AIDS - Método de construção grupal na educação preventiva da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida</b> . Campinas: Editorial Psy, 2006.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Intervenções Populares Diferenciadas	Carga horária total: <b>60 horas</b>	Período: <b>10º</b>
<b>Ementa</b>		
Atuação da Psicologia em diferentes grupos. Grupo de mulheres vítimas de violência. Grupos de crianças e adolescentes vítimas de violência ou dependentes químicos. Grupos com doenças crônicas: diabetes, hemofilia, lesão medular, entre outros. Os idosos e a convivência em sociedade. Os presidiários e a ressocialização. Implicações éticas.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
PEREIRA, M. E. <b>Psicologia social dos estereótipos</b> . São Paulo: EPU, 2002.		
BOCK, A. M. B. <b>Psicologia e compromisso social</b> . São Paulo: Cortez, 2003.		

DEBORD, G. <b>A sociedade do espetáculo</b> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
FALEIROS, Vicente P. <b>Cidadania: os idosos e a garantia de seus direitos</b> . (Org.) NERI, Anita L. <b>Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade</b> . São Paulo: Editora fundação Perseu Abramo. Edição SESC, 2007.
Menezes, Isabel. <b>Intervenção Comunitária: Uma perspectiva psicológica</b> . Livpsi, 2010.
PICHON-RIVIERE, E.; QUIROGA, A. P. de. <b>Psicologia da vida cotidiana</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.
BON, G. L. <b>Psicologia das multidões</b> . São Paulo: Europa-América, 2003.
LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. <b>Novas veredas da psicologia social</b> . São Paulo: Brasiliense, 2005.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Eletiva II	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>10º</b>
<b>Ementa</b>		
Conteúdo depende da disciplina eleita pelo Conselho de Curso de Psicologia, dentre um elenco de disciplinas apresentado, para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica do aluno.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
De acordo com a disciplina eleita.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
De acordo com a disciplina eleita.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>10º</b>
<b>Ementa</b>		
Conclusão, apresentação e encaminhamentos do TCC.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
BRASIL. <b>Associação Brasileira de Normas e Técnicas</b> . São Paulo: ABNT, 2005.		
LEOPARDI, M. T. <b>Metodologia da Pesquisa na Saúde</b> . Santa Maria, RS: Pallotti, 2001.		

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**. Um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica. Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

HADDAD, N. **Metodologia de Estudos em Ciências da Saúde**. São Paulo: Roca, 2004.

LAKATOS, EVA MARIA. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. Atlas, 2010.

SILVA, JOSE MARIA DA. **Apresentação de Trabalhos Acadêmicos - normas e técnicas** - edição atualizada de acordo com a ABNT. Vozes, 2007.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Estágio Supervisionado Específico II	Carga horária total: <b>200 horas</b>	Período: <b>10º</b>
--	---------------------------------------	---------------------

#### Ementa

Estágio supervisionado específico a ênfase Psicologia Social da Saúde, possibilitando ao aluno treinamento e prática profissional neste campo de atuação. Exploração ao máximo de toda a riqueza e instigação a novos questionamentos, articulando-os com conhecimentos mais abrangentes da Psicologia Social da Saúde e áreas afins.

#### Podendo:

a) atuar junto à organizações de saúde comunitária, na elaboração e implantação de programas de prevenção, diagnósticos e tratamento às populações dessas comunidades. Locais: hospitais, postos de saúde, ambulatórios, comunidades terapêuticas, hospitais, clínicas especializadas, Clínica escola, outros.

b) atuar junto a Instituições na elaboração e implantação de programas de mudança de caráter social e técnico, no âmbito da saúde, lazer e trabalho. Planejamento e execução da análise da Instituição: diagnóstico e plano de trabalho subsequente com o objetivo de atender necessidade, perceber limitações e desenvolver potencialidades do pessoal envolvido no trabalho da Instituição.

c) atuar na área específica da saúde individual e grupal colaborando para a compreensão dos processos intrapessoais do cliente. Utilização de enfoques preventivos e curativos isoladamente ou em equipes multiprofissionais, onde poderá desenvolver intervenções a nível de pesquisa, diagnóstico e psicoterapia, individual ou em grupo.

#### Referências Bibliográficas Básicas

Conforme Temática

#### Referências Bibliográficas Complementares

Conforme Temática

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Atividades Complementares X	Carga horária total: <b>20 horas</b>	Período: <b>10º</b>
<b>Ementa</b>		
As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação. Tratarão de temas relevantes de formação geral (Educação Ambiental; Sustentabilidade Cultural, Social e Econômica; Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, Direitos Humanos, etc) e de formação específica da área de psicologia. As atividades serão trabalhadas de forma transversal e interdisciplinar.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
Não se aplica.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
Não se aplica.		

## **DISCIPLINAS OPTATIVAS E ELETIVAS**

O Curso de Graduação em psicologia oferecerá disciplinas optativas e eletivas. Cada disciplina, abaixo relacionada, equivalerá à carga horária total de 40 (quarenta) horas.

### **ÊNFASE EM PSICOLOGIA CLÍNICA**

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Gestalt-Terapia - <b>Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Ementa</b>		
Teoria da Gestalt - meio geográfico e comportamental, figura e fundo, noção de campo. Terapia Gestáltica-fundamentos: Psicanálise, Psicologia da Gestalt, existencialismo e fenomenologia. Principais conceitos e aspectos comparativos da Psicologia da Gestalt e da Gestalt-terapia. Técnicas básicas, o uso dos jogos em Gestalt-terapia.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
BROWNELL, Philip. Manual de Teoria, Pesquisa e Prática Em Gestalt-Terapia. Vozes, 2014.		



FRAZÃO, Lilian Meyer. Gestalt-terapia - Fundamentos Epistemológicos e Influências Filosóficas - Vol. 1. Summus, 2013.

FUKUMITSU, Karina Okajima; FRAZÃO, Lilian Meyer A Clínica, A Relação Psicoterapêutica e o Manejo Em Gestalt-Terapia Summus, 2015.

#### Referências Bibliográficas Complementares

MARCO Jose Mulle; MULLERROSANE, Lorena. Fenomenologia e Gestalt-terapia. Summus, 2007.

PIMENTEL, A. Psicodiagnóstico em gestal-terapia. São Paulo: Summus, 2003.

ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MAY, R. O homem a procura de si mesmo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MASINI, E. A. F. S. (org). Perceber: Raiz do conhecimento. São Paulo: Vetor, 2012.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Psicologia da Criatividade <b>Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
--	--------------------------------------	-----------------

#### Ementa

Concepções de criatividade. A criança, o jovem e a cultura alternativa. Características intelectuais, sociais e emocionais do indivíduo criativo. Influências sociais e culturais na criatividade. O comportamento humano e a cultura que explora novidades. A promoção da criatividade em diferentes contextos. Criatividade, desenvolvimento humano e cultura.

#### Referências Bibliográficas Básicas

GUTFREIND, C. **Vida e Arte: a expressão humana na saúde mental**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

LUBART, T. **Psicologia da Criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SITA, M. **Ser mais com Criatividade e Inovação**. São Paulo: Ser Mais, 2011

#### Referências Bibliográficas Complementares

ANTUNES, C. **A Dimensão de uma Mudança**. Campinas, SP: Papiro, 2003. BILBAO, G. **Psicologia e arte**. Campinas, SP: Alínea, 2004.

BODEN, M. A. (Org.). **Dimensões da Criatividade**. Porto Alegre: Artmed/Penso, 2005.

GOLEMAN, D.; KAUFMAN, P.; RAY, M. **O Espírito Criativo**. São Paulo: Cultrix, 2001.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Psicologia do Trânsito - <b>Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Ementa</b>		
Definição, objetivos e a área de intervenção. Atitudes de desajuste social. Correlação com outras áreas da Psicologia. Mudança de comportamento. Avaliação psicológica. Avaliação e orientação de condutores acidentados e infratores.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
CRISTO, Fabio de. <b>Psicologia e Trânsito</b> : reflexões para pais. <i>Casa do Psicólogo</i> , 2012.		
HOFFMANN, M. H.; CRUZ, R. M.;ALCHEIRI, J. C. <b>Comportamento Humano no Trânsito</b> . 3. ed. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2011.		
HARTMUT, Günther et al. (Orgs.). <b>Pesquisas sobre Comportamento no Trânsito</b> . Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2015.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
AGGIO, Marco Aurelio. <i>Compêndio de Psiquiatria</i> . Dilivros, 2011.		
BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito. Resolução nº 425, de 15 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o exame de aptidão física e mental, a avaliação psicológica e o credenciamento das entidades públicas e privadas de que tratam o art. 147, I e §§ 1º a 4º e o art. 148 do Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: < <a href="http://www.denatran.gov.br/download/Resoluções/(Resolu%C3%A7%C3%A3o%20425.-1).pdf">http://www.denatran.gov.br/download/Resoluções/(Resolu%C3%A7%C3%A3o%20425.-1).pdf</a> >		
BRASIL. Conselho Nacional de Trânsito. Resolução nº 166, de 15 de setembro de 2004. Aprova as diretrizes da Política Nacional de Trânsito. Disponível em: < <a href="http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/resolucao166_04.doc">http://www.denatran.gov.br/download/Resolucoes/resolucao166_04.doc</a> >		
CORASSA, Neuza. <i>Seu Carro - Sua Casa Sobre Rodas - Que Tipo de Motorista Você é ?</i> 2.ed. Juruá, 2006.		
ROMERO, Salete. <i>Erros Bem-Intencionados... No Trânsito</i> . Proclamação, 2014		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Terapia de Casal - <b>Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Ementa</b>		
Análise do contexto histórico, social, relacional e psicológico em que se desenvolve o casal. Estudo dos fundamentos, conceitos básicos e da evolução da teoria e das abordagens da Terapia de casal. Discussão de questões éticas e de pesquisa na área. Reflexão sobre a inserção da Terapia de casal em contextos de prevenção e intervenção.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
PURIFICACION, Barcia Gomes; PORCHAT , Ieda ( orgs.). <i>Psicoterapia do casal</i> .2.ed. Casa do Psicólogo, 2014.		
BENEDITO, Vanda Lucia Di. <i>Terapia de Casal e de Família na Clínica Junguiana</i> . Summus, 2015.		

LANDINI, Jose Carlos. Psicodrama - Sexualidade e Terapia de Casal. Juruá, 2014.
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
SEVERO, Ariane de Freitas. Encontros & desencontros: a complexidade da vida a dois. Casa do Psicólogo, 2010. Ebook
FÉRES-CARNEIRO, T. Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. Ebook
FÉRES-CARNEIRO, T. Família e casal: saúde, trabalho e modos de vinculação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
WHIFFEN, Valerie E. Processos do Apego na Terapia de Casal e família. ROCA, 2012.
ANTON, Iara L. Camaratta. O casal diante do espelho: psicoterapia de casal teoria e técnica. 2.ed. Casa do Psicólogo, 2013.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicologia do Deficiente Mental e Intelectual - <b>Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Ementa</b>		
O significado histórico-cultural da deficiência. Políticas Públicas e pessoas com deficiência. Terminologia e conceituação da deficiência. Principais deficiências e seus aspectos etiológicos, funcionais e sociais. Intervenção do psicólogo junto às pessoas com deficiência, suas famílias e comunidade.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
BAPTISTA, C. & BOSA, C. Autismo e Educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002. DINIZ, D. & BARBOSA, L. Direitos Humanos e as pessoas com deficiência no Brasil. In: BRASIL. Presidência da República. Direitos humanos: percepções da opinião pública: análises de pesquisa nacional / organização Gustavo Venturi. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010. DINIZ, D. O que é deficiência: São Paulo: Coleção Primeiros Passos, Brasiliense, 2007.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos. História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil /compilado por Mário Cléber Martins Lanna Júnior. – Brasília: Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. FARIAS, N. & BUCHALLA, C. M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. Revista Brasileira de Epidemiologia. [online]. 2005, vol. 8, no. 2, pp. 187-193. MELO, F. R.L MARTINS, L. A. R. Acolhendo e atuando com alunos que apresentam paralisia cerebral na classe regular: a organização da escola. Revista Brasileira de Educação Especial. 2007, vol.13, n.1, p. 111-130 NUERNBERG, A. H. Contribuições de Vigotski para educação de pessoas com deficiência visual. Psicologia em Estudo, v. 13, n. 2. 2008. p. 307-316. SACKS, O. Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia das Letras: São Paulo, 1998.		

SILVA, L. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33, 2006. p. 424-561. VASH, C. L. Enfrentando a deficiência. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1988

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: <b>Psicolinguística - Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Ementa</b>		
Raízes biológicas e socioculturais da linguagem. Psicolinguística e conhecimento. Psicolinguística e subjetividade. Principais teorias do campo da psicolinguística e suas tendências atuais.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
GODOY, Elena; GOMES, Se. Psicolinguística e Letramento. IBPEX, 2012. MAIA, Marcus. Psicolinguística, Psicolinguísticas - Uma Introdução. Contexto, 2015. SILVA JUNIOR, Nelson da. Linguagens e pensamento.2.ed. Casa do Psicólogo, 2014.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
AVZARADEL, José Renato. Sobre a Linguagem e o Pensar. Casa do Psicólogo, 2012. GUTERRES GRAÑA, Carla. (Org.). Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise. Casa do Psicólogo, 2008. JERUSALINSKY, Alfredo. Saber Falar - Como Se Adquire a Linguagem? VOZES, 2008. VIGOTSKI, L. S. A Construção do Pensamento e da Linguagem.2.ed. MARTINS FONTES, 2009. WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O Corpo Fala - A Linguagem Silenciosa da Comunicação Não verbal. 73. ed. VOZES, 2014.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: <b>Temas Especiais em Psicologia Clínica – Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Ementa</b>		
Dinâmica da transferência. Direção da cura. O Inconsciente estruturado como linguagem. A função da fala na análise. Resistência. A divisão do sujeito. A prevalência do falo. O estádio do espelho. O eu e o Outro. Eficácia da interpretação. Estrutura clínica. Final do tratamento.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
BRUSCATO, W. L. et al. A psicologia na saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. SIMONETTI, A. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. São Paulo: Casa do psicólogo, 2011. BORGES, Nicodemos B./ Cassas, Fernando A.(cols.) Clínica Analítico-comportamental - Aspectos Teóricos e Práticos – Editora Artmed, 2011.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
Ana Karina C. R. de & Cols. Análise Comportamental Clínica - Aspectos Teóricos e Estudos de Caso – Editora Artmed, 2010.		

OLIVEIRA, M. S.; ANDRETTA, I. (ORG). Manual Prático de Terapia Cognitivo-Comportamental, Editora Casa do Psicólogo, 2011

SIMONETTI, Alfredo. Psicologia Hospitalar e Psicanálise. Casa do Psicólogo, 2015.

FARIAS, Ana Karina C. R. de. Análise Comportamental Clínica - Aspectos Teóricos e Estudos de Caso. Artmed, 2010.

MARTY, François. Grandes Conceitos Da Psicologia Clínica. LOYOLA, 2012.

### ÊNFASE EM PSICOLOGIA SOCIAL DA SAÚDE

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: análise e avaliação de Programas de saúde - <b>Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Ementa</b>		
Interações micro e macrossociais do campo da saúde, com avaliação contextual do fazer em saúde, da interação entre profissionais-usuários e o papel do psicólogo no campo da saúde e a formação da equipe multidisciplinar no SUS.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
CAMPOS, Rosana; FURTADO, Juarez. Desafios da avaliação de programas e serviços em saúde. Unicamp, 2011.		
MARTINO, Jannuzzi Paulo. Monitoramento e avaliação de programas sociais. Alinea, 2016.		
RIBEIRO, Andrea Lovato. A Psicologia e o cuidado nos serviços de saúde. Appris, 2014;		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
LOMBARDI, Donald M. Gestão da Assistência a saúde. LTC, 2014.		
CARVALHO, Gilson; et al. Redes de atenção à saúde; desafios da regionalização no SUS. Saberes, 2013.		
GORENSTEIN, Clarice. Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental. Artmed, 2016. NITA, Marcelo Eidi. Avaliação de Tecnologias em Saúde - Evidência Clínica, Análise Econômica e Análise de Decisão. Artmed, 2010.		
PLANEJAMENTO e Gestão Estratégica em Organizações de Saúde. FGV, 2011.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Drogadição - <b>Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Ementa</b>		
Compreendendo a complexidade do problema: papel da sociedade, da escola, da família e da mídia. Conhecendo o sujeito usuário e as substâncias psicoativas. O diagnóstico e a influência ou impacto do uso de substâncias psicoativas sobre o indivíduo. As diretrizes da		

Política Nacional de Saúde Mental. A rede de cuidado integral para usuários de substâncias psicoativas e políticas públicas estruturais no Brasil. O tratamento, o plano de assistência e a rede de cuidado integral para usuários de substâncias psicoativas. A política de redução de danos.

#### Referências Bibliográficas Básicas

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJERIA, R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011. SILVA, G. L. da. Drogas: políticas e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.  
ZANELATTO, N. A.; LARANJERIA, R. O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo comportamentais: um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2013.

#### Referências Bibliográficas Complementares

DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJERIA, R. Tratamentos farmacológicos para dependência química: da evidência científica à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FIGLIE, N. B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. Aconselhamento em dependência química. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.

MILLER, W. R.; ROLLNICK, S. Entrevista motivacional: preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

PULCHERIO, G. Dependências químicas: a difícil tarefa da prevenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

MARLATT, G. A.; DONOVAN, D. M. Prevenção de recaída: estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: intervenção em calamidades públicas - <b>Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
--	--------------------------------------	-----------------

#### Ementa

Comportamento das pessoas nos incidentes críticos, acidentes, desastres, ação preventiva, pós-trauma, estresse pós-traumáticos aos eventos adversos, provocados por calamidades naturais ou provocados pelo homem e sociedade.

#### Referências Bibliográficas Básicas

SANTOS, Eduardo Ferreira. Psicoterapia Breve - Abordagem Sistematizada de Situações de Crise. 5.ed. Ágora, 2013.

FRANCO, Maria Helena Pereira. A Intervenção Psicológica em Emergências - Fundamentos Para A Prática. Summus, 2015.

FIKS, Jose Paulo; Mello, Mauricio FEIJO de. Transtorno do Estresse Pós-traumático. Atheneu, 2012.

#### Referências Bibliográficas Complementares

COSTA, Ileno Izidio da. Intervenção precoce e crise psíquica grave. Juruá, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia de emergências e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2011. Disponível em: <[http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/emergencias\\_e\\_desastres\\_final.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/emergencias_e_desastres_final.pdf)>.

SARDÁ JUNIOR. Jamir J. Estresse: conceitos, métodos, medidas e possibilidades de intervenção. 2.ed. Casa do Psicólogo, 2008.

SIENA, Mariana. Sociologia dos Desastres. Rima, 2014. V. 4

SUPORTE Avançado No Atendimento A Desastres. Manole, 2012.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Políticas Públicas de saúde – <b>Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Ementa</b>		
Estudo do processo histórico de construção do sistema de saúde no Brasil. Análise dos determinantes econômicos, sociais e políticos para a formulação de políticas sociais e de saúde. Saúde pública, direitos e cidadania. Modelos assistenciais em saúde e a reforma sanitária. Análise do Sistema Único de Saúde como modelo legalmente constituído, seu arcabouço jurídico, princípios e diretrizes. Dilemas e desafios para a construção de um modelo de atenção à saúde universal, equânime, integral.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
ALMEIDA-FILHO, Naomar de; PAIM, Jairnilson Silva. Saúde Coletiva – Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.		
Drumond Junior; CARVALHO, Yara Maria de. (org). Tratado de Saúde Coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.		
CARVALHO, Gilson; et al. Redes de atenção à saúde; desafios da regionalização no SUS. Campinas: SABERES EDITORA, 2013.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção à Saúde. Brasil. Ministério da Saúde. Disponível em: < <a href="http://www.saude.rio.rj.gov.br/media/politica_nacional_promo_saude_MS.Pdf">http://www.saude.rio.rj.gov.br/media/politica_nacional_promo_saude_MS.Pdf</a> >		
AKERMAN, M. Saúde e desenvolvimento local: princípios, conceitos, práticas e cooperação técnica. São Paulo: Hucitec, 2005.		
DUNCAN, Bruce B.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; SCHMIDT, Maria Inês. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primárias baseadas em evidências. 3. ed.. 3.ed. Porto Alegre: Art Med, 2004.		
BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes. Brasília, 2011. < <a href="http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf">http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf</a> >		

VASCONCELOS, Eduardo Mourão; LIBÂNIO, João Batista et al. Educação popular e atenção à saúde da família. 4. ed.. São Paulo: Hucitec, 2008.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Psicologia e Violência: mulher, criança, idoso e minorias – <b>Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Ementa</b>		
Violência física e psicológica contra a mulher. Violência doméstica e familiar. Conceitos de infância, idoso, mulheres e minorias. Saúde e atos criminosos. Identidade de gênero e aplicabilidade da Lei Maria da Penha. Minorias silenciosas. Visão sistêmica da estrutura e funcionamento da família.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
HABIGZANG, L. F. et al. Violência contra crianças e adolescentes: teoria, pesquisa e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. LODETTI, ALEX SIMON et al. Dimensões da violência: conhecimento, subjetividade e sofrimento psíquico. Casa do Psicólogo, 2011. CORDEIRO, Elaine de Souza. Violência contra a mulher é crime! Juruá, 2014.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
FERRARI; Ilka Franco; MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. Psicanálise e violência. CRV, 2013. LOUREIRO, Altair Macedo Lahud; FALEIROS, Vicente de Paula. O Concluído do Silêncio: a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa. Roca, 2010. SILVA JUNIOR, Assis Moreira. Diversidade Sexual e Inclusão Social. Lemos & Cruz, 2014. SENA, Ligia Moreiras. Educar Sem Violência - Criando Filhos Sem Palmadas. Papiros, 2014. ARMSTRONG, Karen. Campos De Sangue. Companhia das letras, 2016.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Saúde do Trabalhador – <b>Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Ementa</b>		
O processo de trabalho e seus efeitos na saúde e nos modos de vida. Tempo e espaço nos modos de vida e trabalho na atualidade. A história da saúde do trabalhador. Capitalismo, saúde e subjetividade. Biopoder e biopolítica. Legislação e normas em saúde do trabalhador. Pesquisas e intervenções em saúde do trabalhador. Discussões atuais em saúde do trabalhador.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
GONÇALVES, E. A. Manual de segurança e saúde no trabalho. 3.ed. São Paulo: LTR, 2006. EQUIPE ATLAS. Segurança e medicina do trabalho 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016. LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Qualidade de vida no trabalho- QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.		



<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>
<p>OUTO, Daphnis Ferreira. Diretrizes gerais para o exercício da medicina do trabalho. Rio de Janeiro: CREMERJ, 2005.</p> <p>ROSSI, Ana Maria; QUICK, James Campbell; PERREWE, Pamela L. (Orgs.). Stress e qualidade de vida no trabalho: o positivo e o negativo. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>RODRIGUES, Marcus Vinícius. Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial. 11.ed.. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008</p> <p>ROSSETE, Celso Augusto(org.). Segurança e higiene do trabalho. Pearson, 2014. Virtual Pearson</p>

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Temas Especiais em Psicologia Social da Saúde - <b>Eletiva</b>	Carga horária total: <b>40 horas</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Ementa</b>		
Apresentação e análise de projetos de intervenção estabelecidas a partir do campo da psicologia social da saúde.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
<p>CRUZ, Lilian Rodrigues da; GUARESCHI, Neuza. O psicólogo e as políticas públicas de assistência social. 2. ed.. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides (orgs). Psicologia social nos estudos culturais: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>MAYERS, David G. Psicologia social. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p>		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
<p>GRANDESSO, Marilene; RIVALTA, Miriam Barreto. Terapia comunitária: tecendo redes para a transformação social: saúde, educação e políticas públicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 2.ex.</p> <p>GUZZO, R. S. L. (org.); SOUZA, V. L. T. de; BERNARDO, M. E. Psicologia social: perspectivas críticas de atuação e pesquisa. Campinas: Alinea, 2013. 2.ex</p> <p>HUTZ, C. S. (org.) Avanços em psicologia comunitária e intervenções psicossociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 2.ex.</p> <p>PELICIONI, M. C. F. (org.). MIALHE, F. L. (org.); Educação e promoção da saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012. 2. ex.</p> <p>ROCHA, A. A.; RIBEIRO, H.; CESAR, C. L. G. Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 1.ex.</p>		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Fundamentos Históricos e Sociológicos da Educação	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>1º</b>
<b>Ementa</b>		
Evolução histórica da educação. A escola e sua função social. Sociologia e educação: Sociedade, educação e emancipação. Evolução sociológica a da educação no Brasil. Evolução histórica e filosófica e sua influência na educação.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
FRIGOTTO, Gaudêncio. <b>Educação e a crise do capitalismo real</b> . 6.ed. São Paulo: Cortez, 2010. DIAS, Reinaldo. <b>Introdução à sociologia</b> . 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. VIANA, Nildo. <b>Introdução à Sociologia</b> . 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
BAUER, Carlos. <b>Reflexões sobre o tempo e a história, a memória e a utopia na escola</b> . Jundiaí: Paco Editorial, 2011. GOMES, Candido Alberto. <b>A Educação em novas perspectivas sociológicas</b> . São Pulo: E.P.U, 2012. MESZÁROS, István. <b>Educação para além do capital</b> . 2.ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008. SANTOMÉ, Jurjo Torres. <b>A educação em tempos de neoliberalismo</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Educação, sujeito e história</b> . 3.ed. São Paulo: Olho d'Água, 2012.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: História da Educação no Brasil: Escolarização e Processos Pedagógicos	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>1º</b>
<b>Ementa</b>		
Estudo da produção do conhecimento histórico e análise da produção e evolução da escola relacionada com a realidade da infância e sociedade mundial. Estudo sobre a evolução da educação no Brasil, durante o período colonial e imperial.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
CAMBI, Franco. <b>História da pedagogia</b> . São Paulo: UNESP, 1999.  LIBÂNEO, José Carlos. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b> . 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.  ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. <b>História da educação no Brasil</b> . 40.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da pedagogia**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.  
 ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Michel Winock (Trad). 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.  
 MANACORDA, Maria A. **História da Educação**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2010.  
 MONLEVADE, João A. **Quem manda na educação no Brasil?** Brasília: Idéa, 2000.  
 RIBEIRO, Maria Luísa Santos. **História da educação brasileira**. 21.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Educação e Contemporaneidade; Currículo, Didática e Planejamento	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>1º</b>
<b>Ementa</b>		
Estudo dos conceitos e fundamentos de currículo. Currículo, planejamento e avaliação do ensino. Planejamento, execução e avaliação curricular.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
ALVES, Julia Falivene. <b>Avaliação Educacional: da teoria à prática</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2013. CERVI, Rejane de Medeiros. <b>Planejamento e avaliação educacional</b> . Curitiba: Inter saberes, 2013. MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; TADEU, Toma. <b>Currículo, cultura e sociedade</b> . 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade</b> . 33.ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2014. LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth Fernandes de. <b>Currículo: debates contemporâneos</b> . 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010. LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</b> . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MALANCHEN, Júlia. <b>Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica</b> . São Paulo: Autores Associados, 2016. SCHNEIDER, Gabriela. <b>Política educacional e instrumentos de avaliação</b> . Curitiba: Appris, 2012.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Didática Aplicada	Carga horária total: <b>80 horas</b>	Período: <b>1º</b>
<b>Ementa</b>		
Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos. A relação professor/aluno. Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos, avaliação, planejamentos; tipos de planos de ensino. Fundamentos da ação docente através da compreensão das diferentes propostas de ensino-aprendizagem.		

### Referências Bibliográficas Básicas

PIMENTA, Selma G.; FRANCO, Maria Amélia S. **Didática: embates contemporâneos**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.); CACHAPUZ, Antônio. **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia; COLOMER, Teresa; CAMPOS, Anna. **Didática Geral**. Porto Alegre: Penso, 2016.

### Referências Bibliográficas Complementares

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BORDENAVE, Juan Enrique Diaz. 33.ed. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Vozes, 2015.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7.ed. 2006.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática Geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

PUNTES, Roberto Valdes; LONGAREZI, Andrea Maturano. **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2011.

### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Psicologia da Educação	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>1º</b>
------------------------------------	--------------------------------------	-----------------------

### Ementa

O estudo do desenvolvimento e sua importância para a educação; teorias psicológicas nos processos de desenvolvimento e aprendizagem; etapas evolutivas da criança e do adolescente e o processo educativo. O processo de aprendizagem no desenvolvimento do caráter e da personalidade. Problemas de adaptação escolar e o comportamento patológico no universo do ciclo básico.

### Referências Bibliográficas Básicas

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. Vol. 1.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento**. Vol. 1. São Paulo: EPU, 2017.

### Referências Bibliográficas Complementares

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da educação**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde mental na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2014

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**. 21.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

KRAMER, Sonia. **Política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SALVADOR, César Coll; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 1999.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Educação Especial e Processos Inclusivos	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>1º</b>
<b>Ementa</b>		
O significado histórico-cultural da deficiência. Políticas Públicas e pessoas com deficiência. Terminologia e conceituação da deficiência. Principais deficiências e seus aspectos etiológicos, funcionais e sociais. Intervenção do psicólogo junto às pessoas com deficiência, suas famílias e comunidade.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
JEZINE, Edineide; TEODORO, Antônio. <b>Organizações internacionais e modos de regulação das políticas de educação</b> . Brasília: Liber Livro, 2012.		
LOU ROYO, Maria Angeles; URQUIZAR, Natividad Lopez. <b>Bases psicopedagógicas da educação especial</b> . Petrópolis: Vozes, 2012.		
VICTOR, Rodrigo Albuquerque de. <b>Judicialização de políticas públicas para a educação infantil</b> . São Paulo: Saraiva, 2011.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI Alvaro. <b>Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem Escolar</b> . 2.ed. Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.		
CRUZ, Mafalda Luzia Coelho Madeira da; SANTOS, Ellen Aparecida dos Reis; SOUZA, Danielle Assis de. <b>Crianças com necessidades especiais</b> . Curitiba: Juruá, 2012.		
JANNUZZI, Gilberta S. de M. <b>A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI</b> . 3.ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.		
MARTINS, Paulo de Sena. <b>FUNDEB: federalismo e regime de colaboração</b> . São Paulo: Autores Associados, 2011.		
SIQUEIRA, Dirceu Pereira. <b>Ensaio sobre os direitos fundamentais e inclusão Social</b> . São Paulo: Boreal, 2010.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Prática de Ensino I – (Estágio Supervisionado I)	Carga horária total: <b>150 horas</b>	Período: <b>1º</b>
<b>Ementa</b>		
Tempo de aprendizagem e desenvolvimento profissional, com período de permanência no campo de estágio, realizada por meio de observação, análise, participação, interação, atividades de docência, avaliação do estágio e retorno para a instituição, sob orientação permanente de profissionais em atuação na escola de ensino médio.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 55.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

PICONEZ, Stela C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24.ed. Campinas: Papirus, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

#### Referências Bibliográficas Complementares

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** 24.ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** 2.ed. São Paulo: Avercamp. 2015.

LIBERALI, Fernanda Coelho; CANO, Márcio Rogério de Oliveira. **A reflexão e a prática no ensino.** São Paulo: EDGARD BLUCHER, 2012.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola.** São Paulo: Edufscar, 2010.

NOVA ESCOLA. **O dia a dia do professor: como se preparar para os desafios da sala de aula.** São Paulo: Nova Escola, 2014.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA 2º PERÍODO

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Práticas Pedagógicas e Projetos Educacionais	Carga horária total: <b>100 horas</b>	Período: <b>2º</b>
--	---------------------------------------	--------------------

#### Ementa

O conhecimento escolar face às teorias epistemológicas. Seleção e organização do conhecimento escolar. Concepções pedagógicas e sua efetivação nas práticas escolares. Articuladores da prática pedagógica

#### Referências Bibliográficas Básicas

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas.** 2.ed. São Paulo: Átomo, 2011.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 27.ed. São Paulo: Summus, 2016.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2.ed. Rio de Janeiro: EPU, 2017.

#### Referências Bibliográficas Complementares

BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno. **Educação especial: diálogo e pluralidade.** 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor.** 29.ed. Petrópolis, Vozes, 2013.

MANHAES, Henrique. **A prática pedagógica: ação dialógica na construção de identidades.** 2.ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

MORAL, Elaine. **Psicologia da educação: múltiplas abordagens.** Jundiaí: Paco, 2013.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. **A escola e seus atores: educação e profissão docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Políticas Educacionais e Gestão Escolar na Educação Básica	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>2º</b>
<b>Ementa</b>		
A educação nas constituições brasileiras, sistemas de ensino; estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio; educação nas leis que regulamentam o sistema de ensino no Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a organização da educação básica.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
BRASIL. <b>Lei de diretrizes e bases da educação nacional.</b> Brasília: Ministério da Educação, 2021.		
LIBANEO, Jose Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização.</b> 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.		
BRZEZINSKI, Iria; CASTRO, Alda Maria Duarte Araujo. <b>LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos.</b> São Paulo: Cortez, 2014.		
SAVIANI, Dermeval. <b>Política e educação no Brasil: o papel do congresso nacional na legislação do ensino.</b> 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
BRASIL, MEC. <b>Plano nacional da educação.</b> Brasília: INPR, 2014.		
BRASIL. <b>Constituição Federal.</b> Brasília: Senado Federal, 1988.		
BRASIL. MEC/SEF. <b>Referenciais para formação de professores.</b> Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: SEF, 2002.		
CARNEIRO, Moacir Alves. <b>LDB Fácil: Leitura Crítica/Compreensiva: artigo a artigo.</b> 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2017.		
FRAUCHES, Celso da Costa; FAGUNDES, Gustavo M. <b>LDB anotada e comentada: a reflexão sobre o ensino superior.</b> São Paulo: Ilape, 2007		
SAVIANI, Dermeval. <b>Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional.</b> 5.ed. São Paulo: Autores Associados, 2016.		
DAVIES, Nicolas. <b>O FUNDEF e as verbas da educação.</b> Campinas: Autores Associados, 2001.		
RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. <b>Supervisão escolar: avanços de conceitos e processos.</b> Rio de Janeiro: Wak, 2011.		

**Identificação do Componente Curricular**

Disciplina: Psicologia e Políticas Públicas	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>2º</b>
<b>Ementa</b>		
Sociedade, Estado e Educação. A política educacional no contexto das políticas públicas. Perspectivas e tendências contemporâneas das políticas educacionais expressas nas reformas educacionais, na legislação de ensino e nos projetos educacionais. Políticas públicas de educação com ênfase na educação básica.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
BROOKE, Nigel. <b>Avaliação da Educação Básica: A Experiência Brasileira</b> . Belo Horizonte: Fino traço, 2015.		
DIAS, Maria Sara de Lima. <b>Práticas do Psicólogo em Políticas Públicas</b> . Curitiba: Juruá, 2015.		
OLIVEIRA, Maria Eliza Nogueira. <b>Gestão escolar e políticas públicas educacionais: um embate entre o prescrito e o real</b> . Curitiba: APPRIS, 2013.		
<b>Referências Bibliográficas Complementares</b>		
DUARTE, Adriana; OLIVEIRA, Dalila Andrade. <b>Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento</b> . Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.		
LIMA, Eneide Maria Moreira de; CARDOSO, Lindabel Delgado. <b>Políticas Públicas de Educação-Saúde: diálogos, reflexões e práticas</b> . 2.ed. São Paulo: Alínea, 2013.		
NOGUEIRA, Ione da Silva Cunha; SANTOS, Valdeci Luiz Fontoura dos. <b>Políticas públicas para a educação no Brasil: infância, conselhos de educação e formação de educadores</b> . Curitiba: CRV, 2012		
PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. <b>Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo</b> . São Paulo: Contexto, 2017.		
SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. <b>Guia prático da política educacional no Brasil</b> . 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.		

<b>Identificação do Componente Curricular</b>		
Disciplina: Educação e Psicologia: Um diálogo entre diferentes saberes	Carga horária total: <b>40 horas</b>	Período: <b>2º</b>
<b>Ementa</b>		
Estudo das vertentes teóricas que fundamentam a Psicologia e as principais correntes da Educação, bem como os fatores que influenciam o processo de aprendizagem; sendo capazes de reconhecer os aspectos intrapessoais, biológicos e sociológicos do comportamento enquanto estruturas que norteiam o processo ensino-aprendizagem.		
<b>Referências Bibliográficas Básicas</b>		
BEE, Helen; BOYD, Denise. <b>A criança em desenvolvimento</b> . 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		



FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**. 21.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

#### Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: teorias e práticas**. São Paulo: Loyola, 2013.  
 BASSEDAS, Eulalia. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRAGHIROLI, Elaine Maria; BISI, G. P.; RIZZON, L.A. **Psicologia geral**. 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 29.ed. Petrópolis, Vozes, 2013.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 27.ed. São Paulo: Summus, 2016.

#### Identificação do Componente Curricular

Disciplina: Prática de Ensino II – (Estágio Supervisionado II)	Carga horária total: <b>150 horas</b>	Período: <b>2º</b>
--	---------------------------------------	--------------------

#### Ementa

Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente, especificamente no ensino no médio nas classes de Psicologia. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto do ensino médio para vivência de experiências didático-pedagógicas; fortalecimento de desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem. Relatório final de estágio.

#### Referências Bibliográficas Básicas

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber as práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2014.

RAIMANN, Ari. **Formação de professores e práticas educativas: outras questões**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

#### Referências Bibliográficas Complementares

GUIMARÃES, Selva; ARENA, Adriana Pastorello Buim. **Ensino fundamental: conteúdos, metodologias e práticas**. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2017.

HENGEMUHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

JOLIBERT, Josette. **Transformando a formação docente**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MORAL, Elaine. **Psicologia da educação: múltiplas abordagens**. Jundiaí: Paco, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno. <b>Comprender e transformar o ensino</b> . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
--

### 2.13 Metodologia

Os princípios norteadores do curso que ensejam a formação integral, possibilitando a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sociopolíticas de transformação da sociedade, na perspectiva de construção de bases para o contínuo e necessário processo de pesquisa e reconstrução do saber numa perspectiva interdisciplinar, como também a compreensão de um profissional conhecedor de sua área específica sem perder de vista a totalidade, o que exige uma linha metodológica centrada nas relações dinâmicas entre a teoria e a prática ao longo das séries constitutivas do curso de forma multidisciplinar.

A formação deve ser concebida como um espaço de elaboração intelectual, de descoberta, de investigação, de pensamento, de confronto das diversas visões de mundo, culturas, teorias e áreas do saber.

O curso deve priorizar a dúvida, o questionamento, a crítica, o rompimento com todas as formas de radicalidade no pensar.

Assim podemos formar um profissional crítico, competente, responsável, capaz de criar novas formas de trabalho, num mundo que passa por mudanças cada vez mais rápidas e profundas.

A característica do curso propõe uma nova maneira de se fazer educação, uma concepção e uma prática de ruptura com as formas tradicionais de se ensinar nas entidades educacionais – uma ruptura epistemológica.

Assim posto, a formação do aluno deve se voltar para o cultivo do raciocínio, da autonomia, da capacidade de identificar problemas e produzir alternativas para superá-las. Uma formação ampla, que não pode se reduzir a um lugar de produção tecnológica, de profissionalização, no sentido de preparação simplesmente para o desempenho de terminadas funções, mas sim ressaltando-se a importância de se propiciar ao aluno, o compreender o mundo, o homem, a sociedade, as ciências, a tecnologia, as filosofias e as artes. Mais do que transmitir informações e verdades prontas e acabadas, é necessário fazê-lo pensar,

lembrando que pensar é ir à raiz, além do visível, do aparente, do mutável e do particular, do individual. É construir argumentos, explicações lógicas e universais.

Desta forma, há um movimento interativo dialético, uma comunicação bidirecional, pois, acredita-se na autonomia, na capacidade do estudante aprender, porque trata-se de um estudante adulto, profissional ativo e que não deverá sentir-se “sozinho, isolado”. Isto exige um currículo denso, aberto à dinâmica social e que enfatize o saber, o conhecimento que o aluno já possui, um currículo flexível, que permita reassignificações, inclusão ou eliminação de atividades durante o processo, enfim um currículo com caráter dialógico, tendo a pesquisa e a prática pedagógica como aglutinadoras dos diferentes componentes (disciplinas, debates, pesquisa e eixos integradores).

A estrutura curricular, em sua organização, proporciona ao profissional uma formação geral e específica. Para isso, a composição das disciplinas contempla o cruzamento de diálogos de saberes, propondo atividades, eventos organizados em torno de Eixos integradores com objetivos próprios, porém articulados aos demais.

A pesquisa e a prática profissional orientada ocorrem ao longo do curso, oportunizando ao aluno construir sua formação em processo. Incluímos, no currículo, atividades teórico-práticas que compreendem cursos realizados em áreas afins, atividades de iniciação à pesquisa e extensão, e estágios extracurriculares, seminários, debates, palestras, excursões, entrevistas, consultas a fontes variadas, entre outros.

Estas atividades devem ser devidamente documentadas, podendo ser adquiridas pelos alunos anteriormente ao curso ou durante o mesmo.

A proposta curricular segue a ideia do Curso de Graduação em Psicologia, foi organizado em consonância a Resolução CNE/CES 5, de 15 de março 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos de Psicologia.

O aluno como centro do processo de aprendizagem deve ser estimulado a desenvolver todas as ações e metodologias de ensino da Faculdade. A teoria e a prática juntas são compromissos da IES, privilegiando metodologias de ensino que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.

As atividades práticas ocorrerão em todas as disciplinas, de forma a assegurar a aprendizagem significativa de seus conteúdos, possibilitando aos

discentes, além da aquisição de conteúdo, o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional de qualidade.

Neste curso a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão.

Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e também, nos laboratórios de informática e laboratórios inerentes ao curso. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

### **2.13.1 Metodologia de ensino**

Partindo da nova visão que se propõe este PPC, serão implantadas metodologias inovadoras, a fim de que se alcance a excelência por ele ofertada.

Um dos princípios a ser destacado é a busca de um sistema de ensino/aprendizado onde o discente seja o protagonista de sua própria realidade, não mais um mero receptor de um conhecimento transferido, mas como um buscador ativo das habilidades, competências e valores inerentes a prática profissional.

Neste sentido será conduzida uma progressiva redução das aulas meramente expositivas, direcionando-as a aplicação de metodologias ativas de aprendizado (problematização, estudo de casos, entre outras), baseadas inicialmente na simulação de problemas próprios da profissão, promovendo uma clara visão do propósito do conhecimento a ser desenvolvido, conduzindo o aluno em sua aquisição.

O docente, dentro desta nova proposta, assume o papel de sensibilizador da necessidade do aprendizado, facilitador da aquisição do conhecimento, orientador de sua aplicação em ambiente simulado e acompanhador de sua execução em ambiente profissional.

Com o objetivo de encadear todos os eventos e atividades necessárias a construção desta nova concepção dentro do Curso de graduação em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, serão realizadas, antes do início de cada período letivo, reuniões de planejamento, direcionadas por temas de abordagem

(Ensino, eixos, estágio, etc.) ou setores de serviço (Laboratórios, ambientes de estágio, etc.).

O processo de planejamento partirá sempre da avaliação dos métodos aplicados e resultados obtidos nos semestres anteriores. Esta avaliação será fundamentada nos parâmetros de qualidade estabelecidos pela instituição, mas também na percepção individual de cada componente da equipe (docentes, técnicos, gestores, etc.) envolvida.

Deverá contar com todos os docentes do Curso de graduação em Psicologia, técnicos e representantes discentes.

### **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)**

A PBL é “uma metodologia de ensino-aprendizagem colaborativa, construtivista e contextualizada, na qual situações-problema são utilizadas para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos, teorias e o desenvolvimento de habilidades e atitudes no contexto de sala de aula, isto é, sem a necessidade de conceber disciplinas especificamente para esse fim” (RIBEIRO, 2010, p. 10).

Foi originalmente concebida para o ensino de medicina na Universidade McMaster (MCMASTER, 2013). Entretanto, por diversos anos, vem sendo utilizada por algumas instituições em seus diversos cursos nas mais diferentes áreas, como é o caso da Victoria University em Melbourne Austrália (VICTORY UNIVERSITY, 2013), a University of Manchester no Reino Unido (UNIVERSITY OF MANCHESTER, 2013) e a Maastricht University na Holanda (MAASTRICHT UNIVERSITY, 2013).

É importante ressaltar que a metodologia será um sucesso sempre que o(s) problema(s) for(em) bem articulado(s) com a teoria e a prática profissional (mais próximo possível), o que inibirá que obstáculos da “experiência primeira” não aconteçam na busca da solução do(s) problema(s), como relatado por Soares (2011).

Dessa forma, os alunos ampliarão o entendimento do problema em um primeiro momento sem se preocupar com a solução do mesmo, seguido de estudo(s) individualizado(s) e em grupo, e finalmente, na busca da solução do(s) problema(s) a ser encontrada pelo grupo. É importante ressaltar que nem sempre

a solução é “fechada”, o que contribui mais uma vez para que “surpresas” ou novas descobertas possam acontecer durante o processo de ensinagem nessa metodologia.

### **Metodologia da Problematização (MP)**

A MP envolve em geral apenas uma disciplina e a realidade é o ponto de partida e de chegada. Dessa forma, a aprendizagem dar-se-á por meio da solução de problemas e situações reais que o futuro profissional poderá enfrentar. Na MP, o conhecimento científico é buscado certamente nas literaturas e nas consultas com especialistas, mas também na realidade onde o problema está ocorrendo, ou seja, é natural o uso de técnicas não convencionais construindo o conhecimento que envolve o campo social, político e ético (BERBEL & GAMBOA, 2012).

Tal conhecimento é adquirido na etapa da “teorização” na busca de pontos chave e culmina em uma hipótese, e esta é aplicada à realidade. Se solucionado o problema, encerrasse a atividade, caso contrário, recomeça o ciclo. Por se tratar da realidade, intervenções podem afetar os resultados. Portanto, o ensinante terá que selecionar a realidade com potencial para que tal conhecimento seja ministrado. Mais uma vez, pode-se afirmar que a “interferência”, em maior ou menor grau do professor-facilitador, ditará o sucesso da implantação dessa metodologia, uma vez que o obstáculo da “experiência primeira” não é desejável na solução do(s) problema(s) por meio da MP (SOARES, 2011).

### **Orientação por Meio de Projetos (OMP)**

A OMP consiste na produção de projetos propostos pelo docente, que para a sua confecção utiliza todo o conteúdo da disciplina ministrada. Dessa forma, o aprendente tem o ensinante apenas como um professor-orientador. Os resultados dos projetos propostos devem ser próximos aos esperados pelo docente, tornando possível assim sua avaliação. Essa metodologia é mais “perigosa” no sentido que o obstáculo da “experiência primeira” e do “conhecimento generalizado, fechado” pode ficar evidenciado (SOARES, 2011). Em especial, isso acontece sempre quando o docente “orienta” seus alunos na busca de uma solução do(s) projeto(s) muitas vezes estruturada por técnicas e padrões pré-estabelecidos, muito comuns

no Curso de graduação em Psicologia e que, muitas vezes, é até compreensível no mundo do trabalho.

Nesse contexto, fica mais fácil afirmar que essa metodologia é muito útil quando aplicada corretamente nas disciplinas específicas e optativas, geralmente disponíveis ao aluno no final dos cursos de graduação com aplicação no mundo do trabalho.

### **2.13.2 Adequação da metodologia de ensino à concepção**

No Curso de graduação em Psicologia a flexibilidade estará presente, nas atividades complementares e demais atividades acadêmicas, entre elas a iniciação científica e a extensão. Já a interdisciplinaridade está presente na inter-relação entre as disciplinas, quanto das atividades complementares, e principalmente por meio de projetos que possam vir a ser implementados pelo Colegiado competente da Faculdade, projetos estes que se construirá em trabalhos em comum acordo a cada módulo do curso ou específico de cada disciplina, envolvendo grupos de disciplinas e também, nos laboratórios de informática e laboratórios específicos. Porém, os conteúdos devem se interagir harmonicamente, envolvendo alunos e professores, construindo assim, um elo que nutre o conhecimento, expandindo os horizontes e a visão da área que se está trabalhando.

O Curso de graduação em Psicologia compreende que o conhecimento resulta de uma construção contínua e se produz a partir do desenvolvimento de conteúdos integrados de forma progressiva e cumulativa.

O Curso de graduação em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, incentiva aos professores que adotem também práticas pedagógicas participativas. Desta maneira, os professores utilizam metodologias por meio de métodos e técnicas de ensino para desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente.

Assim, a metodologia utilizada no Curso de graduação em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP faz com que os professores:

- Atuem como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem;

- Estejam conscientes de que a educação é uma prática social transformadora (uma entre várias possíveis);
- Promovam a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido historicamente e socialmente;
- Sejam entusiastas para despertar a atenção dos alunos em relação ao que estão ensinando;
- Desenvolvam e apliquem estratégias de ensino, por meio de métodos e técnicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

Serão utilizadas linguagens de maneira clara e explícita, evitando e controlando possíveis mal-entendidos e incompreensões, proporcionando uma rede comunicativa, negociando e compartilhando conhecimentos.

Os acadêmicos deverão ter conhecimento dos instrumentos que os professores utilizam para avaliá-los, sabendo o que o professor quer deles, que meios de ajuda serão proporcionados e que critérios avaliativos serão aplicados, por meio do plano de ensino previamente referido.

### **2.13.3 Interdisciplinaridade**

Um projeto pedagógico engajado na democratização social e cultural tem a função e a responsabilidade de garantir ao aluno o acesso aos saberes necessários para o desenvolvimento e o aprimoramento do uso das línguas, bem como promover a reflexão interdisciplinar, transversal e transdisciplinar dos conteúdos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

O processo da interdisciplinaridade é linear e fundamenta-se na integração de conhecimentos, resultante da articulação entre as disciplinas, evitando a abordagem isolada de tópicos compartimentalizados. O processo da transversalidade é descontínuo e aponta para a incorporação no currículo dos diversos saberes – conteúdos de ciências afins – Humanidades, ciências sociais e cidadania, antropologia, filosofia, história, psicologia e conhecimentos relacionados ao saber cultural do aluno. Na articulação de tais processos, efetua-se a dimensão do aprender a conhecer “dimensão da transdisciplinaridade”, ponto da aquisição de um dado conhecimento, é o conhecer, busca contínua do desenvolvimento pelos processos mentais da argumentação, comparação, interpretação, observação;



estimulando ao pensar criativo e reflexivo sobre a realidade, possibilitando o criar, o definir, o construir conhecimento: em síntese, colaborando na construção das identidades e favorecendo a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

O curso de Psicologia prevê, então, no Projeto Pedagógico, uma proposta para um modelo de educação cuja trajetória direciona-se no sentido da interdisciplinaridade entre os conteúdos “princípio da indissociabilidade para que a formação acadêmica, teórico-prática, não fragmente os saberes das diversas áreas necessárias à formação profissional, viabilizando as relações de interdependência entre os conteúdos. Este eixo promove a integração entre a teoria e prática, envolvendo todo o fluxo das disciplinas, sistematizando o duplo enfoque da pesquisa como construção do saber, e o da prática docente, a partir da própria estrutura interna de todas as disciplinas do curso. O segundo eixo fundamenta-se no princípio da transversalidade, considerando-se que o conhecimento não acontece de forma retilínea e ordenada, mas a partir do conjunto de experiências/vivências que envolvem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da mobilidade entre os saberes, um fluxo que pode seguir qualquer direção, permitindo qualquer trânsito de ideias. Neste novo contexto, a noção da escola é ampliada -- não é mais entendida como o único lugar da aprendizagem”, dando acesso a qualquer espaço social, inclusive o espaço do trabalho, o que possibilita que temas transversais de interesse particular e do grupo, da vida e da sociedade adentrem nos saberes desenvolvidos e próprios de cada área comum e específica por meio da realização de estudos integrados, de projetos e de atividades científico acadêmicas, de extensão e culturais; buscando através de uma formação continuada o estabelecimento das conexões entre as áreas do saber. O terceiro eixo é o da transdisciplinaridade, que esboça um movimento progressivo de superação. Superação é o termo chave para se compreender o processo da educação. É um movimento de síntese, no qual tudo que foi apreendido é articulado, condição intrínseca do conhecimento.

Sabe-se que disciplina é uma organização do conhecimento existente pela especificidade do seu objeto de estudo. É a organização e gestão do processo de ensino por meio de disciplinas com conhecimentos específicos, elaborados a partir de fragmentos da realidade, que pode ser compreendido como um “conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano de

ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias” (FAZENDA, 1979, p. 27).

Quando se propõe a estudar problemas reais, meta temas, em vez dos conteúdos, geralmente, demarcados para uma disciplina, acaba-se tendo que adotar uma abordagem que religue conhecimentos fragmentados. A interdisciplinaridade demanda interação entre duas ou mais disciplinas na busca da superação da fragmentação do conhecimento.

A interação interdisciplinar pode se construir a partir da comunicação de ideias de uma disciplina a outra, ou da integração mútua dos conceitos da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes à pesquisa e ao ensino. Os grupos interdisciplinares, frequentemente, são compostos por profissionais que receberam formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

Gusdorf (1977) propõe e defende a interdisciplinaridade como busca de totalidade do conhecimento para tanto propõe a articulação entre os domínios das ciências humanas e das ciências naturais, argumentando que a fragmentação do conhecimento reduz o campo das ideias e que a excessiva especialização limita a visão de totalidade, uma vez que o conhecimento deixa de ter relação com o mundo real e, assim, dissocia a existência humana. Ainda, para Gusdorf (1977), a interdisciplinaridade demanda comunicação, diálogo, colaboração, abertura, que pressupõe dos sujeitos inteligibilidade relacional humana.

Nessa perspectiva, a atividade docente propõe uma postura interdisciplinar e investigativa, de maneira a ensejar o debate, a extensão e a produção científica articulada sobre objetos determinados. Uma postura que se firma na parceria, de forma a criar a possibilidade de consolidação da intersubjetividade e um modo de pensar que venha a se complementar no outro, revestida de intencionalidade, de que a meta seja totalidade do conhecimento, respeitadas especificidades das disciplinas. Para tanto, se faz necessário que os docentes dialogam de forma mais efetiva em elaborar atividades interdisciplinares e assim, se permitam viver experiências interdisciplinares.

#### **2.13.4 Transversalidade**

De acordo com a Lei Federal 9.795 de 27 de abril de 1999. Direitos Humanos – Resolução n.º 01 do CNE de 30 de maio de 2012 e Parecer CNE-CP n.º 8 de 2012. Lei 11.645, Parecer CNE-CP 03 de 2004 e Resolução CNE-CP 01 de 2004 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro Brasileira e Educação Brasileira.

Será trabalhado com as possibilidades de reconstrução de uma nova concepção de sociedade e natureza, valorizando e enfatizando tanto o meio ambiente quanto os direitos humanos e conduzindo o discente a ter uma visão ampla, sem discriminações, viabilizando a educação ético-raciais e a cultura Afro Brasileira, para que possamos entender de maneira clara que todos somos “iguais” (dentro da mesma situação) independente da cor da pele, crença, religião ou cultura. Desta forma mostrando que o Brasil é um país misto, onde todos temos os mesmos direitos e conscientizando a população não só acadêmica sobre a proteção ao meio ambiente, uma vez que já estamos sofrendo consequências drásticas por falta de nos atentar mais para esta questão.

Isto será feito de forma complementar através de palestras, pesquisas e extensão para atingir a comunidade, de forma que com isso o discente e o docente poderá exercer seu papel, questionando e apontando caminhos que possam promover a consciência para estes assuntos.

Estaremos aguçando assim o senso crítico dos educadores, educando, e sociedade de tal modo que tanto a escola como os sujeitos sociais tornem-se promotores de valores socioambientais e culturais, e as comunidades organizadas sejam as promotoras das transformações necessárias para a convivência de um mundo melhor.

O enfoque será dado sem perder de vista os elementos que compõem as estruturas políticas econômicas e educacionais, pois o meio ambiente é parte fundamental para ser aprofundada na educação seja pública ou privada de maneira que a sociedade possa se basear na sustentabilidade, de forma que se estimule permanentemente as responsabilidades éticas dos indivíduos visando diferentes segmentos da sociedade, sobre os problemas ambientais, sociais econômicos e extra econômicos considerando a igualdade, justiça social e a ética dos seres vivos.

A sustentabilidade não está voltada somente para uma sustentabilidade ecológica, apresenta também a dimensão ambiental, social, política, econômica, demográfica, cultural, institucional e espacial. Sendo assim não podemos dissociar os fatores sociais dos ambientais, pois eles devem sofrer as transformações juntos.

Trataremos estes assuntos dentro da faculdade também como componentes curriculares de disciplinas ministradas para que possam ser melhor trabalhadas e entendidas por parte da comunidade acadêmica.

Diante disto abordaremos também nas semanas de curso tema voltados para estes assuntos para visar uma melhor conscientização tanto dos discentes como da comunidade não só acadêmica, mas também da sociedade em geral. Pois, a educação é parte integrante e fundamental da sociedade, visto que embora ela não seja a única responsável pelas transformações sociais, mas sem dúvida ela traz consigo as mudanças de maneira mais rápida e consciente. Em concordância com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a transversalidade se caracteriza como a “possibilidade de se estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade)” (BRASIL, 1998, p. 30).

Neste sentido, ela se torna uma importante dimensão que deve permear o currículo em todas as disciplinas e em todos os períodos de cada curso, pois essa tem como função primordial promover, de maneira dinâmica, o debate de questões não contempladas nas ementas das disciplinas obrigatórias dos núcleos comum e de modalidade.

Para tanto, cada curso poderá trabalhar a transversalidade, de forma interdisciplinar, entre as disciplinas, em atividades de estágio e/ou em outros componentes das matrizes curriculares, por intermédio de recursos audiovisuais, palestras, viagens técnicas e/ou culturais, aulas campo, dentre outros. Neste entendimento, seria interessante que tais procedimentos metodológicos fossem desenvolvidos desde o 1º período, o que justificaria a relevância da transversalidade nos cursos de graduação.

### **2.13.5 Extensão**

A extensão se fará presente no curso de Psicologia da FIP por meio das ações propostas pelos docentes e discentes da FIP (projetos, eventos, cursos, programas e prestação de serviços). Com essas ações, os alunos colocarão em prática, junto à sociedade, a teoria ministrada em sala de aula e o resultado das pesquisas que realizarem, atestando assim o conhecimento no momento em que o mesmo é confrontado junto à realidade social em que estão inseridos e, mais que isso, retornando para a FIP, numa via de mão dupla, como fonte de novos saberes.

As ações de extensão estão previstas nos diversos regulamentos da FIP que tratam da extensão, das atividades práticas, dos estágios (obrigatório, não obrigatório e supervisionado), do percentual de atividades complementares a serem desenvolvidas em ações de extensão, das aulas de campo, na contrapartida às bolsas institucionais e às de fomento de órgãos externos (CNPq, CAPES, Fapeg, Proext) etc.

As atividades extensionistas, ao serem o principal contato da FIP com a sociedade, levando até ela o resultado de seus estudos e iniciação científica, impõe aos seus propositores - docentes e discentes – perfil empreendedor, responsável e arrojado, vez que precisa articular a realidade acadêmica à realidade social, fazendo o melhor encaixe possível.

Acerca do curso de Psicologia da FIP as ações de extensão serão construídas em um consenso coletivo que envolverá as disciplinas (ensino) e, também, abrirá oportunidades de investigação para pesquisadores (iniciação científica). Apesar da discussão sobre indissociabilidade de fato, busca-se assim a produção do conhecimento alinhavada com os objetivos sociais concernentes à extensão por meio de um portfólio diversificado de atividades acadêmicas que permitirá a interação entre o curso e a sociedade

## **2.14 Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação**

### **2.14.1 Estágio curricular supervisionado**

O propósito da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP por meio do Estágio Supervisionado do curso de Psicologia será o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente: avaliar o aluno

em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula; ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos; capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão; materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a instituição cumpra com sua função social; respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

Contudo, as modalidades de estágio, como ato educativo, de acordo com o projeto pedagógico, atendido as diretrizes curriculares nacionais e o planejamento curricular do curso, serão: estágio obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso; e estágio não-obrigatório, desenvolvido como atividade opcional, que deve manter coerência com o perfil profissional de conclusão do curso. As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, serão desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de termos de compromisso celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

#### **2.14.2 Prática de ensino desenvolvida no Estágio Supervisionado**

A disciplina de Estágio Supervisionado, prevista na matriz curricular do curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, perfaz uma carga horária total de 600 (seiscentas) horas/aula onde estas horas serão disponibilizadas aos alunos para a pesquisa, preparação e elaboração de toda a documentação necessária ao desenvolvimento da prática em laboratório.

Esta disciplina busca oferecer e dar todo suporte necessário para o desenvolvimento prático, pois nela serão trabalhadas as atividades com eventos abrangentes e presentes no mercado, tendo em vista a dificuldade de se ter uma entidade para cada opção, com eventos tão indispensáveis.

#### **2.14.3 Atribuições do Professor**

Será de competência do professor de Estágio Supervisionado as seguintes atribuições:

- realizar reuniões, a cada bimestre, com todos os professores das disciplinas de Psicologia;
- realizar reuniões mensais com os Monitores do Laboratório Específicos de Psicologia;
- estabelecer exercícios práticos a serem aplicados pelos monitores e aferir os resultados;
- ministrar e orientar os alunos nas aulas da Prática do Estágio;
- fazer as avaliações bimestrais;
- orientar os monitores para as aulas práticas.

#### **2.14.4 Frequência, avaliação e aproveitamento escolar**

O aproveitamento escolar na disciplina de Estágio Supervisionado será avaliado segundo critérios definidos pelos professores. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). A avaliação das atividades desenvolvidas pelo aluno será contínua e dinâmica, seguindo critérios adotados pelo professor.

São condições para aprovação final na disciplina de Estágio Supervisionado:

- o cumprimento de todas as atividades propostas pelo professor orientador;
- a apresentação do Portfólio (documentos comprobatórios – para o Estágio, devidamente encadernado em capa dura dos trabalhos pelos quais o aluno cumpriu suas atividades práticas, incluindo toda a documentação que compôs o Estágio Supervisionado);
- obtenção da nota mínima no Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **2.14.5 Avaliação**

O aluno que for reprovado ou considerado INAPTO na ocorrência de uma das condições deverá cursar a disciplina novamente:

- a) não apresentar todos os documentos que integram o respectivo Estágio Supervisionado na data estipulada pelo Professor;
- b) não comprovar a frequência mínima de 75% (setenta e cinco) das horas aulas presenciais exigidas pela disciplina.

A reprovação na disciplina de Estágio Supervisionado não possibilitará ao aluno a revisão de provas/estágio (atividades desenvolvidas durante o semestre letivo), dada às especificidades dessa disciplina.

O aluno considerado INAPTO tem o direito de ser examinado por uma banca julgadora, formada pelo Professor da disciplina de Estágio Supervisionado, Coordenador do Curso de Psicologia e um Professor da unidade (específico das disciplinas de Psicologia) escolhido pelo aluno.

#### **2.14.6 Obrigações do aluno:**

O aluno matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado deverá estar ciente das normas e observá-las conforme a orientação do professor tendo como incumbência o seguinte:

- a)** realizar as atividades previstas no regulamento de Estágio Supervisionado;
- b)** elaborar os relatórios solicitados;
- c)** manter em dia o material comprobatório das atividades desenvolvidas, segundo cronograma apresentado pelo professor supervisor;
- d)** comparecer na IES para a prática em dias e horas marcados;
- e)** observar a ética profissional, principalmente no que concerne à divulgação de dados observados ou informações fornecidas pelos estabelecimentos empresariais;
- f)** discutir com o professor e monitores as dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento do trabalho;
- g)** cumprir rigorosamente todas as atividades propostas pelo professor e o monitor.

#### **2.14.7 Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Supervisionado é considerado ato educativo de formação profissional desenvolvido no ambiente de trabalho e deve ser articulado às outras atividades realizadas na FIP. Está submetido às determinações legais contidas na Lei Federal nº 11.788/2018, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN).

Sua concepção alinha-se nas dimensões teórica e prática, numa perspectiva reflexiva, crítica e investigativa da formação. A dimensão reflexiva constitui-se da reflexão sobre a ação e contempla as experiências vinculadas ao ambiente de



trabalho, aos conceitos e às teorias, base dessa formação. A dimensão crítica compreende o processo do ensino, da aprendizagem e dos conteúdos e promove a reflexão sobre os princípios éticos e políticos subjacentes ao ensino, bem como prepara o estagiário para o mundo do trabalho. A dimensão investigativa vincula-se à perspectiva de que a investigação e a pesquisa devem ser o princípio educativo que norteia o processo de formação do estagiário. Dessa forma, a prática do estágio ancorada nestas três dimensões deverá resultar em produções acadêmicas orientadas pelos princípios da iniciação científica como ato educativo.

O Estágio Supervisionado se divide em Obrigatório e Não Obrigatório, sendo o Obrigatório para o curso de Psicologia da FIP equivale a uma carga horária de 600 horas para a integralização curricular no 10º período do curso, quando o acadêmico concluir todas as disciplinas da Matriz Curricular prevista neste projeto. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é componente curricular e articula-se com os demais componentes curriculares do curso a fim de contribuir para a síntese do processo de formação.

São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, entre outros, permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas e/ou teórico-metodológicas visando a melhor qualificação do futuro profissional; articular teoria e prática no processo de formação humana e profissional; possibilitar atividades de investigação, pesquisa, análise e intervenção na realidade profissional específica da área de formação; promover a aproximação e diálogo da Faculdade com os campos de estágio e a sociedade, enfim, promover uma formação complexa, diversificada, crítica e propositiva em relação ao mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado não Obrigatório constitui-se de atividade acadêmica não-curricular, opcional, complementar e de natureza formativa e de integralização não obrigatória, cuja atividade será acrescida à carga horária regular obrigatória e constará no histórico escolar do egresso, podendo ser aproveitada como Atividade Complementar, como consta neste PPC.

A carga horária do Estágio Supervisionado não Obrigatório poderá ser convertida em carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Ao estagiário do Estágio Supervisionado Não Obrigatório não se aplica a exigência de matrícula. E a concessão de bolsa, auxílio ou outra forma de contraprestação, na hipótese da realização do Estágio Não Obrigatório, é compulsória ao campo de estágio ou ao Agente de Integração.

A remuneração, ou recebimento de bolsas, pelo estagiário, no Estágio Supervisionado, não acarretará vínculo empregatício e obedecerá à legislação vigente.

São consideradas partes integrantes do estágio: a FIP, os campos de estágio e o estagiário. A FIP é a instituição de ensino superior responsável pela formação profissional e humana dos estagiários. Os campos de estágio que são as partes concedentes do estágio e constituem-se em espaços institucionais públicos, privados e organizações não-governamentais que contemplem os requisitos indispensáveis para uma complementação educacional e devem estar diretamente relacionados com a atividade profissional pertinente ao curso. E o estagiário é o discente matriculado no curso de graduação da FIP e no componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, segundo as características definidas no PPC, e vinculado ao campo de estágio por meio do Termo de Compromisso de Estágio, celebrado entre as três partes integrantes.

O Termo de Compromisso além de garantir a efetivação dos direitos e deveres dos estagiários deve estabelecer a área de atuação e a quantidade de horas que o estagiário organizará semanalmente para a realização das atividades do estágio. A carga horária a ser cumprida pelo estagiário para o desenvolvimento das atividades de estágio não poderá ultrapassar seis horas diárias e a trinta horas semanais. Ao estagiário deverá ser garantido um período de recesso de trinta dias a ser gozado, preferencialmente, durante suas férias escolares, sempre que o estágio tiver duração igual ou superior a um ano conforme legislação vigente. E o estagiário deve estar amparado por contratação de seguros pela FIP ou pelo campo de estágio de acordo com a modalidade, obrigatório ou não-obrigatório.

A FIP deverá celebrar convênios ou outros documentos equivalentes, como o Termo de Compromisso de Estágio, com o objetivo de garantir a institucionalização das ações voltadas para a formação profissional dos estagiários, conforme a legislação.

A Supervisão do Estágio caracteriza-se pelo ato educativo com acompanhamento efetivo do professor orientador da FIP e pelo profissional supervisor do campo de estágio e engloba orientação, acompanhamento e avaliação das atividades previamente planejadas e realizadas pelo estagiário.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por momentos de orientação e de discussão individual e coletiva que valorizem as diferentes

experiências vivenciadas pelo estagiário e promovam sua partilha. Esta atividade ancora-se na investigação teórico-prática e na reflexão do papel do estágio na formação humana e profissional e pressupõe a institucionalidade do processo que resulta em produções que sistematizem o conhecimento adquirido na experiência de formação humana e profissional no campo de estágio.

A orientação de Estágio Supervisionado caracteriza-se por ações presenciais, ou seja, aquelas atividades realizadas pelo professor orientador na presença física do estagiário e por ações não presenciais, que são aquelas atividades realizadas pelo professor orientador sem a presença física do estagiário previstas no PPC.

No contexto do Estágio Supervisionado da FIP a avaliação é compreendida como mediadora, formativa e somativa devendo ser contínua e contextual; investigativa e diagnóstica; dinâmica, coletiva e compartilhada; sistemática e objetiva.

O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP e estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e controle.

O estágio, requisito legal para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, constitui, dentro das atividades curriculares, uma atividade obrigatória para o exercício da prática profissional supervisionada.

Entende-se por Estágio o período de desenvolvimento de habilidades profissionais supervisionadas no qual o aluno agrega capacidade para o exercício da profissão.

No Estágio, as atividades de aprendizagem profissional são desenvolvidas com a participação do estudante em situações reais, realizadas na própria instituição de ensino e/ou na comunidade em geral, com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a coordenação da Instituição de Ensino Superior – IES.

Este Regulamento que rege as atividades do Estágio Supervisionado em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, e está de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem como as Diretrizes Curriculares fixadas pela Resolução nº 1 de 2 de fevereiro de 2006 do CNE/CES do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, tem por

finalidade oferecer ao aluno uma oportunidade de desenvolver experiências práticas e científicas no campo da Psicologia, a fim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão, aprimorando a sua capacidade criativa e a sua análise crítica.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da formação acadêmica, tomando por base a noção entre o pensar e o agir, capaz de conduzir ao entendimento desta atividade como momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem e como um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional.

As atividades práticas de estágio são obrigatórias e devem proporcionar ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, na profissão da área do seu curso.

O Estágio Curricular Supervisionado está disciplinado em regulamento próprio conforme segue:

## **a) REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **CAPÍTULO I**

#### **Das Disposições Legais**

**Art.1º** - O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

**Art.2º** - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino. Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e as pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições para a realização das atividades. A instituição poderá recorrer aos serviços de agentes de integração, públicos e privados entre os sistemas de ensino e os setores de produção, serviços,

comunidade e governo, mediante condições acordadas em instrumento jurídico adequado.

## **CAPÍTULO II**

### **Da Definição e Finalidades do Estágio Supervisionado**

**Art.3º** - O Estágio Supervisionado define-se como um processo de aprendizagem profissional que:

I - Integra o conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula à prática profissional, e estimula o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas em situações reais de vida e trabalho;

II - Propicia ao aluno a aquisição de experiência profissional específica visando sua inserção eficaz no mercado de trabalho;

III - É desenvolvido fora da sala de aula;

IV - Está em sintonia com o projeto pedagógico do curso, com os objetivos da instituição e com o perfil profissional desejado.

**Art. 4º** - O Estágio Supervisionado tem como finalidade instrumentalizar o aluno para a iniciação profissional, enfatizando o caráter técnico, social, cultural e atitudinal da profissão, preferencialmente através da sua inserção direta no mercado de trabalho.

## **CAPÍTULO III**

### **Do Local de Realização do Estágio Supervisionado**

**Art. 5º** - O Estágio Supervisionado será realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas públicas e/ou privadas, compatíveis com o futuro exercício profissional do aluno e mediante a existência de instrumento jurídico firmado entre a Faculdade e as instituições concedentes, sob responsabilidade e coordenação da primeira.

§ 1º - Serão priorizadas as instituições que:

a) Oferecem seguro de acidentes pessoais em favor dos estagiários;

b) Oferecem condições para a realização do estágio de modo que não comprometa o rendimento do aluno no curso.

§ 2º - Caso a Unidade Concedente não disponha de Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estagiários, fica a critério da Faculdade a decisão de contratá-lo, de acordo com a legislação em vigor.

§ 3º - A realização do Estágio Supervisionado em instituições em que os alunos apresentam vínculo empregatício ou das quais são sócios ou proprietários é possível, desde que seja firmado convênio entre estas e a Faculdade. Nestes casos, os alunos devem dedicar carga horária específica para as atividades de estágio, as quais serão orientadas e acompanhadas pela Faculdade.

## **CAPÍTULO IV**

### **Da Obrigatoriedade do Estágio Supervisionado**

**Art. 6º** - O estágio curricular é obrigatório, importante e necessário para a complementação do processo ensino-aprendizagem.

**Parágrafo único.** Não haverá, a qualquer título ou pretexto, dispensa de estágio curricular, pelo seu caráter de componente obrigatório para a integralização do curso e com o qual mantém absoluta e peculiar adequação.

## **CAPÍTULO V**

### **Dos Objetivos do Estágio Supervisionado**

**Art. 7º** - O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

I - Proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;

II - Proporcionar ao aluno a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórica, prática, e interdisciplinar;

III - Proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades extra-classe nas quais possa aprimorar a sua capacitação profissional;

IV - Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente;

V - Possibilitar a atuação profissional do aluno e a reflexão sobre a mesma, permitindo-lhe construir e repensar sua práxis numa experiência significativa;

VI - Buscar a integração das instituições de ensino às organizações profissionais, sociais e culturais ligadas à área de formação do corpo discente;

VII - Possibilitar a aproximação dos conhecimentos acadêmicos às práticas pedagógicas.

## **CAPÍTULO VI**

### **Da Supervisão de Estágio**

**Art. 8º** - A Supervisão de Estágio tem por atribuição estabelecer as diretrizes e orientações para desenvolvimento e avaliação do Estágio Curricular no Curso de Graduação, bem como deliberar sobre questões concernentes ao mesmo. A Supervisão é constituída por:

I - Supervisor de Estágio, que é o próprio Coordenador do Curso, supervisor nato de toda atividade de estágio no âmbito de sua Coordenação;

II - Encarregado do Núcleo de Prática Profissional (quando constituído), que é responsável pela Coordenação de Estágio. Deve pertencer ao quadro de docentes da Faculdade e ser profissional experiente na área do curso;

III - Professor Orientador de Estágio, que deve pertencer ao quadro de docentes da Instituição.

## **CAPÍTULO VII**

### **Duração do Estágio Supervisionado**

**Art. 9º** - O semestre a se iniciar o Estágio Supervisionado é previsto no currículo do respectivo Curso de Graduação.

**Art. 10** - Para iniciar o Estágio Supervisionado, o aluno deverá fazer um requerimento endereçado à Secretaria Geral, acompanhado de cópia dos seguintes documentos:

I - Ficha de inscrição;

II - Plano Inicial de Estágio, constando as atividades que pretende desenvolver na Instituição Concedente.

**Art. 11** - O Estágio Supervisionado se inicia a partir do momento em que a Supervisão de Estágio der o parecer favorável ao aluno.

**Art.12** - Cada estágio deverá realizar-se durante o período de, no mínimo, um semestre acadêmico, em conformidade com o currículo do respectivo Curso de Graduação.

**Art. 13** - A duração do estágio supervisionado é definida na estrutura curricular de cada curso, atendendo a carga horária mínima exigida pelas diretrizes curriculares editadas pelo MEC.

**Parágrafo único** - É obrigatória a integralização da carga horária total do Estágio Supervisionado, como consta no currículo pleno do Curso, na qual são incluídas as horas destinadas ao planejamento, prática profissional orientada, avaliação de atividades e planos de estágio, fracionada em jornadas compatíveis com os horários de aula.

## **CAPÍTULO VIII**

### **Da Avaliação do Estágio Supervisionado**

**Art.14** - A avaliação será feita através de relatórios de atividades e supervisão do Orientador de Estágio, atribuindo-se notas a estes instrumentos, de acordo com os critérios de avaliação de aprendizagem da Instituição.

§ 1º - Ao final do processo, cabe ao Orientador de Estágio, a menção de Suficiente ou Insuficiente.

§ 2º - Se considerado insuficiente, sujeitar-se-á o aluno à repetição do estágio ou de parte dele, a critério da Supervisão de Estágio.

## **CAPÍTULO IX**

### **Das Atribuições, Responsabilidades e Competências do Coordenador de Estágio.**

**Art. 15** - Compete ao Coordenador de Estágio:

I - Interceder junto ao Colegiado de Curso quanto à definição dos campos de atuação e dos Orientadores de Estágio;



- II - Elaborar o Plano de Estágio com a Coordenação do Curso;
- III - Executar a política de estágio em consonância com a Coordenação do Curso e a Diretoria Acadêmica;
- IV - Estabelecer contato e visitas às instituições conveniadas com vistas a selecionar aquelas que atendem às condições estabelecidas neste Regulamento;
- V - Captar convênios, estabelecendo um sistema de parceria com instituições de ensino e entidades de direito privado, através de credenciamentos periódicos;
- VI - Encaminhar termos para convênios com empresas concedentes;
- VII - Manter arquivo atualizado de oportunidades de estágio;
- VIII - Organizar planilha de reserva para estágio futuro de alunos;
- IX - Atuar na vinculação do estagiário com o campo de estágio, encaminhando-o através de carta de apresentação, constando o semestre que está cursando, endereço e experiências anteriores relacionadas à área de estágio (curriculares e extracurriculares);
- X - Fazer o acompanhamento do desenvolvimento do estágio, através da análise de relatórios apresentados pelos alunos e pelos professores orientadores de estágio;
- XI - Promover reunião com alunos orientandos e professores orientadores quando se fizer necessário;
- XII - Assinar com os Orientadores de Estágio o mapa de resultados dos alunos;
- XIII - Promover atividades de integração da Instituição com os campos de estágio (workshops, palestras, etc.)

## **CAPÍTULO X**

### **Das Atribuições do Orientador de Estágio**

**Art.16** - O professor responsável pela Orientação do Estágio deverá ter formação acadêmica na área específica do estágio, sendo que a ele compete:

- I - Orientar, acompanhar e avaliar os alunos no exercício da prática profissional, interagindo com a Instituição Concedente para acompanhamento do estagiário;
- II - Anotar no diário de classe e publicar os resultados da avaliação de desempenho dos alunos estagiários na ficha dos mesmos na Secretaria Geral;

III - Orientar os alunos nas questões relacionadas à metodologia, procedimentos, referências bibliográficas, forma e conteúdo do Plano de Estágio definitivo e dos relatórios de estágio;

IV - Ter horário fixo de atendimento ao aluno de, pelo menos, uma a duas horas por semana.

## **CAPÍTULO XI**

### **Dos Deveres e Competências do Estagiário**

**Art. 17** - Compete aos alunos inscritos no Estágio Supervisionado:

I - Conhecer a legislação específica do Estágio Supervisionado;

II - Comparecer ao local do estágio nos dias e horários pré-estabelecidos;

III - Respeitar os prazos e as datas de entrega dos relatórios para o Orientador de Estágio;

IV - Participar dos encontros semanais com o Orientador de Estágio no dia e horário previamente definidos, para que o mesmo possa desenvolver as atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de estágio.

## **CAPÍTULO XII**

### **Do Afastamento, Interrupção e/ou Desligamento**

**Art.18** - O aluno estagiário poderá solicitar afastamento ou interrupção do estágio nos seguintes casos:

I - Comprometimento da saúde física e/ou mental devidamente comprovado por relatório médico;

II - Licença maternidade, paternidade e casamento.

**Art. 19** - O aluno estagiário poderá ser desligado do estágio, pela Comissão de Supervisão de Estágio e/ou pela Instituição Concedente, por:

I - Indisciplina;

II - Baixo desempenho, desinteresse, incompatibilidades.

## **CAPÍTULO XII**

### **Da Conclusão do Estágio Supervisionado**

**Art. 20** - O aluno concluirá o Estágio Supervisionado após parecer de aprovação emitido pelo Orientador de Estágio, observando-se o aproveitamento mínimo na forma regimental.

**Art. 21** - O aluno só poderá colar grau e receber o diploma se for aprovado no Estágio Supervisionado.

### **CAPÍTULO XIII**

#### **Disposições Finais**

**Art. 22** - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Geral e/ou Colegiado de Curso, cabendo recuso ao Conselho Superior da Instituição de Ensino.

**Art. 23** - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Instituição de Ensino.

#### **2.15 Atividades Complementares**

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/aula semanais, serão previstas atividades complementares, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares permearão todo o currículo do curso, dando-lhe maior flexibilidade no trato dos mais diversos temas e assuntos, voltados para a promoção da interdisciplinaridade. Serão caracterizadas como seminários, palestras, mesas redondas, debates, visitas técnicas, etc., dentre muitas outras formas que colabore para o enriquecimento do currículo do curso e contemple o perfil traçado do profissional.

Favorecerá o aluno numa participação ativa em atividades extracurriculares, que complementarão seu conhecimento e o ajudarão a construí-lo de uma forma mais eclética e criativa, a partir de um estreitamento das relações com conteúdos das disciplinas que estarão sendo cursadas, de outros que ainda não foram

estudados/abordados nos currículos e inclusive de assuntos emergentes nas áreas de atuação da FIP, que merecem ser abordados e debatidos com profissionais, sindicatos, associações e outros.

Esse exercício de participação permitirá ao aluno ir aprendendo a se expressar nos eventos, com apresentação de trabalhos ou outros tipos de intervenções, assim como proporcionará maior envolvimento e estreitamento das relações com alunos de outros períodos, formando um curso harmônico e coeso. A formação do aluno, nesse sentido, não ficará restrita a sala de aula, com atividades estanques, mas poderá interagir criativamente com outros contextos e ajudará a desenvolver habilidades que podem contribuir para a formação do seu perfil profissional.

As atividades complementares serão desenvolvidas em três níveis: como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso; como instrumento de ensino e iniciação científica; e como instrumento de iniciação profissional.

A responsabilidade pela normatização das atividades complementares será de competência do colegiado de curso, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela FIP e com as do MEC. As atividades complementares serão computadas no sistema de horas, para efeito de integralização do total previsto para o curso.

As atividades complementares e as modalidades admitidas serão divulgadas pela direção e coordenação do curso, a fim de permitir a sua livre escolha pelo aluno. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por intermédio de avaliação do Colegiado de Curso e das Coordenação, das habilidades, conhecimentos e competências do aluno, compreendidas, inclusive, aquelas adquiridas fora do âmbito da FIP, incluindo cursos, estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, e interdisciplinares, especialmente no tocante às relações profissionais, nas ações de iniciação científica e de ensino que associam teoria e prática e nas ações de extensão desenvolvidas juntamente à comunidade.

Elas têm como principal objetivo estimular a participação dos alunos em experiências diversificadas que possam contribuir para a sua formação profissional, cuja realização é indispensável à colação de grau.

### **2.15.1 Cumprimento das Atividades Complementares**

Para atender o cumprimento das 200 (duzentas) horas de atividades complementares, a FIP, aproveitará atividades realizadas pelo aluno, vinculadas à sua formação, visando a complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos alunos acerca de temas emergentes ligados a Psicologia.

Será considerado pela faculdade como atividades complementares à realização de projetos de extensão; viagens de estudo; palestras; seminários ou fóruns; módulos temáticos etc.

As atividades complementares não substituem o ensino presencial, principalmente em relação aos conteúdos profissionalizantes. O aluno deverá necessariamente optar no mínimo, por três diferentes espécies de atividades complementares.

A Coordenação do Curso, em conjunto com o docente encarregado de coordenar as atividades complementares, poderão estabelecer um cronograma próprio para a realização das atividades de um determinado período, estipulando datas de realização e reorientando-as de acordo com as necessidades teóricas-práticas.

O acadêmico deverá requerer a averbação das atividades complementares, através da entrega do relatório ou comprovante apropriado, devidamente preenchido, junto ao docente responsável pelas atividades complementares, que se encarregará de arquivar a documentação junto à Secretaria Geral, para que esta proceda ao devido registro, inclusive no Histórico Escolar do aluno.

#### **a) REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.**

**Art. 1º** As Atividades Complementares previstas nos Cursos de Graduação da Faculdade são obrigatórias e categorizam-se em três grupos:

- I Grupo 1 - Atividades de Ensino;
- II Grupo 2 - Atividades de Extensão;
- III Grupo 3 - Atividades de Pesquisa.

**Parágrafo único.** Os alunos, obrigatoriamente, deverão distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, dois dos grupos acima indicados.

**Art. 2º** As Atividades Complementares terão carga horária global prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Instituição, devendo ser cumpridas durante sua integralização.

**Art. 3º** As Atividades de Ensino, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

- a) Disciplinas e/ou cursos oferecidos pela própria Faculdade, mas não previstas no Currículo Pleno do Curso;
- b) Cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições, desde que com anuência prévia da Coordenação do Curso;
- c) Monitoria em disciplina vinculada a área do respectivo Curso.

**Art. 4º** As Atividades de Extensão, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, dividem-se em:

- a) Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;
- b) Estágios extracurriculares;
- c) Participação em ações de extensão patrocinada pela Instituição de Ensino;
- d) Participações em audiências, limitados a 20 h.

**Art. 5º** As Atividades de Pesquisa, que podem englobar até 50 % das horas previstas, com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- a) Iniciação científica;
- b) Trabalhos publicados em periódicos, com tema vinculado à área do Curso, até 40 horas para cada um.

**Art. 6º** As Atividades Complementares serão supervisionadas pela Coordenação do Curso ou por órgão especialmente criado pela faculdade, ao qual caberá:

- a) Estabelecer e divulgar, com a anuência do Colegiado do Curso, o Plano de Atividades Complementares a ser desenvolvido anualmente pela Faculdade;
- b) Exigir certificado de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatórios de desempenho e outros documentos vinculados às referidas atividades;

- c) Analisar o documento apresentado pelo aluno para comprovar a realização de cada Atividade Complementar e, se considerá-lo suficiente, rubricá-lo e encaminhá-lo à Secretaria Geral para registro na Ficha do Aluno.

§ 1º Os documentos comprobatórios das atividades Complementares depois de rubricados pelo Coordenador e encaminhados para registro na Ficha do Aluno, permanecerão em sua Pasta para posterior expedição de Diploma.

§ 2º A Coordenação abrirá prazo de um mês ao final de cada semestre letivo, para recebimento das solicitações de aproveitamento das Atividades Complementares, devendo publicar sua decisão na primeira semana do semestre subsequente.

**Art. 7º** Os casos omissos, assim como os recursos interpostos, serão apreciados pelo Colegiado do Curso, cabendo recurso ao Conselho Superior da Faculdade.

## **2.16 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Curso (TCC) na FIP é concebido como uma atividade acadêmica de sistematização, registro e apresentação de conhecimentos didáticos, pedagógicos, científicos, culturais, tecnológicos e de inovação produzido sobre objeto(s) de estudo relacionado(s) à área de formação do curso de graduação mediante orientação docente.

Este componente curricular submete-se às determinações contidas na legislação federal, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN) ou regulamentação em vigor, ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O TCC é um componente curricular que se constitui como atividade acadêmica integrante do PPC e deve ser entendido como uma atividade constitutiva do conhecimento teórico e/ou aplicado. Em sua concepção o TCC se divide em obrigatório e opcional, observadas as especificidades contidas nas DCN ou nas normas vigentes, em função da modalidade de oferta do curso, da área de ensino e do PPC.

A atividade de iniciação científica será parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando

obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na FIP, tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC terá sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC tem como objetivos: Propiciar aos alunos do curso de Psicologia, a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido. Incentivar a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica. Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos.

Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional. Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados.

Qualificar o corpo docente dos cursos, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

Para integralização do TCC o discente do curso de Psicologia da FIP deverá cumprir 80 horas, conforme Matriz Curricular do curso.

Constituem-se em finalidades do TCC a inserção do discente na atividade científica, a sistematização dos conhecimentos construídos ao longo da formação e o aprofundamento e consolidação dos conhecimentos dos discentes de forma ética, crítica e reflexiva através da pesquisa de temas de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade.

São objetivos do TCC, entre outros, propiciar, por meio do currículo, condições para aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo discente durante o curso de graduação; estimular a produção e a disseminação do conhecimento de forma ativa; despertar o interesse do discente para a pesquisa



científica, de forma contínua, como parte indissociável da formação profissional e articular o ensino, a iniciação científica e a extensão na produção e socialização dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais acerca da realidade social.

O TCC será elaborado sob a orientação docente no decorrer do 9º e 10º períodos do discente, conforme previsto no PPC. Deve ser fundamentado em literatura da área, segundo as regras que lhe são próprias, normatizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou outras normas adotadas pelo curso, conforme apresentado no PPC.

A orientação de TCC prevista para o curso de Psicologia da FIP é uma atividade de ensino teórico-prática, constituída por ações de planejamento, sistematização, avaliação, investigação e reflexão contínua da formação humana, científica, cultural e profissional explicitada no PPC. Esta atividade caracteriza-se por momentos de acompanhamento e de discussão individual e/ou coletiva entre o professor orientador e o(s) orientando(s) que visem à valorização de diferentes conhecimentos e experiências vivenciadas.

A orientação presencial é aquela feita pelo professor orientador na presença física do orientando, enquanto a orientação não presencial são as atividades desenvolvidas pelo professor orientador por qualquer meio de comunicação à distância.

O Orientando é o discente matriculado no curso de graduação da FIP e no componente que desenvolve o TC sob a orientação de um professor e co-orientador (se necessário).

As Linhas de Estudo, de Pesquisa ou Áreas Temáticas de desenvolvimento do TCC serão definidas pelo colegiado do curso a partir de proposições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com base nas DCN

Para o Curso de Psicologia da FIP o TC poderá ser apresentado nas seguintes modalidades: monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, a escolha do discente. O tipo de pesquisa será quantitativa e/ou qualitativa e respectivo método ou metodologia a ser adotado para elaboração do TCC será pesquisa de campo, revisão de literatura, experimentos laboratoriais ou outras que se adequem ao tipo de pesquisa. Constitui-se em critério para a aprovação do discente, neste componente curricular, a apresentação de uma produção acadêmica, científica e/ou cultural final

para efeito de avaliação, divulgação e arquivamento. A Produção Acadêmica, Científica e/ou Cultural resultante do TCC será elaborada de forma individual.

A atividade de iniciação científica será parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a qualquer área do conhecimento, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções de problemas, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando obrigatório, de acordo com a legislação vigente, na Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem como objetivo principal trazer respostas para questões que existem em relação às práticas oriundas no campo do saber.

O TCC terá sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere.

O TCC tem como objetivos: Propiciar aos alunos do curso de Psicologia, a ocasião de demonstrar o nível de habilitação adquirido. Incentivar a produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos filosóficos, científicos e tecnológicos adquiridos durante o curso, por meio da investigação científica.

Desenvolver a capacidade de planejamento para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos.

Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional. Promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções para problemas identificados.

Qualificar o corpo docente dos cursos, através das orientações temáticas e do trato com a metodologia do trabalho científico. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo do curso.

O Trabalho de conclusão de curso está inserido nos 9º e 10º períodos do curso de Psicologia com o total de 80 Horas.

## REGULAMENTO DO TCC

### Disposições Preliminares

Art. 1º. Este regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento das monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, como Trabalho de Graduação, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Art. 2º. O Trabalho de Graduação consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade e relatada sob a forma de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, abrangendo qualquer ramo do conhecimento, tratado no curso em pauta.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Graduação devem propiciar aos acadêmicos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

### Das Atribuições dos Órgãos Envolvidos

Art. 4º. Compete ao Colegiado do Curso:

- I - analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;
- II - deliberar, em instância administrativa inicial, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;
- III - deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do Trabalho de Graduação.
- IV - deliberar sobre as alterações deste regulamento, para decisão final do Colegiado;
- V - deliberar sobre os casos omissos, neste regulamento, e interpretar seus dispositivos;
- VI - indicar à Coordenação do Curso, os nomes dos professores/profissionais para integrarem as bancas examinadoras, no início de cada semestre letivo.

Art. 5º. Compete ao Coordenador do Curso:

I - tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do Trabalho de Graduação;

II - designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;

III - designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do Trabalho de Graduação;

IV - sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do Trabalho de Graduação;

V - convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do Trabalho de Graduação.

Art. 6º. Cabe ao professor-orientador:

I - orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Graduação, sob a forma de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, segundo calendário semestral e jornada semanal de atividades, aprovados pelo Colegiado do Curso;

II - sugerir ao Colegiado do Curso normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Graduação;

III - participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do Trabalho de Graduação, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação;

IV - emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao Trabalho de Graduação;

V - marcar dia, hora e local da realização do Trabalho de Graduação, mediante a apresentação de monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, plano de negócios, relatório ou produto, perante banca examinadora;

Dos Alunos

Art. 7º. Os alunos do curso serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração da monografia, artigo científico, revisão bibliográfica ou revisão da literatura, revisão sistemática da literatura, a partir da matrícula no Trabalho de Graduação.

Art. 8º. O aluno, matriculado no Trabalho de Graduação, tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I - freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;
- II - manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;
- III - cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou monografias;
- IV - elaborar a versão final de seu TCC, obedecendo as normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade;
- V - comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso para apresentar e defender a versão final de seu TCC, perante banca examinadora.

Do Trabalho de Graduação

Art. 9º. O processo do Trabalho de Graduação compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos últimos semestres letivos do curso, dependendo do previsto na grade curricular de cada um deles.

Parágrafo único. São etapas do Trabalho de Graduação:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de TCC;
- c) deliberação sobre o projeto de TCC;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do TCC, para discussão e análise com o professor-orientador;
- g) elaboração do texto final do TCC;
- h) apresentação do TCC, em cinco vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do autor do Trabalho de Graduação.

Art. 10. A estrutura formal da monografia deve seguir os critérios estabelecidos nas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 11. O projeto de TCC deve ser entregue ao professor-orientador, em duas vias, firmadas pelo autor.

Parágrafo único. O aluno pode entregar uma cópia em disquete, com as informações técnicas para a abertura e impressão do arquivo correspondente.

Art. 12. Cabe ao professor-orientador a avaliação do projeto do TCC.

§ 1º. Quando o projeto for aprovado, o aluno pode dar início ao seu Trabalho de Graduação; caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de sete dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto.

§ 2º. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a Coordenação do Curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se ao aluno, sempre, oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

§ 3º. O projeto aprovado é entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do TCC, sendo arquivada outra via no registro acadêmico do aluno.

Art. 13. A mudança de tema do projeto de TCC somente pode ocorrer com a aprovação do Colegiado do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 14º. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

§ 1º. Cabe ao professor-orientador a avaliação dos relatórios parciais e finais, podendo haver recurso, em primeira instância, para o Colegiado do Curso, em instância final, para o colegiado superior.

§ 2º. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador

proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao Trabalho de Graduação.

#### Da Banca Examinadora

Art. 15. Após a aprovação do TCC, pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa, perante banca examinadora.

Art. 16. A banca examinadora será constituída por três membros, designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade ou de outras IES.

Parágrafo único. A Coordenação do Curso designará secretário para as sessões das bancas examinadoras.

Art. 17. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de, até, trinta dias para procederem a leitura e análise dos TCCs que irão julgar.

Art. 18. Na defesa de seu TCC, o aluno poderá dispor de, até, vinte minutos.

## **2.17 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso**

### **2.17.1 Avaliações Externas**

No que se refere às avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) existem duas formas de avaliação a considerar o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) e o Conceito

### **2.17.2 Autoavaliação**

O Processo de autoavaliação estabelecido pelo PPC é organizado considerando os princípios estabelecidos e as categorias indicadas no documento “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. A

Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e uma coordenação específica para a condução dos trabalhos.

O processo de avaliação institucional realizado pela IES será semestral, sendo que no primeiro semestre letivo é desenvolvido o processo de auto avaliação dos cursos, por meio do qual se busca investigar e determinar a qualidade de gestão do Coordenador de Curso, sua integração com a equipe de trabalho e condições de infraestrutura dos cursos e da IES por meio da aplicação de questionário ao corpo discente, docente e técnico administrativo.

No segundo semestre tem-se a continuação do processo de Avaliação Institucional, mais abrangente, em conformidade com as diretrizes e dimensões fundamentadas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, regulação e acompanhamento das atividades da Comissão por meio da emissão de relatórios com periodicidade anual, inseridos no sistema e-MEC.

A Metodologia do Processo de Avaliação Institucional na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP tem início com a Campanha de Sensibilização, que estimula os corpos docente, discente e técnico-administrativo, a partir da construção da credibilidade da mudança e do comprometimento de todos com a Instituição. Em seguida, as informações são coletadas por meio de formulários elaborados pela CPA e inseridos no sistema acadêmico para que possam ser respondidos de acordo com o sistema e registro acadêmico.

Após o período de aplicação dos formulários, todos os dados são coletados pela própria CPA, de modo isolado e sigiloso, objetivando garantir a fidedignidade do processo.

Posteriormente, são elaborados relatórios que, em momento específico, obedecendo às formalidades legais, são entregues à Diretoria da IES e aos gestores de cursos, além da Diretoria Administrativa, em se tratando de corpo técnico-administrativo.

Os resultados são consolidados em formas de gráficos e por meio de reuniões, é feita a apreciação e discussão a respeito dos mesmos, tomando-se como base os relatórios da autoavaliação interna. Nesta ocasião, são estudados os mecanismos para o saneamento das deficiências apontadas através de reuniões sistemáticas e periódicas junto ao NDE e Colegiado em conjunto com a Direção e CPA, o que gera a constituição de outro documento chamado de “Plano de



Melhorias”, cujo objetivo é o acompanhamento das ações que podem ser executadas à curto, à médio ou à longo prazo.

O Plano de melhorias é usado como forma de proporcionar à contínua melhoria do curso, através das análises dos resultados obtidos.

Como parâmetro adota-se, os relatórios da avaliação de autorização e reconhecimento dos cursos, objetivando observar a evolução das ações desenvolvidas e a redução dos pontos avaliados como negativos, bem como a perceber se a instituição está caminhando em direção coesa à redução de suas carências.

Isso em razão dos formulários identificar a qualidade e entrega dos planos de ensino, o grau de exigência das avaliações, a articulação das disciplinas com outras (interdisciplinaridade), dentre outras informações que auxiliam na satisfação do resultado de exames, a exemplo do ENADE.

Posteriormente, a CPA, viabiliza, de modo democrático, a disseminação dos resultados por meio de cartazes ou informativos, anúncios estes que especificam os pontos fortes e fracos, e também informam, a exemplo dos fracos, quais já foram reparados e como a instituição está trabalhando para extinguir os que ainda não foram.

O processo de autoavaliação devidamente implantado por meio de uma oitiva democrática (técnicos-administrativos, alunos e professores) com base no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância permite a IES oferecer a si mesma, informações necessárias para desenvolver o PPC de acordo com as orientações do MEC garantindo um ensino e aprendizagem de qualidade.

### **2.17.3 Avaliação do Curso**

O processo de avaliação do curso tem caráter educativo e pedagógico, deve motivar, constantemente, a melhoria da qualidade do curso por meio de ação democrática, fundada na participação e corresponsabilidade de todos.

A avaliação, como um processo formativo do curso, propiciará a identificação de desvios e correção de rumos, bem como a revisão e inovação de procedimentos direcionados a mudança de postura e à consolidação de uma cultura pedagógica mais adequada à missão do curso e da Faculdade.

Nesta perspectiva, a avaliação de curso na IES tem a finalidade de consolidar ações que garantam:

- Constante repensar do curso;
- Coerência das ações educativas com a missão da Faculdade;
- Coerência entre o proposto no Projeto de Curso e o vivenciado no cotidiano da sala de aula;
- Coerência entre o perfil profissional constante do projeto pedagógico e o desenvolvido pelo curso;
- Integração das diferentes ações de cada um dos cursos;
- Coerência dos planos de ensino e do projeto de curso;
- Corresponsabilidade de cada sujeito envolvido no processo educativo.

A avaliação de curso será realizada anualmente por todos os alunos matriculados e tem como objetivos:

- Buscar a constante qualidade das ações do curso;
- Provocar reflexões que redirecionem as ações e a superação ou minimização dos problemas levantados;
- Subsidiar as decisões acadêmico-administrativas no âmbito do curso;
- Aprofundar o conhecimento de aspectos detectados nas Avaliações Institucional anteriores;
- Colher subsídios complementares para a Avaliação Institucional

## **2.18 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

As transformações operadas no âmbito da sociedade, provenientes, em grande medida, do acelerado desenvolvimento tecnológico experimentado nas últimas décadas, vêm exigindo a construção de novo *habitus* didático-pedagógico. Tudo isso implica, diretamente, na garantia de acesso às informações, criação e desenvolvimento de um ambiente científico e tecnológico, cabendo às instituições de ensino superior atuarem no sentido de criar cursos e centros de extensão que possam contribuir, a médio e longo prazo, para o novo perfil do profissional requerido pelo mercado, que exige novas habilidades e aptidões.

A evolução tecnológica aplicada à educação é um fator presente dentro do planejamento acadêmico da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Apropriar-se de novas tecnologias e agregar valor na oferta de conteúdos e atividades será uma busca constante da instituição. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor(a)/aluno(a) e como fatores de flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são hoje fatores de diferenciação e aproximação do novo contexto educacional. Contexto hoje de novas realidades pedagógicas com linguagem, desenho e formatação própria. Criar situações de interação pedagógica e superação das dificuldades inerentes ao processo é um desafio que precisamos enfrentar com novos recursos, novas habilidades e diferentes combinações de ferramentas e recursos tecnológicos.

O ensinar e o aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias estão hoje ao alcance do estudante e do professor.

Os espaços acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, vêm sendo reestruturados de forma a oferecer a conectividade através da rede sem fio. Com a conectividade o acesso às redes virtuais e outras tecnologias possibilitará a organização das aulas dentro e fora da sala de aula.

É com o propósito de participar na construção dessa nova realidade, cumprindo o seu papel de instituição de educação, que a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, propõe, considerando o conjunto das justificativas apresentadas, a criação do Curso de Psicologia como possibilidades de enfrentar os desafios impostos pela nova ordem econômica mundial e contribuir para maximizar a competência individual e coletiva diante das perspectivas amplamente favoráveis para o administrador, para o pedagogo e professor de educação Infantil e séries Iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista o grau de competitividade alcançado no mercado de trabalho, mobilizando-se no sentido de possibilitar uma formação sintonizada com o seu tempo e com as demandas e expectativas da sociedade.

A Instituição disponibiliza a seus alunos o laboratório de Informática equipado com máquinas com acesso à internet.

Os docentes possuem uma sala de professores e sala do NDE, com equipamentos de informática, todos com acesso à internet. Vale ressaltar que aos professores são disponibilizados também, através de agendamento, os recursos audiovisuais e de multimídia.

Os docentes e discentes da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, possuem a sua disposição terminais de computadores existentes na biblioteca, todos para consulta ao acervo da biblioteca e trabalhos de pesquisa e estudos acadêmicos.

Assim sendo, em consonância com o cenário atual, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, pretende utilizar algumas ferramentas tecnológicas disponíveis para a busca pela excelência no seu processo ensino-aprendizagem. A ideia é estimular a comunicação instantânea, mantendo a sinergia física entre alunos e professores de maneira atrativa, colaborativa, criativa e dinâmica, extraíndo o máximo de seus benefícios e que estes passem a ser uma extensão da sala de aula na busca por mais conhecimento, vez que abrem novas alternativas de aprender e ensinar.

Nesta assertiva, entre as principais ações de interatividade da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, com o meio digital, destaca-se o compromisso desta em incentivar e treinar os docentes para o uso dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem como suporte tecnológico inovador, na sua ação didática de sala de aula presencial, de maneira que até o final de 2022, já estando, até lá, todos os cursos reconhecidos os docentes estejam desenvolvendo atividades com carga horária pelo método semipresencial.

Também nesse interstício, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, pretende possui inserido, nas suas atividades de sala de aulas, equipamentos palpáveis, denominados recursos físicos:

- a. Aparelhos de Datashow;
- b. Aparelhos de DVD; e
- c. Aparelhos de TV

Ainda, dentro do mesmo prazo, inserir também nas suas atividades acadêmicas canais de comunicação online, intermediados por recursos físicos, com o objetivo de promover aprendizagem e interatividades a se falar dos seguintes:

- a. *Internet*;
- b. *Fórum – Chats*;
- c. *Blogs - Listas de Discussão*;
- d. *E-mails*;
- d. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVA e AVP): *Moodle*;
- e. *Google Docs – documentos online*, e;
- f. *Redes Sociais*.

Desta forma, com o auxílio dos atuais recursos tecnológicos, que dispomos, e muitos outros que certamente estarão por vir, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP acredita ser possível que educador e educando ampliem seus conceitos e estreitem suas relações físicas e virtuais, colaborando significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

## **2.19 AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é um facilitador do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância, fazendo uso da tecnologia como uma ferramenta de mediação entre professores e alunos, permitindo o esclarecimento de dúvidas, aplicação de exercícios de fixação, reforço e acompanhamento de desempenho individual.

Desenvolvido para as disciplinas semipresenciais e para os cursos à distância da FIP é ferramenta eficiente para a transmissão de conteúdos on-line, pois possui recursos que possibilitam a integração de materiais de profissionais renomados. Com interface intuitiva, versátil, possibilita o acesso aos livros digitais e videoaulas por computadores e diferentes dispositivos móveis. Quanto às características gerais e técnicas do AVA da FIP:

1. A estrutura tecnológica do AVA da FIP é baseada em cloud computing<sup>3</sup>;

---

<sup>3</sup> O conceito de computação em nuvem (em inglês, cloud computing) refere-se à utilização da memória e das capacidades de armazenamento e cálculo de computadores e servidores compartilhados e interligados por meio da Internet, seguindo o princípio da computação em grade.

2. O servidor do sistema utiliza plataforma em nuvem, utilizando o maior player atual, ou seja, Amazon AWS<sup>4</sup>, baseando-se no modelo IaaS ( Infrastructure as a service<sup>5</sup> );
3. O Monitoramento, por sua vez, é ativo 24x7, isto é, ininterrupto, provendo escalabilidade de acordo com a necessidade e sem limites;
4. O Backup é realizado diariamente, onde são gerados snapshots<sup>6</sup> e armazenados em nuvem, além dos backups providos por versionamento;
5. Gerenciamento centralizado para proteção de vírus utilizando McAfee (proteção contra vírus, malwares, estouro de buffer<sup>7</sup> e DLP – Data Loss Prevention<sup>8</sup> );
6. Sistema operacional Linux com Nginx + PHP-FIP para www. e Sistema operacional Windows com SQL Server Standard para banco de dados;
7. Administração de Sistema Operacional: Os serviços de administração de sistema operacional são realizados por equipes de arquitetos certificados pela Amazon AWS;
8. Banda Internet: Ilimitada.

## **2.20 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

O processo de Avaliação do Ensino Aprendizagem, previsto no Regimento Geral da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, estipula que deverá haver pelo menos uma avaliação escrita por disciplina por bimestre, ficando a cargo do professor estipular outras formas de avaliação, tais como, projetos, seminários, pesquisas bibliográficas, apresentação de relatórios etc., que julgar conveniente e acordadas com os discentes. A aprovação por semestre exige uma média mínima de 6,0 e frequência não inferior a 75%.

---

<sup>4</sup> Amazon Web Services (tradução livre: Serviços Web da Amazon), também conhecido como AWS, é uma plataforma de serviços de computação em nuvem, que formam uma plataforma de computação na nuvem oferecida pela Amazon.com.

<sup>5</sup> Infraestrutura como serviço.

<sup>6</sup> Cópia instantânea de volume ou captura instantânea de volume.

<sup>7</sup> Em segurança computacional e programação, um transbordamento de dados ou estouro de buffer (do inglês buffer overflow ou buffer overrun) é uma anomalia onde um programa, ao escrever dados em um buffer, ultrapassa os limites do buffer e sobrescreve a memória adjacente.

<sup>8</sup> Prevenção de perda de dados.

## **2.21 Número de vagas**

O Curso de Psicologia propõe a oferta de 100 vagas no turno matutino. Tal proposta toma como base a realidade local, pois é proporcional à necessidade da região a ser atendida pelo curso.

### III. CORPO DOCENTE

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso irão contar com o Núcleo docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com todos os professores. Todas as reuniões são devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

Composição do Colegiado para os dois primeiros anos do curso:

	<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>
01	Anna Flávia Ferreira Borges	Mestre	Integral	Serviço Social
02	Carolina Martins dos Santos	Doutora	Integral	Psicologia
03	Clodoaldo Valverde	Doutor/ PhD	Parcial	Pedagogia/ Física / Direito
04	Daniela Tavares Ferreira Assis	Doutora	Integral	Psicologia
05	Fagner Junior Machado de Oliveira	Doutor	Parcial	Biologia
06	Iel Marciano de Moraes Filho	Mestre	Parcial	Enfermagem
07	Liliane da Rosa Tubino	Mestre	Integral	Psicologia
08	Manoel Pereira da Cruz Neto	Mestre	Parcial	Psicologia
09	Olívia Rodrigues da Cunha	Mestre	Parcial	Psicologia
10	Osmar Pereira dos Santos	Mestre	Integral	Enfermagem
11	Roseli Vieira Pires	Doutora	Integral	Administração/C iências Contábeis



### **3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, atenderá em sua plenitude às atribuições acadêmicas decorrentes de sua criação e atuação. É composto por cinco docentes vinculados ao curso, com significativa atuação profissional e de magistério, possuindo amplo conhecimento da concepção da proposta pedagógica do curso.

O perfil do Núcleo Docente Estruturante do curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é coerente com o PPC, bem como, detentor de visões empreendedoras, analítica, crítica e ética da área profissional direta ou indiretamente ligada à atividade do setor e à macro área de concentração profissional.

Os professores indicados para o NDE do curso de Psicologia são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir o bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e para as quais foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais da localidade do curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes, pertencentes ao NDE, pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas dos cursos.

O NDE do curso de Psicologia possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar a política de ensino e extensão contemplados no PPC, e acompanhar a sua execução.

O Núcleo docente do Curso de graduação em Psicologia atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo 04 docentes em regime de tempo integral e 01 docentes em regime de tempo parcial. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação lato sensu e/ou stricto sensu.

Composição do NDE:

	<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>
01	Carolina Martins dos Santos	Doutora	Integral	Psicologia
02	Daniela Tavares Ferreira Assis	Doutora	Integral	Psicologia
03	Liliane da Rosa Tubino	Mestre	Integral	Psicologia
04	Olívia Rodrigues da Cunha	Mestre	Parcial	Psicologia
05	Osmar Pereira dos Santos	Mestre	Integral	Enfermagem

#### **a) REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)**

O presente regulamento visa estabelecer a estrutura organizacional do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, conforme a Resolução n.º 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação.

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º.** O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP é o órgão executivo e consultivo responsável pela concepção, atualização e revitalização do Projeto Pedagógico do curso e tem por finalidade elaborar e implantar a política de ensino, iniciação científica e extensão e acompanhar a sua execução, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

**Parágrafo Único** – É vedado ao Núcleo Docente Estruturante – NDE deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses da Instituição.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 2º.** Atribuições do NDE:

- I- Apoiar as ações da coordenação;
- II- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III- Zelar pela integralização interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
- VI- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- VII- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VIII- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IX- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- X- Elaboração e implantação do Plano de melhorias acadêmicas;
- XI - Organização e divulgação dos eventos internos e externos;
- XII- Elaborar planos de melhorias do curso possibilitando um melhor desempenho dos acadêmicos no ENADE;
- XIII- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

## **CAPÍTULO III**

### **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

**Art. 3º.** O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho em tempo parcial ou integral sendo pelos menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia

de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

**Parágrafo 1º**- A titulação, a formação acadêmica e o regime de trabalho dos membros do NDE seguem as legislações vigentes expedidas pelo órgão federal.

**Parágrafo 2º** - Coordenador do Curso é o responsável por convocar e também participa das reuniões de NDE. Em caso de faltas e impedimentos será substituído pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério.

**Art. 4º.** A indicação dos representantes docentes para a composição do NDE de cada curso será feita pelo Coordenador de Curso e aprovada pela Diretoria da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP tendo sempre por base os professores lotados no curso naquele período e garantindo a permanência mínima de membros, desde o último ato regulatório, em conformidade com a legislação vigente, expedida pelo órgão federal.

#### **CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES**

**Art. 5º.** O Núcleo Docente Estruturante - NDE reúne-se ordinariamente, uma vez por bimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

**Parágrafo 1º** - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião;

**Parágrafo 2º** - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados;

**Parágrafo 3º** - O Núcleo Docente Estruturante - NDE salvo quorum estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

**Parágrafo 4º** - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Secretaria da Faculdade, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

**Art. 6º.** A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II expediente;
- III ordem do dia;
- IV outros assuntos de interesse geral.

**Parágrafo 1º** - Podem ser submetidos à consideração do plenário assuntos de urgência, a critério do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

**Parágrafo 2º** - A ata circunstanciada das reuniões, será lavrada por um dos membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

**Art. 7º.** Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

**Art. 8º.** Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

## **CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 9º** - Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 10º** - O presente regulamente entra em vigor após aprovação pelo Conselho Superior.

### 3.2 Atuação do Coordenador

Compete à coordenação administrar o curso de maneira que viabilize o processo educacional a que se propõe. Há a disponibilidade de carga horária satisfatória para a execução das atividades pertinentes à função, sendo elas, de assessoramento pedagógico ao professor, orientação didático-pedagógica ao discente, planejamento e execução das políticas educacionais do curso, supervisão das atividades extras sala de aula, assim como a elaboração e despacho de documentos oficiais e de normatização, sempre em consonância com as políticas institucionais e com a legislação pertinente, bem como em sintonia com o Colegiado do Curso.

A Coordenação do Curso de graduação em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP será exercida pela professora Carolina Martins dos Santos<sup>9</sup>.

A professora e coordenadora é Doutora em Psicologia e Mestre em Psicologia Social e do Trabalho pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, possui graduação em Psicologia pela Universidade Paulista, UNIP (2006), é especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, UEG (2007), MBA Recursos Humanos pelo Centro Universitário de Goiás UNIANHAGUERA (2008), Psicodrama Psicoterápico pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS (2012), Psicologia Organizacional e do Trabalho pelo Conselho Federal de Psicologia, CFP (2013) e MBA Gestão de Pessoas por Competências e Coach pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação, IPOG (2014). Tem experiência na área de Gestão de Pessoas, com ênfase em Psicologia Organizacional e Desenvolvimento de Pessoas e em Coordenação e Docência no Educação Superior, em cursos presenciais e à distância, tem experiência profissional superior a 10 anos e de experiência docente de nível técnico e superior a 7 anos. Possui disponibilidade de tempo integral para coordenação do curso o que possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja

---

<sup>9</sup>Link do Currículo Lattes: Segue o link para a plataforma e o currículo anexo.  
<http://lattes.cnpq.br/6728606074399029>

indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. Também fará parte integrante do NDE realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e planejamento dos procedimentos para permanência de parte de seus membros. Será membro do colegiado de curso.

A coordenadora do Curso de graduação em Psicologia uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

### **REGIME DE TRABALHO**

A coordenadora do Curso de graduação em Psicologia será contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

### **3.3 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional**

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional se dará mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma;
- Levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente;
- Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas;
- Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região;

- Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso. Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo.
- Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo;
- Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso;
- Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- Organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como, para complementar a aprendizagem dos alunos, com conhecimentos não programados no currículo que podem ser programados, por exemplo, em forma de seminários, *workshops*, etc;
- Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre;
- Coordenação da matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica;
- Articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;
- Coordenação da programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.

### **3.4. Funcionamento do Colegiado de Curso**

A composição e funcionamento do colegiado de curso têm previsão regimental e regulamentação própria, as quais se comprovam através de documentos oficiais da Instituição. Destaca-se que a constituição e as atribuições do colegiado conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre os assuntos acadêmicos.

As instâncias coletivas de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e busca de excelência do curso contam com o Núcleo docente Estruturante NDE, Colegiado de Curso e Conselho Superior, além de reuniões com



todos os professores. Todas as reuniões serão devidamente documentadas e repassadas ao grupo de professores do curso.

A Faculdade é administrada por órgãos Conselho de Superior, Colegiado Geral, órgãos de apoio e outros serviços destinados a complementar as atividades da Faculdade, na forma de seu Regimento. Esses órgãos podem ser divididos de acordo com a sua missão, competências e atribuições regimentais.

A Coordenação do curso é a unidade básica da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização acadêmica, administrativa, didático-científica e administração de pessoal, sendo integrado pelo coordenador e o colegiado do curso. O colegiado do curso reúne-se em separado, ordinariamente, em datas fixadas em calendário acadêmico e extraordinariamente quando convocados pelo coordenador ou a requerimento de um terço de seus membros. O Colegiado de Curso será integrado pelos seguintes membros:

- o Coordenador do Curso, que o preside;
- por 3 (três) representantes do corpo docente do curso, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser renovado.

Composição do Colegiado para o primeiro ano do Curso:

	<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Formação</b>
01	Carolina Martins dos Santos	Mestre	Integral	Psicologia
02	Daniela Tavares Ferreira Assis	Doutora	Integral	Psicologia
03	Liliane da Rosa Tubino	Mestre	Integral	Psicologia
04	Anna Flávia Ferreira Borges	Mestre	Integral	Serviço Social
05	Discente (a nomear)			

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- o Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- o presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;

- as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- é obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo Conselho Superior;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- promover a avaliação periódica do curso; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

## **a) REGULAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS DOS CURSOS**

### **CAPÍTULO I DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**Art. 1º.** O Curso é a unidade básica da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas e unidades curriculares que compõem o seu currículo, pelos alunos nele matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo nele lotado.

**Parágrafo Único.** O Curso é integrado pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

### **CAPITULO II DO COLEGIADO DOS CURSOS**

**Art. 2º.** O Colegiado de Curso, subordinado à Coordenação do Curso, órgão consultivo, deliberativo e de assessoramento em questões didático-pedagógicas e administrativas do ensino, tem a seguinte composição:

- I O Coordenador de Curso, que o preside;
- II corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzidos;
- III um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido.

### **CAPITULO III MANDATOS DO COLEGIADO DO CURSO**

**Art. 3º.** Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

- I coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;
- II um ano para os representantes docentes, condicionado ao exercício da docência no curso, devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- III um ano para o representante discente.

IV Os membros do colegiado poderão ser reconduzidos aos cargos mediante indicação e seus pares, inclusive o representante discente que poderá ser reconduzido.

#### **CAPÍTULO IV DAS REUNIÕES**

**Art. 4º.** Os Colegiados dos Cursos reúnem-se ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou por 2/3 dos seus membros.

**Parágrafo 1º** - As convocações ordinárias são definidas pelo calendário acadêmico. As convocações extraordinárias de todos os seus membros é feita pelo Coordenador de Curso mediante aviso com pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

**Parágrafo 2º** - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o *caput* deste artigo, desde que todos os membros do Colegiado tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

**Parágrafo 3º** - O Colegiado, salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regulamento, funciona e delibera normalmente com a presença da maioria absoluta de seus membros;

**Art. 5º.** A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- I leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- II expediente;
- III ordem do dia;
- IV outros assuntos de interesse geral.

**Parágrafo 1º** - Podem ser submetidos à consideração do plenário assuntos de urgência, a critério do Colegiado, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

**Parágrafo 2º** - A ata circunstanciada das reuniões, será lavrada por um dos membros do Colegiado, que, depois de lida e aprovada é assinada pelos membros presentes na reunião.

**Art. 6º.** Todo membro do Colegiado tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

**Art. 7º.** Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I Em todos os casos a votação é em aberto;
- II Qualquer membro do Colegiado pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
- III Nenhum membro do Colegiado deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- IV Não são admitidos votos por procuração.

## **CAPITULO V**

### **COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DO CURSO**

**Art. 8º.** Compete ao Colegiado do Curso:

- I distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- II deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas e unidades curriculares;
- III emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho Superior;
- IV pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI aprovar o plano e o calendário anual de atividades do curso, elaborado pelo Coordenador; e
- VII exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

**CAPITULO VI**  
**DAS DISPOSIÇÕES AO FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**  
**DO CURSO**

**Art. 9º.** Às reuniões dos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

- I os órgãos colegiados têm regulamentos internos próprios, respeitadas as disposições constantes no Regimento Interno da IES;
- II o colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria de votos dos presentes, salvo nos casos previstos neste Regimento em que se exija *quorum* e votação especial;
- III as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer *quorum*;
- IV nas votações o Presidente do colegiado tem voto ordinário e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade;
- V nenhum membro do colegiado pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse;
- VI ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro do órgão colegiado pode recusar-se a votar;
- VII as reuniões são convocadas pelo presidente, mediante edital, com antecedência mínima de 48 horas, em primeira convocação, ou de 24 horas em convocação subsequente, constando da convocação a ordem do dia;
- VIII as reuniões são lavradas em atas, em livro próprio, lidas, aprovadas e assinadas pelo secretário, presidente e por todos os presentes, na mesma sessão ou na seguinte;
- IX o comparecimento dos membros do colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a mais de duas reuniões consecutivas ou quatro alternadas;
- X as presenças são registradas em livro próprio de cada colegiado, mediante a aposição das assinaturas dos presentes;
- XI em caso de urgência manifesta, o presidente pode decidir *ad referendum*, sobre matéria de competência do colegiado, devendo submeter o seu

ato, mediante justificativa, à ratificação na reunião imediata que se realizar;

XII sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Diretor Geral, os colegiados podem se reunir e tomar decisões conjuntas, desde que convocados para esse fim, sendo lavrada ata de reunião conjunta e sancionados os atos decorrentes com as especificações necessárias.

XIII orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder adaptações curriculares dos alunos do curso;

XIV deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;

XV deliberar sobre transferências ex officio;

XVI aprovar o horário de aulas;

XVII Elaborar e aprovar o Relatório Anual de Atividades; e

XVIII outras competências definidas pelo Regimento Interno da Unidade;

XIX definir critérios para avaliação de programas de estágio e de monitoria bem como a elaboração das mesmas;

XX apresentar ao Conselho Superior proposta de mudanças curriculares;

## **CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 10º.** Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado de Curso, ratificada pelo Conselho Superior, revogando-se disposições anteriores.

**Art. 11º.** Os casos omissos e as interpretações deste regulamento serão apreciados pela Direção.

## **IV. CORPO DISCENTE**

### **4.1 Apoio ao Discente**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolverá o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente. Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos docentes, técnicos administrativos e discentes, e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades.

Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

Programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP consiste no atendimento aos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:



- I Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, o aluno(s), deverá encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
  - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
  - b) Justificativa do pedido;
  - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
  - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
  - e) Disponibilidade de horário do aluno (s).
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Coordenação de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo.
  - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
  - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
  - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão (ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;
  - d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
  - e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina,

desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;

- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

## **4.2 Ouvidoria**

A Ouvidoria Acadêmica da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP é um órgão interno que representa o mecanismo de interação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da IES, visando contribuir para o aperfeiçoamento da gestão institucional.

A Ouvidoria Acadêmica é nomeada e subordinada à Direção Geral e não possui poder deliberativo, executivo e de julgamento. No entanto, desde que observadas às disposições legais, estatutárias e regimentais aplicáveis, o Ouvidor exercerá suas funções com independência e autonomia.

## **4.3 Assessoria Pedagógica**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP proporcionará o atendimento extraclasse, realizado por todos os setores da instituição (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenadoria do Curso, Professores em TI e TP, entre outros), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

O programa de atendimento extraclasse da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP concernente ao atendimento dos alunos pelos professores e tem como objetivos:

- Propiciar ao aluno um espaço e momento para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de temas pertinentes à matéria;
- Permitir ao professor desenvolver atividades destinadas a sedimentar, junto aos alunos, os conhecimentos transmitidos em sala de aula;
- Nivelar turmas heterogêneas, que se encontrem em diferentes estágios dentro do processo de conhecimento.

O atendimento extraclasse será desenvolvido nas dependências da Faculdade, conforme o procedimento prescrito a seguir:

- I. Verificada a dificuldade na aprendizagem de determinada disciplina, os alunos, deverão encaminhar ao Coordenador do respectivo curso, um requerimento solicitando um atendimento especial do professor.
- II. Do requerimento, disponibilizado na Coordenadoria de Cursos, deverá constar:
  - a) Identificação do curso, da disciplina e respectiva turma, bem como do professor;
  - b) Justificativa do pedido;
  - c) Relação de temas/conteúdos a serem abordados pelo professor;
  - d) Indicação da data de início do(s) plantão(ões) do professor;
  - e) Disponibilidade de horário dos alunos.
- III O requerimento deverá ser protocolado junto à Secretaria da Coordenadoria de Cursos até 07 (sete) dias úteis antes da data sugerida para o primeiro plantão.
- IV O Coordenador de Curso deverá se manifestar a respeito do requerimento dentro de 03 (três) dias úteis a contar do seu protocolo, devendo:
  - a) Avaliar os requerimentos para realização dos plantões, face à justificativa apresentada;
  - b) Contatar o professor da disciplina, expondo ao mesmo as alegações contidas no requerimento;
  - c) Deferido o pedido, organizar o(s) plantão (ões) de comum acordo entre o professor e os alunos;

- d) Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos através dos relatórios apresentados pelo professor/tutor, bem como pelo instrumento de avaliação respondido pelos alunos;
- e) Manter a Diretoria da IES informada a respeito de todos os pedidos encaminhados, bem como das providências tomadas.

Constituem atribuições do Professor/Tutor:

- Definição de um plano de trabalho, em conjunto com o Coordenador, a partir do teor do requerimento apresentado pelos alunos;
- Solicitar a participação de um monitor, escolhido dentre os alunos da classe, para auxiliá-lo durante os plantões;
- Por ocasião dos plantões, retomar o conteúdo para esclarecimento de dúvidas, indicar a bibliografia destinada ao aprofundamento da disciplina, desenvolver estudo de casos, propiciar a aplicação prática dos conhecimentos transmitidos e demais atividades destinadas ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem;
- Registrar o comparecimento dos alunos e monitor(es) através da respectiva lista de presença;
- Apresentar ao Coordenador de Curso relatório sobre as atividades desenvolvidas, bem como os resultados alcançados.

Os números de plantões, bem como sua duração, serão definidos pelo Coordenador de Curso, de acordo com a dotação orçamentária destinada ao Programa de Atendimento Extraclasse.

Os plantões não poderão ser realizados em horários coincidentes com as aulas. Os recursos necessários aos plantões tais como salas de aula, aparelhos audiovisuais, laboratórios de informática, etc., deverão ser previamente agendados.

#### **4.4 Atendimento Psicopedagógicos**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP desenvolve o serviço de atendimento psicopedagógico ao discente, denominado Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD), para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área de psicologia e/ou psicopedagogia e o atendimento deve ser caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenador do Curso ou àqueles que procurarem o serviço espontaneamente.

#### **4.5 Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente - NUPADD**

Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) é um órgão de apoio acadêmico e tem por finalidade apoiar os alunos da Instituição no desenvolvimento do seu curso de graduação.

O Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente e Docente (NUPADD) consiste em uma ação multidisciplinar voltada para o atendimento e orientação dos acadêmicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, no que tange ao acompanhamento, orientação e superação das dificuldades que venham a apresentar e que afetem o desempenho dos mesmos.

O NUPADD se organiza como um núcleo adjunto as Coordenações cursos, com a finalidade de prestar auxílio aos acadêmicos e assegurar continuidade no processo de acompanhamento dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica.

A proposta do NUPADD é oferecer apoio ao pleno desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes, por meio de atendimento de questões específicas e emergentes ao longo do processo educativo visando contribuir para o acompanhamento e orientação geral nos estudos.

#### **4.6 Nivelamento**

O Programa de Nivelamento apresenta-se como uma das ações necessárias para a adaptação dos discentes no ensino superior que, além de experimentarem

uma forte transição metodológica, trazem consigo muitas diferenciações em níveis de conhecimentos básicos.

O sistema de nivelamento tem por objetivo diminuir as diferenças de conhecimento básico necessário como pré-requisitos para determinado curso superior. O nivelamento é uma forma de proporcionar um equilíbrio de conhecimento em determinado assunto na turma que foi composta no início de cada curso, com isto as dificuldades de conhecimentos anteriores que deveriam ser advindos do ensino médio são supridas.

O Programa de Nivelamento tem caráter acadêmico pedagógico e de assistência ao aluno. Deverá ser realizado, sistematicamente, mediante diagnóstico dos alunos com dificuldade de aprendizagem e carência no domínio dos conteúdos, nos dois primeiros períodos, paralelamente, às demais disciplinas.

Esse programa objetiva reduzir problemas de desistência e reprovação nos períodos iniciais, possibilitar ao aluno a revisão e aprendizagem de conteúdos básicos e indispensáveis à aprendizagem em cursos superior e produzir metodologias que facilitem os estudos e o resgate dos conteúdos não assimilados pelos egressos do ensino médio. Os programas e as atividades de nivelamento são organizados por professores, admitindo-se também, alunos em regime de monitoria, e gerenciados pela Coordenação do Curso.

São consideradas atividades de nivelamento: cursos, seminários, oficinas, aulas em disciplinas básicas ou específicas, assim relacionadas, como Língua Portuguesa e Informática e matemática.

#### **4.7 Monitoria**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, através do Programa de Monitoria, institui monitores e bolsistas de iniciação científica, admitindo alunos regulares, selecionados pela Direção acadêmica em articulação com as Coordenações de Curso e designados pelo Diretor Acadêmico, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como, aptidão para as atividades auxiliares de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica.

A monitoria e a bolsa de iniciação científica não implicam em vínculo empregatício e são exercidas sob a orientação de um professor e/ou de um

profissional credenciado pela Faculdade, vedada a utilização de monitor e/ou bolsista para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

#### **4.8 Tutoria**

A tutoria adquire uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, e de incentivo ao prazer das descobertas; representando da melhor forma, a imagem, a presença e a relação de confiabilidade entre a instituição e seus alunos.

A tutoria será desempenhada por profissionais que demonstrem não só conhecimento do conteúdo da área, mas também competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Será não somente um professor, mas, sobretudo, um incentivador animador. Espera-se selecioná-los entre professores da rede de ensino, alunos das pós-graduações ou outros profissionais de nível superior que apresentem os requisitos citados.

Esta proposta prevê dois tipos de tutorias: a tutoria presencial e a tutoria à distância.

##### **4.8.1 Tutor presencial**

A tutoria presencial será realizada, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal quando necessário.

A tutoria presencial individual estará disponível todos os dias da semana, e visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “aluno à distância”.

A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades dos componentes curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.

O atendimento individual se dará uma vez por semana ao aluno que a procure, mas também será grupal, organizando e promovendo o compartilhamento de experiências, o confronto das ideias, a formação de atitudes.

#### **4.8.2 Tutor à distância**

A tutoria à distância acompanha, supervisiona e orienta o desenvolvimento teórico-prático do curso. É responsável pelo recebimento e avaliação das atividades realizadas a distância pelos alunos e acompanha presencialmente parte das atividades práticas e de campo.

O perfil do tutor deve ser, preferencialmente, um professor com mestrado ou doutorado na área ou pós-graduação na área ou em áreas correlatas.

#### **4.9 Requisitos de titulação e experiência profissional**

Os tutores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, na forma do Plano de Carreira, serão distribuídos em dois regimes de trabalho: Regime de Tempo Integral (RTI) e Regime de Tempo Parcial (RTP). O Regime de Tempo Integral (RTI) será exercido pelos tutores que preencherem cumulativamente os seguintes requisitos: dedicação exclusiva, assim compreendida a ausência de vínculo empregatício do docente com outra instituição, pública ou privada, de ensino ou não; possuir a titulação de Mestre ou Doutor; possuir experiência acadêmica igual ou superior a 3 (três) anos e experiência em EaD. A carreira dos docentes em Regime de Tempo Parcial (RTP) será constituída por uma única categoria, preenchendo os mesmos requisitos do RTI, composta apenas por professores HORISTAS, aos quais a faculdade destinará cargas horárias que poderão variar de 12 (doze) a 40 (quarenta) horas semanais.

#### **4.10 Política de Qualificação e Plano de Carreira**

A Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, tem diferentes iniciativas de formação contínua em apoio à prática docente, oferece treinamento com o uso de plataformas virtuais de aprendizagem e cursos, como o de Formação de Tutores, além dos Cursos de Extensão, complementando a formação oferecida aos tutores, atendendo a demandas locais identificadas pelo processo de avaliação institucional.



O Curso de Formação de Tutor em EaD é oferecido regularmente e subsidiado aos docentes e tutores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, como forma de qualificação continuada para atualizar a capacidade de uso e apropriação de novas tecnologias no processo educativo.

No curso, o fundamental não são as tecnologias em si, mas os seus usos em ambientes propícios à aprendizagem, tendo como meio os recursos tecnológicos, construindo ambientes de aprendizagem cooperativa permeada por um estilo de relacionamento afetivo adequado. Este curso propõe aos professores/tutores da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, novas maneiras de ensinar, de aprender, de educar. Compõe-se de temas que se complementam para a construção de ambientes educacionais efetivos: aprendizagem cooperativa e tecnologias educacionais.

Com objetivo de realizar um processo formativo que tenha como ponto de partida a experiência docente dos professores/tutores, estimulando-os a refletirem e a reconstruírem suas práticas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. O curso articula atividades em ambiente virtual de aprendizagem com atividades presenciais, distribuídas em módulos, corroborando para a qualificação e atualização do corpo docente/tutores.

O Plano de Carreira Docente da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP regula as condições de ascensão funcional do professor/tutor, dentro do seu regime específico de trabalho, estabelecendo critérios e condições em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho, bem como o disposto nos atos administrativos internos à Faculdade Impacto de Porangatu - FIP.

#### **4.11 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior FIES**

O Programa de Financiamento Estudantil - FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES tem registrado uma participação cada vez maior das Instituições de Ensino Superior – IES e dos estudantes do país. Em 2007 foram 1.046 mantenedoras, 1.459 IES, 2.080 campi em todo Brasil. Desde 1999 já são mais de 500 mil estudantes beneficiados, com uma aplicação de recursos da ordem de R\$ 4,6 bilhões entre contratações e renovações semestrais dos financiamentos desde a criação do programa.

A única forma de ingressar no Programa é mediante participação em Processo Seletivo de candidatos ao financiamento através do Site da Caixa Econômica Federal ([www3.caixa.gov.br/fies](http://www3.caixa.gov.br/fies)) e do Banco do Brasil ([WWW.bb.gov.br/fies](http://WWW.bb.gov.br/fies)), de modo a garantir a democratização de acesso ao FIES e, conseqüentemente, ao ensino superior.

A partir de 2005, o FIES passou a conceder financiamento também aos bolsistas parciais, beneficiados com bolsa de 50%, do . Apenas para este público já foram realizadas mais de 4,6 mil contratações.

Os critérios de seleção, impessoais e objetivos, têm como premissa atender à população com efetividade, destinando e distribuindo os recursos de forma justa e igualitária, garantindo a prioridade no atendimento aos estudantes de situação econômica menos privilegiada.

#### **4.12 Programa Universidade para Todos PROUNI**

O Programa Universidade para Todos PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais (meia-bolsa) pra cursos de graduação e sequencias de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos. É um benefício concedido ao estudante, na forma de desconto parcial ou integral. Sobre os valores cobrados pelas instituições de ensino privadas.

Os estudantes que atendam aos critérios definidos no programa podem concorrer a dois tipos de bolsa de estudo:

1. Instituições com fins lucrativos e sem fins lucrativos não beneficentes:
  - Bolsa integral: o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, um salário mínimo e meio.

- Bolsa parcial (meia bolsa): o estudante deverá ter renda familiar per capita de, no máximo, três salários mínimos.

2. Público que poderá ser atendido pelo programa:

- Estudantes que tenha cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituição privada na condição de bolsista integral.
- Estudante que tenha feito o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (ano vigente).
- Estudante portador de necessidades especiais.
- Professor da rede pública de ensino que se candidate a cursos de licenciatura destinada ao magistério e educação básica e pedagogia, independente da renda.

Só pode se candidatar ao ProUni o estudante que tiver participando do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM referente a cada ano e obtido a nota mínima de 45 pontos. Não são consideradas as notas obtidas nos ENEMs anteriores. Os Resultados do ENEM são usados como critério para a distribuição das bolsas de Estudo, isto é, as bolsas são distribuídas conforme as notas obtidas pelos estudantes no ENEM. Assim, os estudantes que alcançarem as melhores notas no exame terão maiores chances de escolher o curso e a instituição em que estudarão.

O ProUni visa atender as necessidades da população mais pobre do país, a qual fez o Ensino Básico em escola pública ou particular com bolsa integral.

## **V. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS DE APOIO PARA O CURSO**

### **5.1 Gabinete de Trabalho para Professores de Tempo Integral e Parcial**

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI) do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal, e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, contam com dois Laboratórios instalados no primeiro andar (bloco A e B), para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas.

O NDE compartilha com a CPA, sala para reuniões e atividades, este ambiente possui horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

### **5.2 Espaço de Trabalho para Coordenação e Serviços Acadêmicos**

O gabinete de trabalho para o Coordenador do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados à internet) e pessoal e obedecem às normas de salubridade e segurança. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas, e serviço de auxiliar de coordenação para atender as demandas acadêmicas rotineiras.

### **5.3 Sala dos Professores**

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Impacto de Porangatu – FIP criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. A sala de professores, oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes utilizam a sala de reunião, equipada segundo a finalidade a que se destina.

#### **5.4 Salas de Aula**

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP conta com um número de salas de aula suficiente para o funcionamento do Curso de Graduação em Psicologia e demais cursos da IES. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

#### **5.5 Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade**

As instalações e laboratórios específicos para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso aos laboratórios é planejado de modo que os alunos possam dispor, de, pelo menos, quatro horas diárias.

A Faculdade Impacto de Porangatu – FIP possui 2 Laboratórios de Informática disponível ao Curso de Graduação em Psicologia, onde os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

O Laboratório funciona durante o mesmo horário de funcionamento da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais. O laboratório, com acesso à internet, é composto por 50 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, acesso à internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares necessários ao desenvolvimento do curso. (Sistema Operacional; Processador de Texto; Planilha de Cálculo; Gerenciador de Apresentações; Navegador *Web*; *Adobe Reader*; Antivírus.) O Laboratório de Informática poderá ser utilizado também, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços

diversos, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

O laboratório experimental de psicologia é composto por 25 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, acesso à internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os softwares Além dos *softwares*, descritos acima, especificamente para o Curso de Graduação em Psicologia. (25 IBM SPSS Statistics Subscription, Base Edition. 25 Siniff 3.0 e 25 Factor Analysis Psicologia).

A FIP, possui também para o curso de Bacharelado em Psicologia 01 laboratório de anatomia humana com peças anatômica do corpo humano (masculino, feminino) além de Softwares de Atlas TI para plataforma Windows. Data show e TV. Possui ainda laboratório de habilidades em saúde com equipamentos necessários para os primeiros atendimentos

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Psicologia da FIP contará com subsídios teóricos e práticos acessíveis aos acadêmicos, já no seu primeiro período letivo, entretanto por se considerar como um projeto de implantação, cada uma das instalações serão providenciadas ao longo dos primeiros 02 anos, atendendo às exigências peculiares à cada ementa, com uma previsão estimada, conforme o quadro que se segue:

Laboratórios do Curso de Psicologia para os dois primeiros anos

IDENTIFICAÇÃO DA INSTALAÇÃO	PREVISÃO PARA USO
Laboratório de Anatomia e Fisiologia	1º Sem. do Curso
Laboratório de habilidades em Saúde	1º Sem. do Curso
Laboratório de Informática	1º Sem. do Curso
Laboratório de Psicologia experimental	3º Sem. Do Curso
Núcleo de Estudo e Práticas de Atendimentos Psicoterápicos	

O uso dos referidos laboratórios estão disciplinados em regulamento próprio, estabelecendo normas e padrões a serem seguidos por toda comunidade acadêmica.

O curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP contará, a partir do sétimo período com o Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimentos

Psicoterápicos (NEPAPSI) onde os alunos realizarão atividades práticas supervisionadas, integrativas e transdisciplinar.

### **5.5.1 Laboratórios Didáticos Especializados: Qualidade**

Os laboratórios possuem regulamentos próprios, que disponibilizam as normas de funcionamento, manuseio e trânsito em suas instalações. Todos são adequados ao quantitativo de alunos previstos e terão o funcionamento organizado através da implementação de cronograma de utilização e atividades a serem desenvolvidas. Os equipamentos serão criticados periodicamente, objetivando sua atualização. Ao mesmo tempo, os insumos necessários para o funcionamento dos laboratórios e a conseqüente dinâmica de aula, serão adquiridos regularmente, a partir de planejamento de alimentação e manutenção de cada laboratório. O acesso às suas dependências é fácil e possível mesmo para os que apresentam algum tipo de dificuldade motora.

### **5.5.2 Laboratórios Didáticos Especializados: Serviços**

Os Laboratórios previstos para Curso de Graduação em Psicologia seguem os padrões de segurança para que possam oferecer apoio instrucional e técnico à comunidade interna e externa. Para tanto, nos Laboratórios serão feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As avaliações e manutenções preventivas serão realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios serão executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, será encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Haverá supervisores por laboratório ou grupos de laboratórios definidos pelo órgão responsável de administração dos laboratórios. Os procedimentos de avaliação e manutenção serão divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

### 5.5.3 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

Para que os objetivos traçados para o curso de Psicologia possam ser alcançados adotou-se como estratégia a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem para as disciplinas de Estágios Supervisionados, estabelecendo-se parceria com a Secretaria Municipal de Porangatu contemplando todas as unidades de saúde, isto é, das Unidades Básicas e PSF aos Hospitais de Média e Alta Complexidade.

UNIDADE	CNES
AMBULATORIO DE ESPECIALIDADES MEDICAS CLINICA DA FAMILIA	0228885
APAE DOMINGOS DE CARVALHO GOTE	5528844
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL CAPS	6302114
CENTRO DE ESPECIALIDADES EM ODONTOLOGIA DR JARBAS M CUNHA	2437392
CENTRO DE SAUDE DO SETOR CENTRAL PACS	2382962
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA GRUPIARA ESF 05	3140997
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA JARDIM BRASILIA ESF 04	2437929
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA MARINGA ESF 08	2382970
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA RAIZAMA ESF 06	3141039
ESTRATEGIA DA SAUDE DA FAMILIA SOL NASCENTE ESF 07	2437414
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SAO FRANCISCO ESF 03	2437910
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SETOR ALTO DA GLORIA	9982671
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA SETOR CENTRAL ESF 09	7487606
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA VILA PRIMAVERA ESF 10	7491611
ESTRATEGIA DE SAUDE DA FAMILIA VILA RECORD ESF 11	9970339
FARMACIA BASICA DA SMS PORANGATU	7235186
HOSPITAL DE ENFRENTAMENTO AO CORONAVIRUS DE PORANGATU	2442477
LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS DE PORANGATU	9456708
HOSPITAL MUNICIPAL DE PORANGATU	0110140
NUCLEO DE CONTROLE DE ENDEMIAS DE PORANGATU	7180764
POSTO DE SAUDE DA GRUPELANDIA	2436876
PS DE AZINOPOLIS	2436892
PS DO ESTREITO	2382423
PS LINDA VISTA PORANGATU	2437406
REGIONAL DE SAUDE NORTE PORANGATU	6454658
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE PORANGATU	6336647

### 5.6 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática e Recursos Audiovisuais e Multimídias

Os alunos poderão acessar os equipamentos dos Laboratórios de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo



complexo físico da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica poderá se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook*, *netbook*, *tablet*, *ipad*, celular etc. Com relação à proporção aluno por máquina, alcança todos os alunos matriculados na Faculdade. O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos Laboratórios de Informática é de 75 computadores e na Biblioteca 12 computadores, atingem 87 computadores. Desta forma, suportando bem toda comunidade acadêmica. Se levarmos em consideração que na Faculdade Impacto de Porangatu – FIP existe rede sem fio (*wireless*) os benefícios aos alunos são suficientemente grandes, onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição. Os espaços serão higienizados diariamente e contam com luminosidade e ventilação adequadas. Sobre a velocidade da internet, o plano contratado é o de IP Dedicado de 50 MB.

Através do laboratório de Informática da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP os alunos possuem livre acesso aos computadores, é livre desde que os laboratórios não estejam sendo utilizados ou estejam reservados para aulas ou outras atividades práticas.

Os alunos possuem acesso regular aos recursos audiovisuais da instituição como meio de diversificar e atualizar as práticas acadêmicas, estes equipamentos estão disponíveis na biblioteca e em salas devidamente preparadas e quando necessário os professores solicitam reservas para sua utilização, sendo feita através de reservas no departamento próprio.

## 5.7 Espaço físico

A estrutura física da instituição possui três pavimentos sendo que os quais abrigam salas de aula, Biblioteca, laboratórios e o corpo técnico-administrativo (secretaria, tesouraria, coordenação, diretoria).

Atualmente, o espaço físico está formatado da seguinte forma:

TIPO DE ÁREA	QT	Área
Salas de Aulas	12	900,00 m <sup>2</sup>
Sala atendimentos	01	24,20 m <sup>2</sup>

<b>TIPO DE ÁREA</b>	<b>QT</b>	<b>Área</b>
Salas de Coordenações	06	18 m <sup>2</sup>
Sala de Professores	01	32 m <sup>2</sup>
Sala de Reunião	01	27.34 m <sup>2</sup>
Sala de Acervo Acadêmico	01	21.68 m <sup>2</sup>
Sala do Escritório Modelo e Empresa Junior	01	26.85 m <sup>2</sup>
Laboratórios de Física/Biofísica	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratórios de Química/Bioquímica	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratórios Informática	01	64,04 m <sup>2</sup>
Laboratório de habilidades em Saúde	01	32.02 m <sup>2</sup>
Laboratório de Anatomia	01	64,02 m <sup>2</sup>
Laboratório de Fisiologia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório Citologia e Histologia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório Microscopia	01	32,02 m <sup>2</sup>
Sala de Coleta de Material	01	26.85 m <sup>2</sup>
Laboratório de Semiologia e Semiotécnica.	01	32,02 m <sup>2</sup>
Laboratório de Psicologia Experimental	01	35,00 m <sup>2</sup>
Núcleo de Estudos e Práticas de Atendimentos Psicoterápicos (NEPAPSI)	01	70,00 m <sup>2</sup>
Biblioteca	01	56.07 m <sup>2</sup>
Brinquedoteca	03	150 m <sup>2</sup>
Sala CPA	01	7.11 m <sup>2</sup>
Sala NDE	01	7.11 m <sup>2</sup>
Ouvidoria	01	8 m <sup>2</sup>
Psicopedagógico	01	7.11 m <sup>2</sup>
Sala Tempo Integral	02	14.22 m <sup>2</sup>
Áreas de Eventos Culturais	01	203 m <sup>2</sup>
Sanitários	08	48.31 m <sup>2</sup>
Praça de Alimentação	01	203 m <sup>2</sup>
Anfiteatro	01	56.02 m <sup>2</sup>

### **5.8 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais**

A Faculdade, integrada com os órgãos que reúnem e defendem os interesses dos portadores de necessidades especiais, procura continuamente adequar a Instituição para garantir o acesso a todos os alunos. Assim, o

estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança estão treinados para oferecer assistência.

Havendo necessidade, os vigilantes ajudam estes a terem acessos aos seus meios de locomoção, retirando-os de seus veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado.

As calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes portadores de necessidades especiais se locomovam. Para as áreas na qual o acesso é feito por escadas, estes contam com o serviço de elevadores que lhes proporcionam total integração e participação em todas as atividades. Os sanitários também estão adaptados para uso dos alunos com necessidades especiais. O Apoio Psicopedagógico, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais.

No que concerne a alunos portadores de **deficiência visual**, o Instituto de Educação do Norte Goiano assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e foto copiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto a alunos portadores de **deficiência auditiva**, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- O tradutor e interprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) atuará:
  - I Nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
  - II Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e

III No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- De disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A instituição, em atenção aos princípios da Política Nacional de Proteção aos Direitos das Pessoas com o **Transtorno do Espectro Autista**, pretende promover e assegurar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- A igualdade de condições para o acesso e a garantia de permanência na instituição, inclusive promovendo a capacitação de profissionais para o atendimento especializado (assistente de ensino e apoio);
- O desenvolvimento de métodos que se adéque aos Autistas para auxiliá-los no processo do ensino e aprendizagem, possibilitando-os a compreensão da capacidade de cada um e pontuando fatores como: a acessibilidade, a avaliação, o planejamento das aulas, o atendimento especializado, a participação dos pais na vida escolar, com o objetivo de estabelecer uma parceria escola-família, bem como respeitado o seu tempo de aprendizado. Dessa forma espera-se que todos esses elementos de forma conjunta possam somar para que cada aluno avance nesse processo de forma particular;
- A socialização com os demais atores da comunidade acadêmica, inclusive com os seus pares, os alunos. E, nesta relação motivar a compreensão e o respeito de uns para com os outros, conhecendo e respeitando a heterogeneidade que cada um representa e respondendo de acordo com suas potencialidades e necessidades apresentadas;
- O atendimento individualizado e reservado em sala de apoio equipada com recursos multifuncionais, necessários e indispensáveis a aprendizagem das pessoas com necessidades especiais sendo de grande importância de acordo à necessidade de cada aluno um ambiente favorável para se desenvolver de maneira saudável;
- A contratação ou formação continuada de professores com formação na área da Educação Especial. O termo professor especializado, conforme a Resolução CNE/CEB N° 2 estabelece, àquele que desenvolve: [...]

competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2001, p. 78. Art. 18, § 2º). É fato, que a inclusão na sala de aula está sendo aprendida no dia a dia, com a experiência de cada professor. "Mas não existe formação dissociada da prática. Estamos aprendendo ao fazer", é o que pondera Cláudia Pereira Dutra, secretária de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC);

- Ao final, não menos importante, estimular, entre os alunos, o interesse para a pesquisa científica relativa à temática da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista, em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo em vista a relevância do tema no momento atual que é de construção e respeito às adversidades da pessoa humana.

Além disso, será implantado nas dependências da FIP o “Projeto de Atendimento Educacional Inclusivo (PAEI)” que tem por objetivo o planejamento psicopedagógico na realização de atividades de ensino/ aprendizagem direcionadas aos alunos com dificuldade de aprendizagem envolvendo aspectos como: necessidades educacionais especiais (baixa visão/ cegueira, surdez, autismo, superdotação) diversidade étnico-racial, gênero e diversidade socioeconômica, inseridos nas salas regulares dos cursos oferecidos pela Faculdade Impacto de Porangatu – FIP.

## 5.9 Biblioteca

Torna-se imperioso estruturar de forma continuada a biblioteca do Curso, no sentido de constituir-se em ferramenta básica de pesquisa do professorado e do alunado.

O sistema de informatização da biblioteca foi preparado pela bibliotecária da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP, o qual já está devidamente implantado.

Como um meio importante de subsidiar consultas e informações bibliográficas, os dirigentes da Instituição promovem um salto qualitativo colocando à disposição dos seus corpos discente e docente as NTI (o uso intensivo da Internet, inclusive uma capacitação específica dos discentes e docentes na busca

de textos, dados e outras informações na Internet), bem como possibilitar uma informação sempre atualizada. A Biblioteca possui um papel fundamental no sentido de facilitar e possibilitar o acesso à informação, com a preocupação de garantir o desenvolvimento científico, tecnológico e social da comunidade.

### 5.9.1 Acervo virtual

A Biblioteca da Faculdade Impacto de Porangatu- FIP, vem disponibilizar aos cursos que são oferecidos, condições adequadas à área física, aos acervos de livros, periódicos especializados, com uma gestão moderna e uma informatização do acervo, pautada em uma política de atualização e expansão, também com serviço de acesso as redes de informatização. Além do conteúdo existente no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, existe o acervo virtual por Meio da **Biblioteca A**<sup>10</sup>. com mais de 8.000 (Oito mil) títulos *on line*.

E ainda com a finalidade exclusiva de contribuir com o desenvolvimento e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico , a Biblioteca da FIP oferece também vários links gratuitos de conteúdos eletrônico no Portal do Aluno.

### 5.9.2 Serviços

A Biblioteca tem como objetivo principal servir como subsídio para alunos e professores para as atividades curriculares da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP. Conta com um acervo atualizado nas várias áreas do conhecimento humano,

---

<sup>10</sup> A Minha Biblioteca é um consorcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil reúne o conteúdo digital e seus selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill e Penso. São mais de 8000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Os seus professores e alunos poderão ter acesso rápido, onde e quando precisarem, a conteúdo científico e profissional de alto padrão. Disponibiliza um acesso ao catálogo digital por meio de uma integração via sistemas ou pela plataforma de aprendizagem (LMS) de instituições de ensino ou organizações.

Fonte: <https://minhabiblioteca.com.br>

além do grande número de assinaturas de jornais, revistas, periódicos científicos, revistas informativas e material audiovisual.

A Biblioteca funciona nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 07:00 às 22 horas, aos sábados, das 7:00 às 12:00 horas. As reservas de livros são realizadas no balcão de atendimento da biblioteca. O acervo é franqueado a alunos, professores, funcionários administrativos e visitantes.

### **5.9.3 Pessoal técnico-administrativo**

A Faculdade mantém no atendimento da Biblioteca, auxiliares que são bem treinados e qualificados para o bom atendimento e orientação dos usuários quanto ao acervo disponível, os quais são devidamente orientados pela bibliotecária.

### **5.9.4 Política de aquisição, expansão e atualização**

A política de atualização e expansão do Acervo incorporou as tendências atuais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação procurando atender ao que preconizam os padrões da Biblioteconomia e aos indicadores da Avaliação das Condições de Ensino do Ministério da Educação – MEC.

A atualização e expansão têm como objetivo subsidiar o processo de aquisição, e de permuta de materiais bibliográficos e audiovisuais, a partir da necessidade de implementação do acervo.

Assim, a política de atualização e expansão tem os seguintes objetivos:

- Identificar os campos de interesse da biblioteca;
- Favorecer o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção e interesses da Instituição;
- Determinar critérios mínimos para a duplicação de títulos;
- Estabelecer parâmetros para o descarte do material.

A atualização do acervo é feita com seleção e compras programadas, a partir de indicações de coordenadores, professores, alunos, bibliotecária, que atendam, sobretudo a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico do Curso de graduação em Psicologia e nos projetos pedagógicos dos demais cursos oferecidos pela Instituição.

A Biblioteca deve reunir em seu acervo, diferentes tipos de material, como:

- Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários linguísticos, enciclopédias, etc);
- Livros;
- Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais, etc);
- Todas as publicações editadas pela Instituição;
- Multimeios (CD-ROM, DVD, etc);
- Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma biblioteca vinculada a uma instituição em desenvolvimento, a priori, deve privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos de graduação em funcionamento. Para maior ou menor ênfase, a cada campo de conhecimento, devem ser analisados, com rigor, os seguintes tópicos:

- Número de oferta da matrícula por curso;
- Número de professores por curso;
- Matriz curricular;
- Demanda por disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a ser adquirido o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para os (as):

- Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos;
- Guias de literatura geral e especializada;
- Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;
- Sugestões de usuários;
- Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- Informações coletadas através de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação de um professor "X" ou de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.



É preciso seguir o parâmetro ditado pela MEC, que prevê livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente da ordem de um exemplar para cada dez alunos. Este número é considerado como mínimo, estando a coleção de periódicos, permanentemente em desenvolvimento.

#### **5.9.5 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso**

As políticas usadas pela instituição para aquisição de livros, revistas e periódicos seguem critérios pré-estabelecidos, os quais visam atender as necessidades dos cursos por ordem de prioridades geridas nas discussões entre professores e coordenadores de cada curso.

Para efetivação dessa política de atendimento aos cursos, a Biblioteca passa semestralmente uma lista às coordenações de curso para que sejam elencados livros, periódicos, revistas e jornais, vídeos e CD-ROM, etc, que atuam como condição à aprendizagem e suporte teórico para alunos e professores do curso.

#### **5.9.6 Bibliografia Básica**

O acervo de livros da bibliografia básica para o funcionamento do Curso de graduação em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome das diversas áreas de conhecimento, em conformidade com os conteúdos do curso. Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia básica.

#### **5.9.7 Bibliografia Complementar**

O acervo complementar do Curso de graduação em Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu – FIP atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas. Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina de todos os semestres foram indicados 5 títulos na bibliografia complementar por unidade curricular os quais disponíveis para consulta no acervo físico e digital.

#### **5.9.8 Periódicos Especializados**

Para o Curso de graduação em Psicologia, a Instituição conta com um grande acervo assinaturas *on line* de periódicos especializados, indexado e corrente, abrangendo as principais áreas do curso.

O acervo específico do Curso de Graduação em Psicologia está sendo adquirido de forma a atender as atividades didático-pedagógicas, científicas e tecnológicas.

A biblioteca possui bases de dados que possibilita à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para o curso de graduação em Psicologia, em todos os níveis.

## **VI REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

### **6.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na **Conforme RESOLUÇÃO CNE/CES Nº597** de 13 de setembro de 2018, possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

### **6.2. Componentes Curriculares**

Os conteúdos foram distribuídos de forma a atender, igualmente, às Resoluções CNE/CES n.º 02/07, de 18 de junho de 2007, que dispões sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e a duração do curso; e CNE/CES n.º 03/07, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto aos conceitos de horas/aula.

### **6.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**

Nos termos da Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Humanidades, ciências sociais e cidadania.

### **6.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**

Conforme disposto no Parecer CNE/CP n.º 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Humanidades, ciências sociais e cidadania e Ética Profissional e Bioética.

### **6.5. Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais**

O tratamento dessa questão está incluso nas ementas das disciplinas de Humanidades, ciências sociais e cidadania e ética Profissional, conforme termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004. É requisito legal e normativo a ser cumprido, conforme Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados

### **6.6. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**

Conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade Impacto de Porangatu - FIP prevê para os discentes com espectro autista um atendimento diferenciado e especializado, por meio do atendimento psicopedagógico.

### **6.7. Titulação do Corpo Docente**

Todo corpo docente do curso de Psicologia da Faculdade Impacto de Porangatu - FIP possui formação em pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

### **6.8. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo docente do curso de Psicologia atende à Resolução n.º 01/CONAES de 17 de junho de 2010, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso, sendo 04 docente em regime de tempo integral e 1 docente em regime de tempo parcial. Além disso, todos os integrantes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

### **6.9. Tempo de Integralização**

O curso atende ao tempo de integralização previsto na Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007.

#### **6.10. Condições de Acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida**

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todas as suas dependências.

#### **6.11. Disciplina de Libras ( Dec. Nº 5.626/2005)**

O PPC contempla a disciplina de libras na estrutura curricular. A disciplina está prevista no 7º período do curso como parte das disciplinas obrigatórias.

#### **6.12. Informações Acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)**

As informações acadêmicas encontram-se disponibilizadas de forma impressa e virtual.

#### **6.13. Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)**

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de forma transversal, contínuo e permanente, nos termos preconizados pela Resolução CNE/CP nº 2/2012.